Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 713
Março 1985
Quarta-feira

20 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A corrupção existe

O caso de corrupção que deu lugar à prisão de um funcionário da Caixa Geral de Depósitos é sintomático, mas tal como se apresenta no ponto inicial das investigações poderá ser considerado modesto.

Com efeito, a quantia apreendida na posse do funcionário faltoso, 600 mil escudos, não é indicativa do nível da corrupção em matéria de crédito bancário. Consta, sabe-se que os negócios da corrupção atingem outros volumes e não se limitam ao funcionário que caiu nas malhas conjugadas da Alta Autoridade Contra a Corrupção e da Polícia Judiciária por aquela alertada.

Não se diga, porém, que a rede repressiva só recolhe peixe miúdo e que os tubarões da corrupção estão sempre não só «acima de suspeitas», como imunes à acção repressiva. O «caso de corrupção» divulgado pelo «DL» constitui um aviso; poderá exercer efeito dissuasor; revela um dos esquemas de corrupção – o relativo aos créditos bancários. Daí a importância que lhe demos.

Parece-nos legítimo presumir – sem confundir casos esporádicos com situações de corrupção sistemática – que a luta iniciada contra a corrupção já começou a dar os seus frutos, embora, como é reconhecido, experimente dificuldades.

E a principal dificuldade consiste em fazer a prova de actividades de corrupção em cada caso concreto. A colaboração do público é necessária. A Alta Autoridade e, de um modo genérico, as autoridades não podem fazer milagres. Fala-se muito. Acusa-se com frequência. Mas raramente, se fornecem elementos que comprovem aquilo de que se suspeita.

O caso que referimos na nossa edição de segunda-feira é um exemplo. E apenas isso, um caso exemplar.

DL

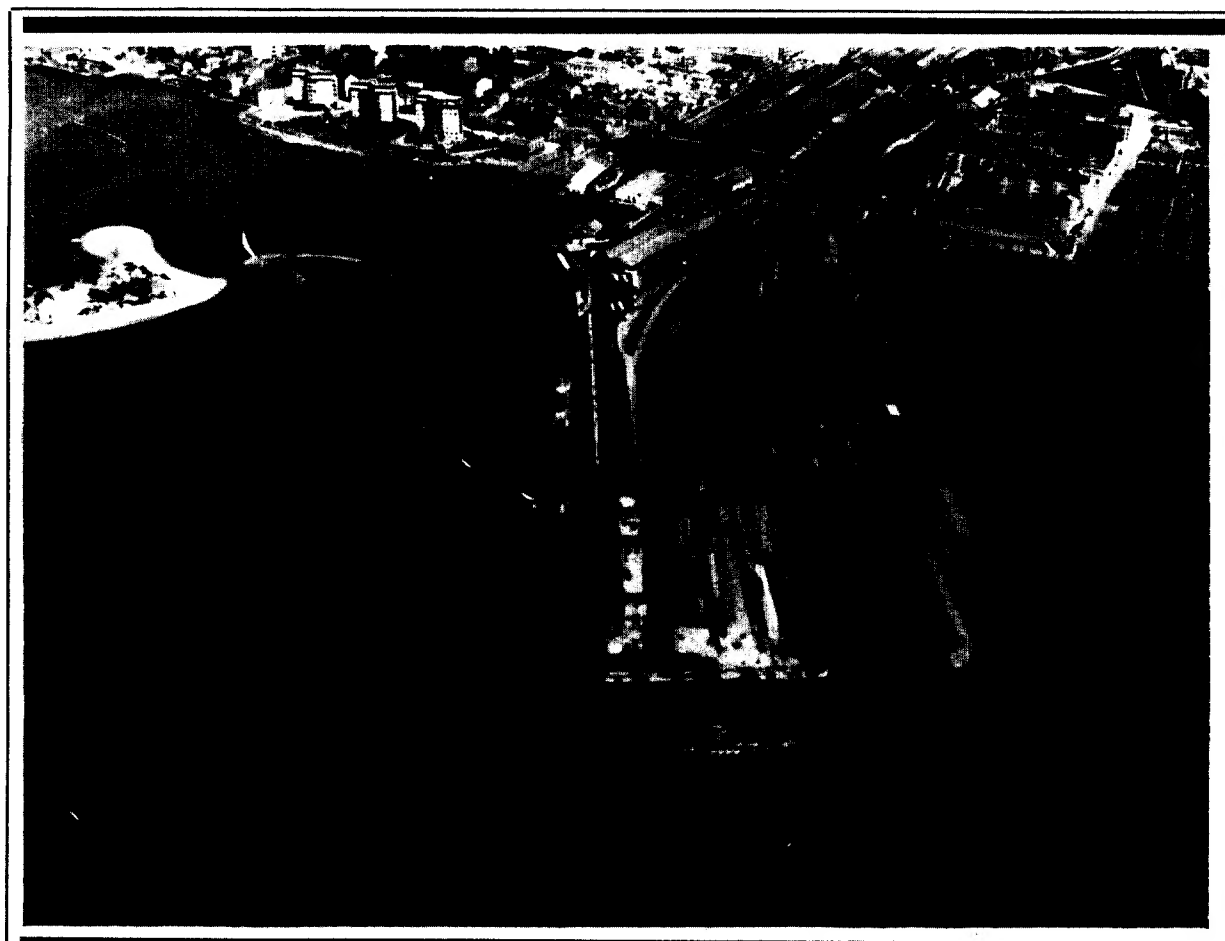
Cimeira do Bloco Central

• PSD deseja-a "com urgência"

• Mário Soares... nem por isso

Apenas algumas horas depois de Rui Machete, líder dos sociais-democratas, ter declarado que «a realização de uma cimeira PS/PSD não é urgente», a Comissão Política do PSD, ontem reunida, decidiu enviar uma carta aos socialistas propondo-lhes a «urgente realização» de uma cimeira entre os dois partidos. A Comissão Política do PSD justifica tal «urgência» com a sua «profunda apreensão pelo risco de atraso na execução de medidas calendarizadas». Confrontado com a pressa dos sociais-democratas em realizarem uma cimeira com os seus parceiros de coligação, o Primeiro-Ministro Mário Soares, ontem regressado do Brasil, reagiu nos seguintes termos: «a cimeira realizar-se-á na altura própria, como consta do acordo firmado pelos dois partidos...». A «altura própria» deverá ser decidida sábado durante a reunião da Comissão Nacional do PS, que se vai debruçar sobre a questão.

Pág. 5



Um sonho com onze anos

Barreiro vai ter novo terminal de passageiros

Um sonho velho de onze anos vai tornar-se finalmente realidade na cidade do Barreiro: as obras do novo terminal de passageiros vão arrancar em breve na outra margem do Tejo. O complexo vai «comer» espaço ao rio, mas constitui uma infra-estrutura fundamental para dar resposta ao grande aumento de circulação rodoviária, ferroviária e fluvial entre as duas margens, nos últimos anos.

Pág. 6

Gonelha contra IVA nos medicamentos

O ministro da Saúde reafirmou ontem estar contra a aplicação do IVA aos medicamentos, uma vez que estes se encontravam isentos do imposto de transacção. Maldonado Gonelha, que falava durante uma conferência de imprensa, sublinhou que a aplicação do IVA iria agravar em 8 por cento o preço dos medicamentos, tendo referido que expôs esta questão ao Primeiro-Ministro e que este, depois de determinou a criação de um grupo de trabalho para estudar a questão [illegible] instrumentos [illegible]

Pág. 20

O acidente de Setúbal

Transferidos para Madrid os feridos mais graves

Os sobreviventes do desastre sublinham a boa assistência e a solidariedade dos portugueses

• O despiste do autocarro espanhol terá sido provocado por uma vendedora ambulante que atravessava a estrada, mas o motorista "não se lembra de nada"

Treze mortos (um dos quais português) e 36 feridos é o balanço do choque de ontem, em Setúbal, entre um autocarro de turismo espanhol e um camião da Ucal. Segundo o testemunho de alguns dos sinistrados, o acidente terá sido provocado por uma vendedora ambulante ao pretender atravessar a estrada. Os feridos mais graves, em número de dez, começarão a ser transportados esta tarde para Madrid, em ambulâncias da Cruz Vermelha.

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 713
Março 1985
Quarta-feira

20 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A corrupção existe

O caso de corrupção que deu lugar à prisão de um funcionário da Caixa Geral de Depósitos é sintomático, mas tal como se apresenta no ponto inicial das investigações poderá ser considerado modesto.

Com efeito, a quantia apreendida na posse do funcionário faltoso, 600 mil escudos, não é indicativa do nível da corrupção em matéria de crédito bancário. Consta, sabe-se que os negócios da corrupção atingem outros volumes e não se limitam ao funcionário que caiu nas malhas conjugadas da Alta Autoridade Contra a Corrupção e da Polícia Judiciária por aquela alertada.

Não se diga, porém, que a rede repressiva só recolhe peixe miúdo e que os tubarões da corrupção estão sempre não só «acima de suspeitas», como imunes à acção repressiva. O «caso de corrupção» divulgado pelo «DL» constitui um aviso; poderá exercer efeito dissuasor; revela um dos esquemas de corrupção – o relativo aos créditos bancários. Daí a importância que lhe demos.

Parece-nos legítimo presumir – sem confundir casos esporádicos com situações de corrupção sistemática – que a luta iniciada contra a corrupção já começou a dar os seus frutos, embora, como é reconhecido, experimente dificuldades.

E a principal dificuldade consiste em fazer a prova de actividades de corrupção em cada caso concreto. A colaboração do público é necessária. A Alta Autoridade e, de um modo genérico, as autoridades não podem fazer milagres. Fala-se muito. Acusa-se com frequência. Mas raramente, se fornecem elementos que comprovem aquilo de que se suspeita.

O caso que referimos na nossa edição de segunda-feira é um exemplo. E apenas isso, um caso exemplar.

DL

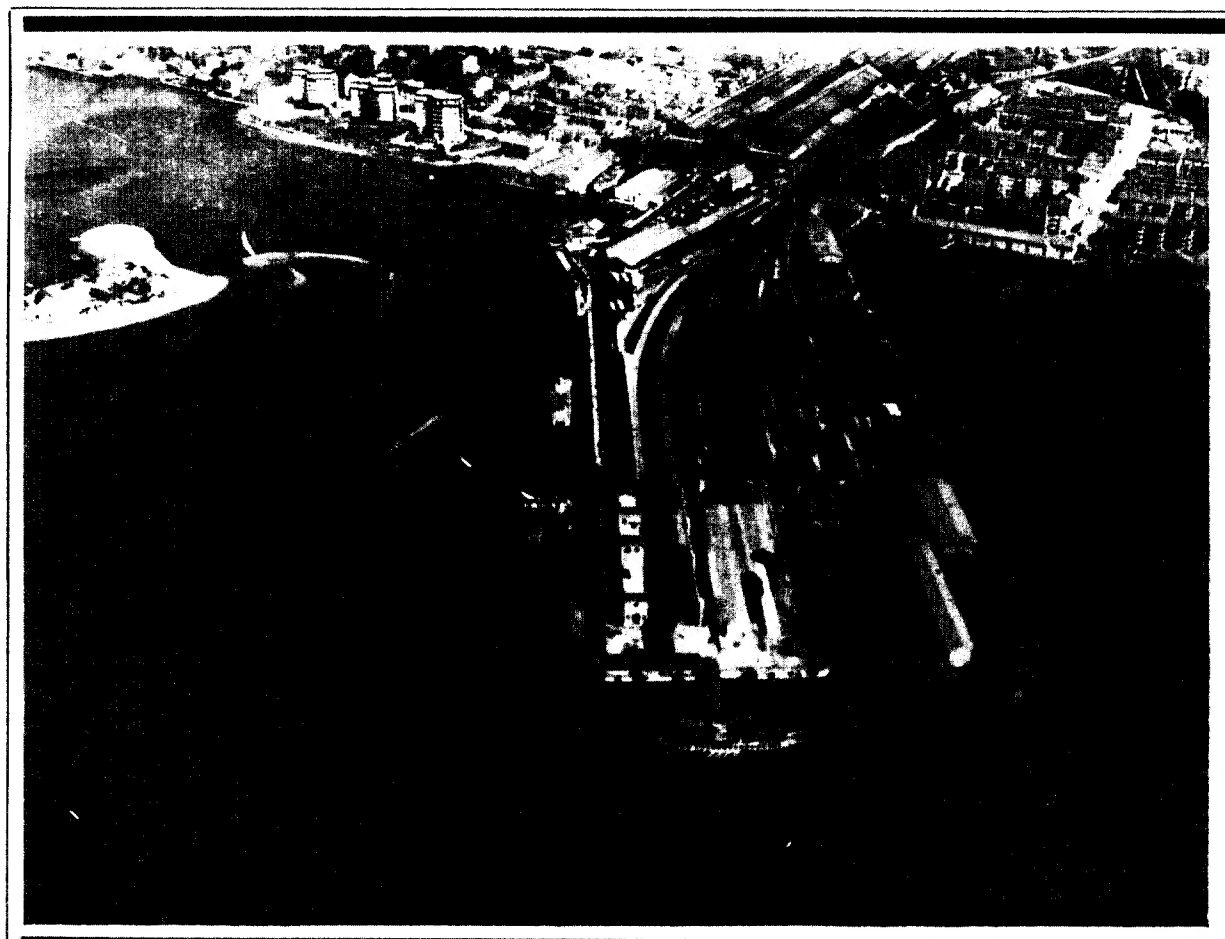
Cimeira do Bloco Central

• PSD deseja-a "com urgência"

• Mário Soares... nem por isso

Apenas algumas horas depois de Rui Machete, líder dos sociais-democratas, ter declarado que «a realização de uma cimeira PS/PSD não é urgente», a Comissão Política do PSD, ontem reunida, decidiu enviar uma carta aos socialistas propondo-lhes a «urgente realização» de uma cimeira entre os dois partidos. A Comissão Política do PSD justifica tal «urgência» com a sua «profunda apreensão pelo risco de atraso na execução de medidas calendarizadas». Confrontado com a pressa dos sociais-democratas em realizarem uma cimeira com os seus parceiros de coligação, o Primeiro-Ministro Mário Soares, ontem regressado do Brasil, reagiu nos seguintes termos: «a cimeira realizar-se-á na altura própria, como consta do acordo firmado pelos dois partidos...». A «altura própria» deverá ser decidida sábado durante a reunião da Comissão Nacional do PS, que se vai debruçar sobre a questão.

Pág. 5



Um sonho com onze anos

Barreiro vai ter novo terminal de passageiros

Um sonho velho de onze anos vai tornar-se finalmente realidade na cidade do Barreiro: as obras do novo terminal de passageiros vão arrancar em breve na outra margem do Tejo. O complexo vai «comer» espaço ao rio, mas constitui uma infra-estrutura fundamental para dar resposta ao grande aumento de circulação rodoviária, ferroviária e fluvial entre as duas margens, nos últimos anos.

Pág. 6

Gonelha contra IVA nos medicamentos

O ministro da Saúde reafirmou ontem estar contra a aplicação do IVA aos medicamentos, uma vez que estes se encontravam isentos do imposto de transacção. Maldonado Gonelha, que falava durante uma conferência de imprensa, sublinhou que a aplicação do IVA irá agravar em 8 por cento o preço dos medicamentos, tendo referido que expôs esta questão ao Primeiro-Ministro e que Mário Soares determinou a criação de um grupo de trabalho para estudar a questão, estando já concluído o estudo: «aguardo uma decisão», concluiu. Recorda-se que, recentemente, a Assembleia da República autorizou o Governo a legislar isenções do IVA para os medicamentos, livros e instrumentos musicais.

Pág. 20

O acidente de Setúbal

Transferidos para Madrid os feridos mais graves

Os sobreviventes do desastre sublinham a boa assistência e a solidariedade dos portugueses

• O despiste do autocarro espanhol terá sido provocado por uma vendedora ambulante que atravessava a estrada, mas o motorista "não se lembra de nada"

Treze mortos (um dos quais português) e 36 feridos é o balanço do choque de ontem, em Setúbal, entre um autocarro de turismo espanhol e um camião da Ucal. Segundo o testemunho de alguns dos sinistrados, o acidente terá sido provocado por uma vendedora ambulante ao pretender atravessar a estrada. Os feridos mais graves, em número de dez, começarão a ser transportados esta tarde para Madrid, em ambulâncias da Cruz Vermelha.

Pág. 7

Se os jovens pudessem...

Clotilde, 15 anos, estudante

"Os alunos não têm os apoios que deviam"

– O que estuda?

– Estou no 10.º ano, na área de Saúde.

– Porque escolheu esse curso?

– Uma vez que penso seguir Psiquiatria ou Psicologia, dentro dos cursos do liceu, este era o que mais me interessava.

– Está informada sobre o curso que pensa seguir?

– Informei-me, mais ou menos, através de amigos, porque no liceu ninguém sabe dar informações precisas. Mas hoje em dia é muito difícil tirar um curso superior, não só a nível de entradas na faculdade, como também pelo preço dos livros e de tudo o resto. Nem todas as pessoas têm possibilidades monetárias para seguirem o curso que querem, o que por vezes obriga a um desvio para cursos menos dispendiosos e menos demorados.

– O que pensa do actual sistema de ensino?

– Acho que é monótono, os professores têm sempre a mesma maneira de dar aulas, além de que muitos deles não estão bem dentro da matéria por falta de cursos de reciclagem, e por isso não motivam os jovens. Depois as condições dos estabelecimentos de ensino também não são as melhores porque, por exemplo, na minha escola passamos o Inverno sem aquecimento nas salas de aula, numa escola que está velhíssima. É sempre o mesmo problema, os alunos não têm o apoio que deviam ter.

– Que género de apoios?

– Não só a nível de compreensão, como também de infra-estruturas. Eu, por exemplo, andava num liceu perto de minha casa e tive que mudar para o de Santarém, porque no outro não havia a área que eu escolhi. Se houvesse apoio ao ensino, estes casos não se davam.

– O Estado apoia o ensino?

– Claro que não, basta ver os constantes cortes nos subsídios.

– Como está o País?

– Supermal, há muitos problemas.

– Que tipo de problemas?

– Problemas sociais, como droga e prostituição.

– Sabe que esses problemas têm aumentado nos últimos anos?

– Não admira, a vida das pessoas também tem piorado. Por exemplo, a droga é uma forma dos jovens responderem aos seus problemas e à falta de incentivos que têm; a prostituição é a última saída que as mulheres arranjaram de subsistirem, foi o «emprego» que conseguiram.

– O Governo tem tentado resolver este tipo de questões sociais?

– De modo algum, acho que ele só tenta defender os seus interesses, esquecendo-se dos das pessoas que nele votaram.

– O Governo descura os problemas da população?

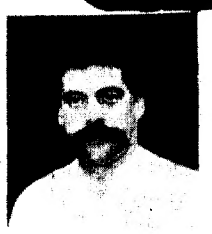
– Acho que sim, e quando tenta fazer alguma coisa não faz da forma que os trabalhadores querem.

– Se pudesse governar o que começava por alterar?

– Talvez começasse por resolver a questão do desemprego, incentivando as empresas para que subissem o seu nível de rendimento e consequentemente aumentassem os postos de trabalho.

ao telefone com

António Marinho



"A Tribuna de Coimbra vai ser um jornal diferente"

Coimbra tem, a partir de hoje, mais um jornal. Chama-se «Tribuna de Coimbra», diz-se «Semanário Académico», sai às quartas-feiras e o seu director é o antigo estudante coimbrão e actual jornalista profissional António Marinho.

Ao telefone com o director da nova publicação, quisemos saber o que, o faz correr, num tempo em que a crise da Imprensa portuguesa é generalizada. Sorrindo do outro lado do fio, António Marinho explicou:

«Bom, 'A Tribuna de Coimbra' é um jornal de características únicas no panorama da Imprensa portuguesa...»

«...Como é isso?»

«Repara que surge num espaço tipicamente académico, embora com uma vocação que não se restringe aos limites da Academia de Coimbra. Pelo contrário, pretendemos chegar a todos os locais onde esteja presente o espírito coimbrão».

«Espírito coimbrão? Onde é que ele está?»

«Parece-me óbvio que os mais legítimos representantes desse espírito, os mais fiéis representantes desse academismo, são, como não podia deixar de ser, os antigos estudantes de Coimbra».

«Trata-se, então, de um jornal para os antigos estudantes. É isso?»

«Não só, não só. Digamos que é para eles, em primeira linha, que o jornal é feito. Para eles lançámos mãos a esta empresa, com a certeza de que seremos bem recebidos, como de resto já estamos a ser, em todos os pontos do País. São dezenas de milhar de antigos estudantes de Coimbra, espalhados de norte a sul de Portugal, que procuramos congregar num imenso abraço».

«Já há algumas respostas positivas?»

«Posso adiantar que já temos algumas centenas de assinaturas e que o número cresce todos os dias. A título de curiosidade direi que neste momento o nosso assinante mais antigo é do concelho de Nelas e foi caloiro em Coimbra em 1924, enquanto o mais recente é um caloiro deste ano lectivo e reside aqui na cidade. Esta é, para já, a nossa grande vitória: pôr em contacto não só as pessoas da mesma geração, mas também as várias gerações entre si, levando Coimbra e a sua academia até todos eles. Para isso fizemos a «Tribuna de Coimbra» e para isso o jornal existirá».

«Só para isso?»

«Não seria pouco... Mas não é só. Em segunda linha, digamos assim, pretendemos ser o órgão de informação de todos os actuais estudantes de Coimbra, sejam eles da Universidade, sejam de outras escolas de ensino superior. O nosso número zero, que saiu em fins de Fevereiro, é disso uma prova. São quase vinte mil os jovens que hoje estudam em Coimbra e que se debatem à partida com numerosos problemas comuns...»

«...Por exemplo?»

«Por exemplo, a qualidade de ensino, a falta de habitação estudantil (que em Coimbra assume proporções dramáticas), a questão dos transportes, a ocupação dos tempos livres. Chega?»

«Chega...»

«... Já agora sempre direi que os problemas pedagógicos começam a ser de tal amplitude e quantidade que teremos que lhes dar especial atenção. Depois das promessas não cumpridas e da brisa renovadora que soprou nas escolas com a revolução do 25 de Abril, os métodos arcaicos foram recuperados e o ensino é hoje mais elitista e retrógrado do que no início da década de 70...»

«...É uma afirmação, no mínimo, polémica...»

«Assumimo-la... Os professores recuperaram os antigos privilégios e voltaram a concentrar poderes que exercem de forma arbitrária e prepotente como nem antes do 25 de Abril acontecia. Também por tudo isso e contra isso a «Tribuna» nasceu. Queremos ser — e seremos — o porta-voz das justas reivindicaçõe estudantis e faremos a denúncia de todas as prepotências e injustiças, sem compromissos políticos ou económicos com quem quer que seja. O nosso único compromisso é com os nossos leitores — e só a eles prestaremos contas».

«Antigos estudantes, actuais estudantes. E quanto à cidade, que não é apenas a Universidade?»

«É óbvio que também nos queremos dirigir à cidade, onde tudo, ou quase tudo, tem a ver com a academia e com a Universidade. Quem estudou em Coimbra, quem estuda em Coimbra, não está só ligado à academia. Está também ligado à cidade no seu conjunto. Não é só ao Choupal, ao Penedo da Saudade ou aos jardins da AAC. É também às ruas da baixa, aos cafés, às tasquinhas e restaurantes, enfim, a toda a cidade. Por isso o nosso objectivo global é levar a Universidade à cidade e a cidade no seu conjunto ao País. Seremos, em suma, a «Tribuna de Coimbra»... E por isso mesmo entendemos que... os antigos e os actuais estudantes devem assinar a «Tribuna».

Ribeiro Cardoso

Uma nova mulher brasileira

A existência concreta de uma nova mulher no Brasil é fruto de largas lutas pela identidade e dignidade desta, iniciadas há seis décadas e intensificadas há aproximadamente 15 anos, altura em que começou a colocar-se neste país a questão da libertação feminina.

Uma das conquistas mais significativas das mulheres brasileiras terá sido, talvez, a sua entrada maciça no mercado de trabalho, em parte movidas pelo desejo de trabalharem fora do lar, e bem assim pela aguda crise económica que o país atravessa.

Foi um longo caminho, mas hoje já se pode constatar a presença da mulher brasileira de uma forma bastante activa e até competindo com os homens no mercado de trabalho.

Para conhecer mais pormenores sobre tal mudança de atitude feminina na sociedade brasileira, uma agência de publicidade levou a cabo recentemente uma sondagem entre mulheres residentes nas capitais de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Recife e Salvador.

A sondagem incluiu também opiniões dos homens sobre o assunto.

Os resultados revelaram, entre outras coisas, que as mulheres estão agora mais preocupadas com a situação económica do que os homens.

Assim, e à pergunta sobre «qual o problema número um do Brasil», 49 por cento das inquiridas respondera a inflação e o alto custo de vida, enquanto só 30 por cento dos homens manifestaram a mesma opinião.

Entretanto, a situação inverte-se no campo político, já que enquanto 20 por cento dos homens consideram ser a política o principal problema do país, só 5 por cento das mulheres foram dessa opinião.

Segundo a economista Clarice Pechman, a importância atribuída pelas mulheres ao problema da inflação explica-se pelo grande número delas que hoje tem responsabilidades económicas em suas casas ou partilham-nas com os seus companheiros.

Outra preocupação das mulheres brasileiras diz respeito aos problemas sociais, considerados como os mais graves por 33 por cento das interrogadas.

Isso reflecte que a nova mulher brasileira tem uma visão mais ampla da vida e interesses para além dos domésticos, indicou.

Uma das perguntas da sondagem, referia-se a se as mulheres estão a mudar de forma positiva, à qual 90 por cento dos das mulheres e homens interrogados respondeu afirmativamente.

As mulheres incluídas na amostragem disseram que agora sentem-se mais «libertadas», «mais donas de si», com mais coragem, menos acomodadas e procurando realizar-se profissionalmente.

A mulher brasileira sente que «mudou a sua relação com o homem» e que saiu da «submissão para uma situação de participação, tornando-se igual ao homem e dividindo o mundo com ele», segundo referiram 34 por cento das interrogadas.

No entanto, todas essas mudanças provocam algumas queixas de ambas as partes, com 9 por cento dos homens reconhecendo, com satisfação, que a mulher compartilha agora os gastos da família e 7 por cento de outros queixando-se de que as «mulheres estão a abandonar os lares».

Entretanto, 5 por cento das interrogadas sente-se sobrecarregada pelo excesso de trabalho ao efectuar duas tarefas simultâneas: o trabalho doméstico e o profissional.

Estas mulheres declararam-se frustradas, porque as obrigações domésticas – nem sempre partilhadas pelos homens – impedem-nas de exercer plenamente as suas profissões.

Odacy Costa – IPS

tem a palavra o leitor

A CP brinca com a Terceira Idade

Destinando V. no nosso «Diário de Lisboa», uma local reservada a cartas ao seu director, eis porque hoje tomei a liberdade de lhe dirigir este meu desabafo, expondo um facto verdadeiramente insólito e que merece a sua divulgação e censura, posto em prática pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, mais conhecida por CP deste tão conturbado país.

Não estranhe V. em tratar o «Diário de Lisboa» por nosso, pois que há cerca de 38 anos ele é o meu jornal diário, pelo que me acho no direito de o considerar de todos nós.

Assim, e depois deste pequeno intróito, vou ao assunto na esperança de que esta seja publicada se porventura nela achar matéria digna de ser publicamente divulgada a atitude da CP.

Como é do vosso conhecimento, raro é o dia que, nos jornais diários, incluindo o «DL», que a CP anuncia distribuir ou melhor dizendo, fornecer a partir de 1 de Fevereiro último até ao dia 31 de Março corrente aos indivíduos da 3.ª idade, que provem com documento oficial (Bilhete de Identidade) que têm mais de 65 anos de idade, um cartão dourado (logo dourado veja bem . . .) pois pela forma como têm procedido até poderiam fornecer de platina, o que só com a apresentação do citado cartão, os habilitava a adquiriros seus bilhetes de passagem beneficiando do respectivo desconto.

Com a leitura desses anúncios eu, de boa-fé, dirigi-me às bilheteiras, como informavam, a ambas as estações principais, isto é, Rossio e St.ª Apolónia a partir de 3 ou 4 de Fevereiro e nisto já lá vão 26 vezes e como resposta, com modos agastados e grosseiros dos funcionários, os almejados cartões dourados, encontram-se sempre esgotados.

Ora é aqui que reside o busílis da questão, ou seja a CP dá como interdição ao direito de aquisição de bilhetes com direito ao respectivo desconto a data de 1 de Abril seguinte, como consta do respectivo anúncio, a quem não apresentar a tal credencial dourada, mas sonega a sua distribuição como é largamente anunciada, argumentando o seu esgotamento.

Como pode V. verificar, isto é uma forma ardilosa e utilizada pela CP de não fornecer aos indivíduos da 3.ª idade, como muito pomposamente divulga, a entrega do tal dito cujo cartão dourado.

Os homens e mulheres da 3.ª idade mereciam da parte da CP mais respeito e carinho, consideração quereria eu dizer, o que certamente não existe pelos vistos no espírito da sua administração, brincando pura e simplesmente com aqueles que já deram todo o seu melhor da sua vida à comunidade do seu país, e em que anos Senhor Director! . . .

Grato ficarei pois se da vossa parte for levado em consideração este meu desabafo.

Com os votos respeitosos de prosperidade para o nosso «Diário de Lisboa», apresento os meus cumprimentos, subscrevo-me

Atenciosamente **Arnaldo Sousa Barão**, Rua Emília das Neves, 28, 3.º Dt.º, 1500 LISBOA.

política de A a Z

O «pacote» agrícola

ERA de grande actualidade o tema que nos oferecia, ontem, o **Actual** da RTP. Tratava-se do «pacote» — assim designado no decorrer da apresentação inicial e do debate de medidas que o engenheiro Álvaro Barreto (IST), na sua qualidade de ministro da Agricultura, vai, hoje — segundo foi noticiado —, levar à apreciação do Governo PS-PSD.

Visa o «pacote» dois objectivos: *a)* restabelecer a situação fundiária anterior a 25 de Abril de 1974; *b)* experimentar até onde é elástica a capacidade de cedência e de concessão (no domínio dos princípios) do Partido Socialista. O «pacote» do eng. Álvaro Barreto põe em causa a Reforma Agrária e reduz o Partido Socialista a um parceiro complacente da política agrária que Francisco Sá Carneiro protagonizou.

Muito embora o ministro tenha valorizado a Agricultura no conjunto das actividades nacionais e tenha considerado indispensável o seu desenvolvimento e modernização como factor de eliminação de dependências, a política do PSD parece preocupar-se mais com o «negócio» dos produtos agrícolas e pecuários do que com a sua produção nacional.

Entre nuvens de argumentação contraditória é possível descortinar que não tem produzido efeitos de incremento satisfatório da actividade agrícola e pecuária a devolução de terras (reservas) e a sua distribuição em pequenos lotes. E não parece ser o pagamento de indemnizações aos antigos proprietários o decisivo factor que venha criar o investimento no sector agro-pecuário.

A experiência anterior a 1974 não é de molde a transmitir-nos essa convicção. Por outro lado, tenham-se em conta as condições económicas actuais, as tendências especulativas e de lucrativismo fácil, as dificuldades e custos do crédito.

Além do latente conflito existente entre a CAP e a CNA, só de acordo contra a política do Governo PS-PSD, só falando em uníssono a linguagem da desconfiança, verificou-se uma oposição de valores estatísticos entre os citados pelo ministro Álvaro Barreto e os referidos pelo representante do Secretariado das UCP's, Lino de Carvalho. Números tão concretos como os referentes à produção cerealífera ou áreas cultivadas, diferiam na intervenção de um, na réplica do outro, para confusão, ou pelo menos indecisão, de milhões de portugueses que acompanhavam, com interesse, o debate. Esta guerra de estatísticas não é de aceitar num debate público. Não há razão para que se não apurem números certos. Não há razão para que não se procure estabelecer a verdade sobre a situação na Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

Deixemos as intervenções no debate dos representantes da CAP e da CNA. A desconfiança do primeiro, a contestação sistemática do segundo mostram-nos que a política do Governo desagrada a gregos e troianos. Neste e noutros sectores. Fixemos apenas que a CEE é uma política de risco para a qual, no domínio agro-pecuário, todos consideram que não estamos preparados. Nem esclarecidos (CNA), nem educados (CAP).

Fixemo-nos, portanto, no significado do repto lançado ao ministro Álvaro Barreto pelo representante das UCP's. Este pediu ao ministro que, antes de avançar com a legislação que, no seu entender, visa destruir, e reduzir drasticamente, a Reforma Agrária, saísse do seu gabinete e fosse ao Alentejo ver a Reforma Agrária. Desafio este que milhões de telespectadores ouviram e ao qual não poderão deixar de ser sensíveis.

Realmente – e a um ministro que se confessou favorável à conclusão do projecto do Alqueva — o desafio de visitar campos, montes e aldeias alentejanas, e de ver, ele próprio, com olhos portugueses, o projecto social assumido, o caminho percorrido, a diversificação operada, a realidade humana de uma vida mais próxima da Justiça e da Fraternidade, não poderá merecer indiferença e silêncio.

O ministro deve ir ao Alentejo. Deve ouvir, ver, ponderar. Não pode deixar-se enlear nas malhas de uma política de «revanchismo» e «restauração» sem dimensão humana, sem grandeza, sem espírito cristão (o da Justiça Social verdadeira) e sem espírito democrático (o de impor ao povo do Alentejo a política de Lisboa).

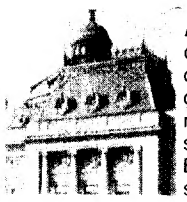
Quando se fala de descentralização e de regionalização talvez — dizemos: talvez — fosse curial e coerente consultar o povo do Alentejo. Façam um referendo regional em nome da descentralização e da regionalização democráticas.

É outro desafio.

ponto a ponto

FERNANDO Piteira Santos, director-adjunto do "Diário de Lisboa", foi convidado a visitar a República Popular de Moçambique em data a estabelecer. O convite partiu do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane e da Organização Moçambicana de Jornalistas, tendo sido transmitido por Aquino de Bragança, actualmente em Lisboa em missão de informação relacionada com as relações entre Moçambique e Portugal.

UMA delegação do Partido Comunista Português, chefiada por **Octávio Pato**, manifestou em Phnom Penh a «solidariedade dos comunistas portugueses para com os esforços do povo do Kampuchea com vista à reconstrução nacional» — noticiou a ADN. A delegação que visitou oficialmente o Kampuchea, emitiu um comunicado no qual elogia «os êxitos alcançados sob a direcção do Partido Revolucionário Popular do Kampuchea, na luta pela consolidação da independência nacional e da construção duma nova sociedade.



A quinta reunião da comissão mista luso-romena começou hoje em **Bucareste,** tendo por objectivo desenvolver as relações comerciais e de cooperação entre os dois países, ao abrigo do acordo comercial assinado em 1975. A delegação portuguesa, chefiada pela secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira, analisara também com a sua congénere romena a evolução da cooperação económica, industrial e técnica entre Portugal e a Roménia.

O Conselho de Ministros vai debater amanhã, pela primeira vez, a revisão da Reforma Agrária, disse o porta-voz do Governo. Alfredo Barroso precisou que os ministros se vão debruçar já sobre um texto escrito, depois de as linhas gerais da nova política terem sido analisadas pelo Conselho em Sintra.

O iate «Brittania» da família real britânica que acompanhará a visita a Portugal da **Rainha Isabel II,** de Inglaterra, chega a Setúbal no dia 24 pelas 9 horas e ficará atracado ao cais número 3. O iate real, comandado pelo contra-almirante P.W. Greening, será escoltado pelo navio de guerra «Boxer», comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Cooke Priest, navio que atracará ao cais das Fontainhas. Ambos os navios compõem uma guarnição de 500 elementos, entre oficiais, sargentos e praças. Os barcos britânicos largarão no próximo dia 25 pelas 23 horas.

FRANCISCO Lucas Pires e Miguel Anacoreta Correia almoçaram esta semana com o embaixador de Moçambique e com o embaixador da Guiné, numa série de contactos programados com os embaixadores dos países de Língua Portuguesa.

Salvador Espriu, catalão

Luís de Miranda Rocha

AQUI há dias, fins de Fevereiro, vinha a notícia nos jornais: morreu em Barcelona o poeta catalão Salvador Espriu. Tinha 72 anos e era uma figura tutelar da literatura catalã. Era também um nome do cimo de referências das literaturas de Espanha, com uma projecção interna e externa como a dos maiores da língua castelhana contemporâneos. O facto de ele ser alguma coisa conhecido em Portugal parece, a tal respeito, alguma coisa significativo.

Mas não se pode dizer muito o que, de Espriu, se conhece em português e em Portugal. Em tempos, a Portugália, de Lisboa, publicou-lhe um conto num volume da sua série de antologias, **os melhores contos catalães.** Não conhecemos. Mais tarde, 1972, sete poemas dele apareceram numa antologia titulada **poetas catalães de hoje** (edição da Centelha, de Coimbra, traduções de Manuel Rocha). Em 1974, Publicações Dom Quixote publicaram, na sua colecção Poesia Século XX, **A Pele de Touro** (tradução de Manuel de Seabra). Em 1979, apareceu na antologia da Inova/O Oiro do Dia, **Poemas do Último Século Antes do Homem,** um poema, traduzido por José Bento. E nada mais, que nos ocorra, de momento. No Verão de 83, o suplemento **Ler-Escrever,** deste **Diário de Lisboa,** publicou três poemas de Espriu, traduzidos por quem escreve estas linhas, com uma nota de apresentação assinada pelo tradutor. (A lembrança explica-se: aqui há meses, quando da morte de Henri Michaux, o Jornal de Letras Artes e Ideias publicava, anunciados logo na primeira página, poemas dele dados como inéditos, até então, em português, — o que não era verdadeiro, já que dois deles, pelo menos, tinham sido traduzidos também por quem escreve estas linhas e publicados também no suplemento **Ler-Escrever** deste **Diário de Lisboa,** um ano antes).

Os livros que aqui se referem, — cremos que todos eles há algum tempo que desapareceram das livrarias. De modo que o leitor português, porventura interessado em conhecer Espriu, não tem a mão qualquer meio para isso, pelo menos em Portugal, e terá de mandar vir de Espanha.

Mas é possível que **A Pele de Touro** ou **Poemas Catalães de Hoje** ainda haja restos das edições nas livrarias ou nos depósitos das editoras.

Sorte idêntica teremos se o nosso interesse se alargar de Espriu para outros autores da Catalunha. No entanto, já foram publicados em Portugal e em português alguns dos maiores autores catalães contemporâneos. Não cabe aqui uma relação de obras mais do que difíceis de encontrar hoje em dia no nosso mercado livreiro. Mas cabe, pelo menos, lembrar que já houve entre nós edições de Pere Calders (um conto na colecção Mosaico e uma antologia de contos na Atlântida) e Félix Cucurull (diversos livros, grande parte da obra de ficção, e ainda um ensaio sobre as relações Catalunha-Portugal). Tradutor, quase sempre, Manuel de Seabra. Mas a poesia de Cucurull foi traduzida por António Macedo (autor dum ensaio sobre esta poética, Da Essência da Libertação, — texto demasiado nebuloso e de leitura algo penosa), e teve um prefácio de Carlos de Oliveira.

O prefácio de Carlos de Oliveira (a **Vida Terrena**) é apenas sugestão de leitura da poesia de Cucurull. Manuel de Seabra escreveu uma introdução para **A Pele de Touro,** de Espriu, mas falando apenas de Espriu e deste seu livro. Outro texto de Seabra entretanto se nos propõe com outros motivos de interesse, pelo seu carácter informativo: é a introdução à **Antologia da Novíssima Poesia Catalã,** publicada em 1974 pela Futura. Certamente, um bom texto para quem nada souber do que é isso da literatura catalã, e principalmente da poesia catalã.

É muito raro — ou nem tanto — falar-se entre nós da literatura catalã. Um vasto trabalho feito em tempos por um Manuel de Seabra, um Félix Cucurull, e outros (Macedo, etc.), não produziu efeitos de continuidade. Para além do empenhamento pessoal de um reduzido número de pessoas, nunca houve aqui um interesse minimamente organizado e consequente.

E, certamente, não e agora, com a notícia da morte de Espriu que se vai criar e expandir esse interesse. As condições, aliás, parecem ser cada vez menos favoráveis.

As notícias que falaram da morte de Espriu forneceram já uma síntese biográfica do autor. Haverá no entanto, e pelo menos, um aspecto que passou sem assinalada referência. E é tudo menos secundário. Trata-se da identificação de Espriu com o catalão. E cabe aqui um episódio — que Félix Cucurull já divulgou, em tempos, em Portugal, na revista **Colóquio-Letras** (n.º 9, Setembro de 1971).

Espriu iniciou a sua carreira literária em 1931, como escritor de prosa, e neste âmbito publicou diversos livros antes de optar pela poesia a partir de 1946. Em cerca de 40 anos — de princípios de 30 até 70 — publicou mais de uma dezena de volumes de prosa e poesia. Em 1970 foi candidato ao Nobel da Literatura. Em 1980 voltou a ser candidato ao Nobel da Literatura. Em 1970 foi a primeira personalidade da vida cultural na Península Ibérica a ser galardoada com o prémio Montaigne, da Fundação FVS, de Hamburgo; (a segunda seria o português Vitorino Nemésio). No âmbito da Catalunha já tinha havido pelo menos um prémio significativo para ele: o **Lletra d'Or,** em 1955. Mas o mais importante prémio catalão que o distinguiu veio a ser o Prémio de Honra das Letras Catalãs, do Omnium Cultural.

Foi em 1972 e lembre-se como era então a situação em Espanha. Tal situação explica que o acto de entrega do prémio se tenha realizado **na intimidade** — como escreveu Félix Cucurull na **Colóquio-Letras.** O prémio era de 500 mil pesetas. Mas Espriu não ficou com o dinheiro do prémio: recebeu-o e restituiu-o, acto contínuo ao Omnium Cultural, — para que fosse aplicado no ensino da língua catalã, então submetida perante a dominação centralista do castelhano.

Espriu pertencia à Associação Internacional para a Defesa das Línguas e Culturas Ameaçadas. Era catalão, pertencia à cultura catalã e à língua catalã, escrevia em catalão: que saibamos, pelo menos nunca escreveu qualquer livro noutra língua.

Uma bengala branca

Pedro Alvim

Estou sentado diante da máquina de escrever. Tenho, nas teclas, todas as letras de todas as palavras. Mas hoje é um dia mau, um dia sem estímulos, e sinto-me incapaz de contar seja o que for. Sim: eu podia ir beber café, excitar-me, provocar as pessoas e os objectos. Talvez, depois, eu conseguisse escrever...

Há um exterior que vem até mim, um exterior com gritos, com buzinas de automóveis, com vozes de crianças. Tudo, no entanto, se embrulha dentro de mim, tudo se complica, e o que me ocorre são imagens desconexas, contrastantes, que a nada conduzem, antes me desnorteiam. É como se eu fosse feito de retalhos, de peças diferentes, um olho azul e um olho castanho. Talvez porque, esta manhã, eu tivesse visto um cego, a tactear um espaço da rua com a sua bengala branca, acode-me à memória uma orquestra estranha que um dia vi. Uma orquestra constituída por cegos, no estrado de um «texas-bar» de marinheiros, tudo mergulhado numa luz vermelha, o fumo no cabelo das raparigas...

Tenho assunto? Não tenho assunto? Acontece, porém, que a bengala branca do cego, esta manhã visto na rua, destrói, um toque vibrátil, toda a atmosfera cerrada e quente do «cabaret» nocturno. Então, se o cego desta manhã assim se impõe ao meu pensamento, tão presente e vivo, porque não escrever sobre esse cego? Porque não escrevo o seu passo hesitante, o seu avanço lento na rua indiferente? Sucede, porém, que todos os outros cegos, na luz vermelha, o *apagam* – e a bengala branca desaparece, dilui-se, e surge-me a rua com portas e montras...

Busco nas teclas as palavras precisas, as palavras que me ajudem a contar qualquer coisa: e sempre, sempre me vejo entre o cego da manhã e os cegos do «cabaret». Estarei vazio, oco, incapaz de captar outra imagem? E caio, então, na especulação, na fantasia: o cego da bengala branca é atraído pela música dos cegos da luz vermelha. Vai ali na rua, a tactear o espaço, para se integrar nessa orquestra fantástica, algures sumida no estrado de um «texas-bar» de marinheiros... Será isso?

Levanto-me, fumo um cigarro, sento-me outra vez. Ferro os olhos, despenho-me dentro de mim, desdobro, um por um, os últimos dias: domingo, sábado, sexta-feira... E encontro, encontro um gato muito quieto numa esquina, numa esquina da cidade, sob a chuva, coisa não habitual, coisa para ser descrita imediatamente, sem demora, agora já.

E quando me disponho a enquadrar o gato entre o marco do correio e a placa de estacionamento proibido, quando, enfim, tenho um gato para converter em palavras, um gato sob a chuva, não é que surge a bengala branca do cego, trémula, vibrátil, e o gato se assusta, e o gato se vai, fugindo das teclas da máquina de escrever?

assembleia da república

Acordo sobre as Lajes

Inconstitucionalidade: PCP e maioria discordam

A maioria refutou, ontem, a alegada inconstitucionalidade de disposições contidas no acordo celebrado entre Portugal e os Estados Unidos sobre a utilização da Base das Lajes, ao rejeitar os recursos do PCP que punham em causa a admissibilidade da sua ratificação solicitada pelo Governo ao Parlamento.

Coube a José Magalhães (PCP) contestar globalmente o acordo que, acusou, «o Governo PS/PSD negociou secretamente e quis impor aos órgãos de soberania e ao Estado português».

Depois de afirmar que, tanto a Assembleia da República como o Presidente da República foram objecto de «completa marginalização» nas negociações, o deputado comunista recordou que tal atitude foi considerada «inaceitável» pela própria Assembleia Regional dos Açores. Referindo-se ao acordo propriamente dito, adiantou que ele «opera o colossal alargamento das áreas, edifícios e instalações concedidas pelo Estado português aos EUA» e consagra «novas facilidades», designadamente na ilha Terceira, Praia da Vitória, S. Miguel, Aeroporto de Ponta Delgada e ainda nos Aeroportos do Faial, S. Jorge e Graciosa.

Ainda segundo aquele deputado, o acordo autoriza as aeronaves dos EUA a «utilizar permanentemente qualquer aeródromo civil ou militar português situado em qualquer ponto do território, mediante invocação de emergência de voo» e permite a realização em território nacional «a título de treino» de vários tipos de missões que incluem «apoio em rota a navios e aviões em trânsito, patrulhamento marítimo, defesa aérea a longa distância e missões de comando, controlo e comunicações».

Por outro lado, disse José Magalhães, é ainda autorizado o «armazenamento de munições e explosivos em condições que põem em risco a segurança das populações»; «viabiliza-se o trânsito de equipamentos, armas e produtos de elevado risco e perigosidade, incluindo armas nucleares»; é facilitada «a incontrolável movimentação de pessoal» e concede aos «membros das forças dos Estados Unidos, aos membros do elemento civil e das pessoas a cargo um estatuto de imunidade integral em caso de violação da lei portuguesa».

Assim, para os comunistas, tal acordo «transforma (de direito e de facto) uma parte do território nacional em zona avançada militar dos EUA» o que «num quadro propício à eclosão de conflitos, situações de tensão grave ou mesmo crise (...) reserva a Portugal e às suas Forças Armadas desarmadas o papel de ceder uma posição e servir de suporte aos planos da estratégia americana».

«Escândalo incomensurável»

Mas se quanto à parte técnica do acordo, a maioria, a que se juntaram o CDS e a ASDI, não manifestou qualquer reserva, o mesmo não se verificou quanto aos aspectos que dizem respeito ao emprego de cidadãos portugueses pelas Forças dos EUA nos Açores. Isto mesmo se verificou na votação do parecer: à oposição do PCP, MDP, UEDS juntaram-se também seis deputados do PSD dos Açores e da Madeira e dois deputados do PS, para além das abstenções de Margarida Marques e de Marcelo Curto, ambos da bancada socialista. Mas foi José Manuel Mendes (PCP) a fundamentar a interposição do recurso do seu partido.

Assim, diria este deputado, o acordo laboral para os portugueses ao serviço das FA's dos EUA nos Açores confere a este país «prerrogativas que só Portugal pode deter».

Qualificou tal acordo de «escândalo incomensurável» e afirmou que as suas normas já estão a ser aplicadas «à revelia da Constituição».

Para aquele deputado, «colocar o Parlamento perante um facto consumado», revela «uma concepção autocrática de poder, em tudo adversa aos princípios medulares do Estado democrático».

A proposta governamental «é uma paleta de inconstitucionalidades, uma ignóbil postura submissa onde se impunha a firmeza das opções patrióticas», disse o deputado comunista.

Para o PCP, com o acordo laboral, «deparam-se-nos situações inaceitáveis, como a da abdicação da efectivação do poder judicial», violando-se «o princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei» que «só serão julgados pelos tribunais portugueses nos casos que envolvam infracções disciplinares e não outros».

Manuel Mendes citou pontos do acordo que, segundo o PCP, adulteram a Constituição como o despedimento colectivo, «adstringimento da acção sindical», arrogando-se de «maneira hipócrita e insana proclamar que o acordo está conforme as disposições da lei interna portuguesa sobre o trabalho, organização sindical e segurança social».

O deputado comunista lembrou que os deputados da Assembleia Regional dos Açores aprovaram por unanimidade no passado dia 15 uma resolução onde se pronunciam no sentido de (o acordo) «não ser ratificado pelo órgão de soberania competente sem que sejam suprimidas algumas disposições».

A intervenção da bancada comunista suscitou um pedido de esclarecimento do deputado social-democrata eleito pelos Açores, Raul Santos, que afirmou que a decisão do Parlamento açoriano «deve ser respeitada».

A tudo isto o secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, disse quase nada. Apenas isto: que o Governo fará no Parlamento a «discussão de fundo» e que nessa altura tudo explicará, mas que o novo acordo se conforma com os princípios constitucionais que regem as declarações internacionais de Portugal, pelo que «não implica a alienação de qualquer parcela do território nacional e respeita o primado da soberania nacional».

Jorge Lacão (PS) não se mostrou particularmente satisfeito com a atitude do secretário de Estado e tratou de fazer saber que os socialistas querem mesmo que aquela matéria venha a ser discutida no Parlamento, pelo que «se déssemos provimento aos recursos ficaríamos impedidos de fazer um debate de fundo».

Num outro sentido se pronunciou o PSD, que, através de Correia Afonso, fez saber que o seu partido votou contra os recursos do PCP porque «tinham um claro sentido político e tinham fraca fundamentação técnica».

Luís Beiroco (CDS) considerou, por seu lado, que «cabe ao Governo ajustar as convenções internacionais», e quanto à Assembleia da República apenas «cabe a sua aprovação ou recusa».

Também Vilhena de Carvalho (ASDI) teve uma posição idêntica à dos socialistas ao afirmar na sua declaração de voto que a aprovação dos recursos de admissibilidade do PCP «fecharia as portas à revisão dos acordos com os Estados Unidos».

No fim da sessão de ontem o Parlamento iniciou o debate de uma proposta de lei que autoriza o Governo a legislar a respeito do Estatuto do pessoal dirigente da administração pública central e local e quanto às carreiras dos funcionários da administração pública.

A.S.

Ex-bispo pede a Lisboa e a Madrid:

Informem Reagan sobre os direitos humanos em Timor-Leste

«As autoridades portuguesas e espanholas deveriam dar a conhecer a situação de Timor-Leste, onde diariamente os direitos humanos são violados, ao presidente norte-americano, durante a visita que em Maio faz aos dois países», sugeriu o ex-bispo de Timor-Leste, Martinho Lopes, em artigo publicado no diário «El País».

O prelado exprime, no seu artigo, receio da comunidade timorense perante a eventual assinatura entre Portugal e a Indonésia de um tratado que ignore «a razão fundamental do conflito» que dura há nove anos. «Meios governamentais em Lisboa admitem a assinatura de um acordo que, emboa salvaguardando aspectos humanitários e culturais, reconheceria a soberania indonésia no território» – escreve Martinho Lopes.

100 mil vítimas

«A assinatura de semelhante acordo não só não contribuiria em absoluto para pôr fim ao conflito em Timor, mas também a situação do povo timorense pioraria bastante», acrescenta Martinho Lopes, referindo que «a Indonésia quer um acordo deste género» e sublinhando o facto de os representantes do povo de Timor estarem ausentes das conversações entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios da ONU, para encontrar uma solução para o conflito que provocou já mais de 100 mil vítimas.

«Lisboa deverá imperiosamente evitar a assinatura de um acordo que não tenha em conta os interesses do povo de Timor, sob pena de vir a arrepender-se» – acrescentou –, sublinhando que «99 por cento dos timorenses se tivesse oportunidade de se pronunciar sobre a questão votaria a favor da retirada indonésia».

«Tal como na América Central, os Estados Unidos são uma peça-chave no problema de Timor, dada a existência de vínculos políticos e comerciais estreitos com a Indonésia, país exportador de petróleo, ao lado do qual os Estados Unidos se colocam», sublinhou.

«A maior parte do material de guerra indonésio tem sido fornecido pelos Estados Unidos», afirmou o bispo, sugerindo que Reagan se pronunciasse publicamente sobre a questão de Timor-Leste quando visitar os países ibéricos.

«Apesar de não fazer parte do conflito Leste-Oeste, os sofrimentos, as necessidades e os direitos do povo timorense são tão reais e prementes quanto os dos povos da América Central ou do Afeganistão», sublinhou.

Martinho Lopes da Costa realçou a importância da resistência timorense perante a dimensão do Exército indonésio e a importância das comunidades timorenses em Madrid, onde referiu que existem mais de mil timorenses.

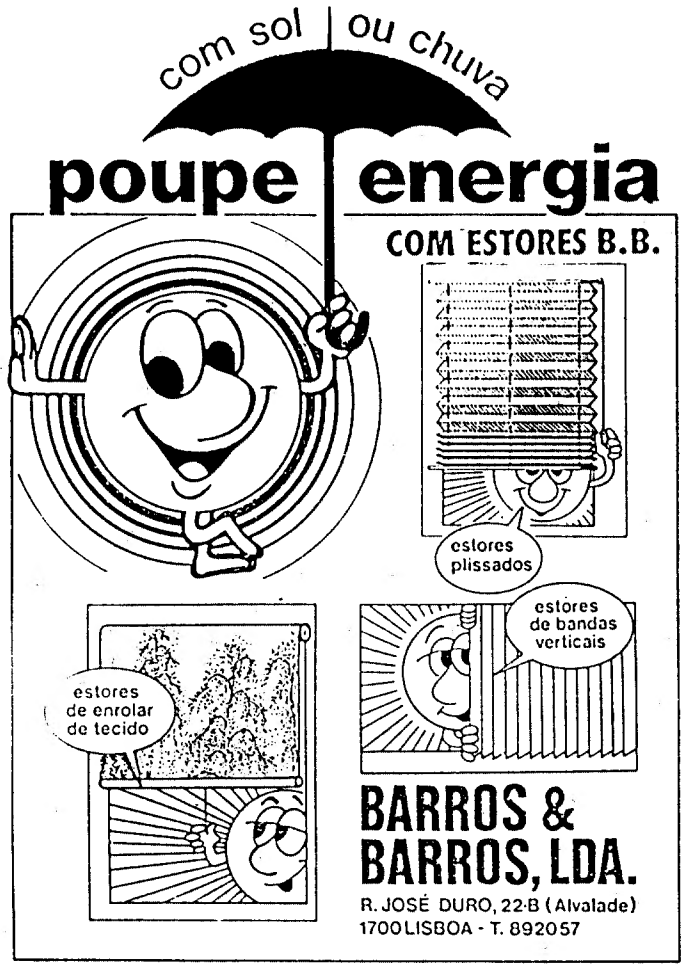
Vencimentos dos políticos já foram aumentados

O Presidente da República promulgou ontem o diploma que estabelece novos vencimentos para os titulares dos cargos políticos, exactamente no mesmo dia em que o recebeu da Assembleia da República, depois de ter sido por esta confirmado.

O controverso diploma havia sido aprovado pelo Parlamento no dia 10 de Janeiro. Eanes vetá-lo-ia depois. Em segunda votação a Assembleia confirmou-o e o Chefe do Estado, por força das disposições constitucionais, não poderia recusar-se a promulgá-lo.

Este decreto-lei foi aprovado por 153 votos a favor (PS, PSD e ASDI) e 58 contra (PCP, CDS, MDP e UEDS). A nova lei aumenta os vencimentos dos titulares dos cargos políticos e estabelece um regime de pensões e de pagamento de despesas de representação.

De acordo com o diploma ficaram estabelecidas as seguintes remunerações: Presidente da Assembleia da República 218,400 contos; Primeiro-Ministro, 204,750 contos; vice-Primeiro-Ministro, 191,100; ministro de Estado e ministro dos Negócios Estrangeiros 177,450; outros ministros, 171,112; secretários de Estado, 152,100; e deputados, 97.500 contos. Estas remunerações incluem vencimentos mensais e as despesas de representação.



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Coruche e Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2966, arquivo 96, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Coruche e Chamusca, de uma linha aérea a 30 Kv, com 3015 metros, do poste n.° 4 da linha para o PT n.° 1061 de Junco ao PT da Herdade da Machuqueira do Grou.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

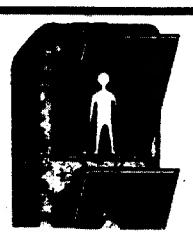
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6254, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Porto Salvo, concelho de Oeiras, de uma linha mista a 10 Kv, com 1015 metros, parte aérea com 980 metros, e parte subterrânea com 35 metros, do poste n.° 35 da linha n.° 1615 ao PST n.° 6254, no Casal da Choca, em Porto Salvo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver

RENAMO em Portugal

Moçambique céptico sobre garantias de Soares

Moçambique recebeu com cepticismo garantias fornecidas por Mário Soares de que Portugal está agora em melhores condições para impedir a actuação de dirigentes e apoiantes da Renamo.

Estas afirmações de Soares foram transmitidas ao ministro moçambicano da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, durante um encontro que tiveram em Brasília, onde ambos se deslocaram para assistir à posse de Tancredo Neves.

A agência moçambicana AIM, que cita a conversa entre Soares e Veloso, afirma que o Primeiro-Ministro português terá reconhecido o efeito negativo que as actividades da Renamo têm tido nas relações Maputo-Lisboa.

À chegada a Maputo, Jacinto Veloso declarou aos jornalistas que o seu governo «espera para ver» antes de comentar os efeitos destas garantias fornecidas por Soares.

«Tais promessas já foram feitas várias vezes pelo próprio Mário Soares e outros dirigentes portugueses», lembrou Veloso, acrescentando que «só após uma actuação do Governo português que leve a resultados concretos é que deverão ser consideradas as promessas do Primeiro-Ministro português».

Sessão do PRD em Torres Vedras

O responsável do PRD no Oeste salienta ainda que a iniciativa vai permitir, fundamentalmente, «um ponto de encontro e de debate dos representantes das estruturas do PRD/CNARP», «com uma região que sempre se empenhou no progresso socioeconómico regional e do todo nacional e, para nós, o facto da primeira sessão pública de esclarecimento no País ser realizada numa localidade do Oeste do distrito de Lisboa, vem, em actos, significar o início de uma nova prática política».

O mesmo dirigente refere por outro lado que isso começa por rentabilizar «o capital de esperança que o povo residente na província confere ao projecto político do PRD». Para tanto, concluiu, «é necessário um profundo esclarecimento das questões nacionais, como forma de vencer o cepticismo e a descrença instalados, e para que se entenda o inevitável aparecimento do PRD como um imperativo nacional».

A estrutura do Oeste do PRD vai também realizar, na sua sede de Torres Vedras, de 23/3 a 28/3 uma exposição de fotografia de Eduardo Gageiro e Carlos Gil, tendo como tema «Gentes de Portugal». No mesmo período terão também lugar debates sobre fotografia e Comunicação Social.

Torres Vedras, onde surgiu a primeira sede do PRD, será também o local da primeira sessão pública de esclarecimento realizada por aquele partido, em fase de formação, e que desde o último fim-de-semana tem já órgãos provisórios eleitos. A iniciativa pertence ao Secretariado do Oeste do PRD, que integra os concelhos de Torres Vedras, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Cadaval e Mafra, estrutura aprovada no último fim-de-semana em Coimbra.

Segundo o eng. Manuel Silvestre, coordenador do PRD da região Oeste, «estão agora criadas as condições para se desenvolver um debate alargado a todo o povo português sobre os princípios e objectivos do PRD».

Esta iniciativa, afirma o mesmo dirigente, é promovida «julgando interpretar o sentir geral e a expectativa da região Oeste e porque compete dar resposta clara, precisa e concisa, às questões que têm vindo a ser levantadas».

A sessão, que se realiza nas instalações do Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, conta com a presença de Hermínio Martinho, presidente da Comissão Directiva Nacional e José Carlos de Vasconcelos, membro da Comissão Directiva Nacional e Coordenador da Comissão Directiva Distrital de Lisboa.

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Sociais-democratas desejam...

"Urgente realização" de uma cimeira PS/PSD

Poucas horas depois de Rui Machete ter declarado «não existir urgência extrema» na realização de uma cimeira PS/PSD, a Comisão Política dos sociais-democratas decidia enviar aos socialistas uma carta propondo a «urgente realização» de uma cimeira entre os dois partidos. A justificar essa «urgência», a «profunda apreensão do PSD pelo risco de atraso na execução das medidas calendarizadas» no acordo PS/PSD.

A carta que os sociais-democratas vão enviar ao PS «lembra os riscos que podem advir para a coligação e consequentemente para o Governo do não cumprimento do calendário das cláusulas de desenvolvimento do acordo, assinadas em Dezembro passado» – disse um dirigente do PSD.

Mariana Perdigão, da Comissão Política Nacional do PSD, disse que o seu partido, pensa que a cimeira com o PS se poderá reunir no começo da próxima semana.

A Comissão Política do PSD debateu o desenvolvimento das negociações, em Bruxelas, sobre a integração de Portugal na CEE, tendo ponderado, «em especal, o teor negativo de diversas propostas» apresentadas pela Comunidade.

Dada a «forte probabilidade do fecho das negociações», o PSD considera necessária a realização de «um balanço político parlamentar das conversações mantidas com as comunidades».

A Comissão Política dos sociais-democratas, na reunião de ontem, deliberou que o líder do partido, Rui Machete, «submeta com urgência uma proposta formal no sentido da marcação do debate na Assembleia da República da questão das negociações com a CEE».

O PSD defenderá que a discussão se realize no Parlamento ainda durante Março, «de modo a proporcionar um apelo e sereno debate e uma deliberação da Assembleia da República sobre um tema de tão grande relevância nacional».

A Comissão Política dicidiu que o décimo segundo Congresso do partido se reunirá na Figueira da Foz, a 17, 18 e 19 de Maio, e aprovou o respectivo regulamento.

Pela primeira vez o Congresso do PSD – de acordo com o regulamento aprovado – funcionará por secções.

A demora na aprovação do regulamento, que deve ser incluído no órgão do partido, «Povo Livre» provocou um atraso na edição desta semana do jornal.

Rui Machete em Belém

Rui Machete, líder do PSD, afirmou ontem que a coligação governamental «não é um casamento para toda a vida», sublinhando no entanto que nem o PSD nem o PS estão empenhados numa «estratégia de ruptura».

A declaração foi feita depois de uma «visita de cortesia» ao Presidente da República, para assinalar a entrada em funções da nova Comissão Política dos sociais-democratas.

Para Rui Machete, que se fazia acompanhar do secretário-geral do PSD, Antunes da Silva, «é preciso que a coligação governamental se justifique, e justifica-se de facto, porque estão a ser tomadas as medidas que foram acordadas, pelo que não há lugar para alarmismos de que possa estar iminente a ruptura da coligação».

«Não é verdade que estejamos dentro e fora do Governo. Temos é um projecto que não se esgota no Governo» – precisou o líder social-democrata.

Quanto às declarações de socialistas de que o PSD pretende simultaneamente estar no Governo e na oposição, Rui Machete responde assim: «Pode acontecer que os socialistas reajam ao facto de termos um projecto político autónomo, mas contra isso não há nada a fazer».

«Temos compromissos políticos e cumprimo-los» – acrescentou Rui Machete, lembrando que as eleições presidenciais e autárquicas «estão fora do acordo entre os dois partidos da coligação».

(Neste último caso o documento prevê que os dois partidos sigam estratégias «o mais possível convergentes», mas possam fazer acordos pontuais com outros partidos).

Sobre a realização de uma cimeira entre os dois partidos, Rui Machete disse que não existe «uma urgência extrema» em que ela se concretize, mas considerou ser «útil e necessária uma troca de impressões» entre os dois partidos da coligação.

Concretamente sobre a audiência com Ramalho Eanes, disse que expôs ao Presidente da República a posição dos sociais-democratas sobre a situação política actual, embora não tenha sido feita «qualquer discussão aprofundada sobre os problemas existentes».

Rui Machete disse que ele e Antunes da Silva, afirmaram ao Presidente da República que o PSD «tem compromissos políticos e que os cumpre».

Respondendo à pergunta de um jornalista, Rui Machete negou que a questão do PRD tivesse sido abordada durante o encontro com Ramalho Eanes. E comentou: «O senhor Presidente ainda não disse se o partido é dele, por isso não falámos sobre isso».

17 Distritais querem candidato «independente»

Um abaixo-assinado de 17 distritais do PSD, apelando ao voto dos militantes num candidato presidencial independente, foi ontem entregue à Comissão Política Nacional dos sociais-democratas.

O documento, apelando à participação dos militantes no referendo sobre as eleições presidenciais, considera que neste momento «um candidato militante do partido não tem hipóteses de vencer».

Considerando que os interesses do partido se devem subjugar aos interesses da Nação e da Democracia, o documento das distritais afirma que só um candidato independente apoiado pelo PSD, pode sair vencedor das eleições presidenciais.

O documento só não foi assinado pelas distritais da Zona Metropolitana de Lisboa e de Bragança.

Soares no regresso a Lisboa

Cimeira entre PS e PSD só na altura própria

O Primeiro-Ministro afirmou ontem que a cimeira entre o PS e o PSD, desejada pelos sociais-democratas, se realizará «na altura própria, como consta do acordo entre os dois partidos».

Mário Soares, que falava à sua chegada a Lisboa, proveniente do Brasil, onde passou nove dias para assistir à breve cerimónia de tomada de posse de Tancredo Neves, considerou que na sua ausência a «vida do País decorreu com perfeita normalidade» e ausência de «problemas». Referiu-se aos contactos «particularmente importantes» que teve com políticos brasileiros e com os novos ministros do país e à «presença significativa de Portugal num momento de grande euforia para o Brasil».

O chefe do Governo disse, também, que regressou a Portugal «com uma certa tranquilidade» em relação ao estado de saúde de Tancredo Neves.

Durante a sua estada em terras brasileiras, Mário Soares teve tempo de descansar durante alguns dias e de se avistar com representantes da comunidade dos Dez, com o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros e com o vice-presidente do governo espanhol. Disse ainda que teve contactos com representantes dos países africanos de expressão oficial portuguesa, particularmente com os de Moçambique, e, também, com os de países da América Latina.

A sua chegada a Lisboa, Soares tinha a recebê-lo o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, os ministros Almeida Santos e Amândio de Azevedo e os secretários de Estado Alfredo Barroso e António Campos.

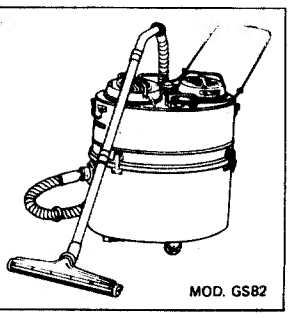
Soares dá entrevista

Em entrevista a «O Estado de S. Paulo», Mário Soares confessa que tem «muita esperança no futuro do Brasil democrático».

Notou que os brasileiros «não esperam milagres do novo governo, e que o governo também não os promete».

Sob o título «Discurso impressiona Soares», «O Estado de S. Paulo» reproduz declarações do Primeiro-Ministro português acerca das medidas determinadas pelo novo presidente brasileiro, designadamente quanto à política económica que irá ser seguida no Brasil. Considera «impressionante a tranquilidade e o realismo» dos brasileiros, nesta fase crucial de transição. A dado passo da entrevista Soares não se contém e adverte: «É fundamental que não haja radicalismo no Brasil. Nem de esquerda nem de direita, pois o radicalismo sempre foi o maior inimigo da democracia brasileira». Por isso, aconselha o governo e povo brasileiros a desenvolverem um «grande esforço para tornar viável esta nova República e democracia civil como ocorreu em Portugal, após a Revolução dos Cravos».

A entrevista foi dada por Soares em Belo Horizonte, onde o Primeiro-Ministro passou os últimos dias da sua prolongada visita ao Brasil.

NILFISK
EM HOTÉIS • ESCOLAS BIBLIOTECAS GINÁSIOS
NOS CENTROS COMERCIAIS SUPERMERCADOS ARMAZÉNS
NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS ALIMENTARES
NOS HOSPITAIS CLÍNICAS CONSULTÓRIOS
NAS INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS ELECTRÓNICAS
NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL CONFECÇÕES CERÂMICA VIDRO, ETC.
ASPIRADORES
NILFISK
a sua grande aspiração
NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Cândido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 · 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Óscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 483424
(junto ao Liceu António Nobre)

MOD. GS82

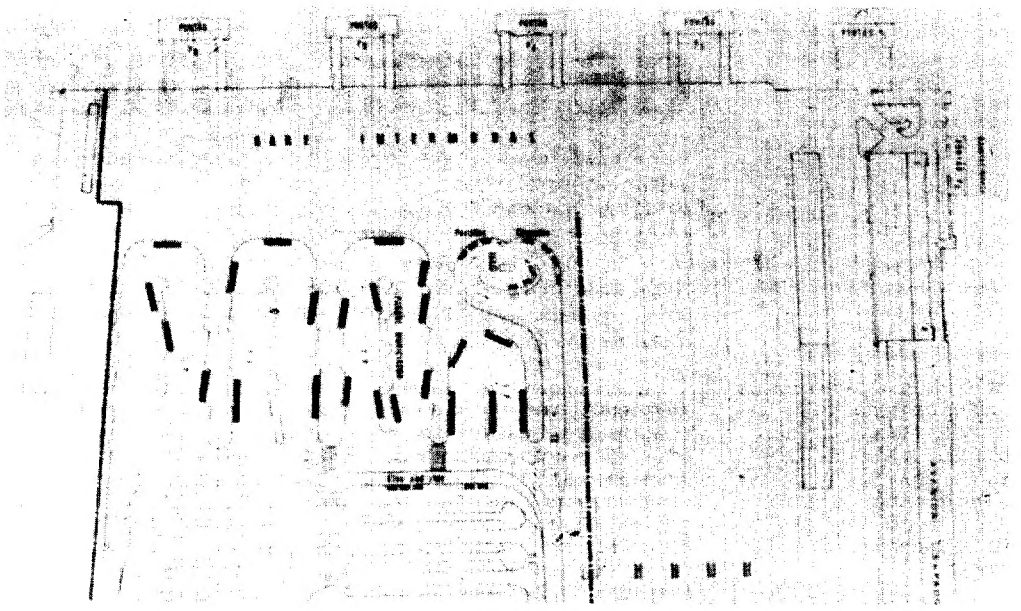
Uma necessidade constatada há onze anos

Barreiro vai ter novo terminal de passageiros

O estuário do Tejo vai perder uma área equivalente a catorze campos de futebol de onze, em benefício dos cerca de quinze milhões de pessoas que anualmente se movimentam no velho e exíguo terminal fluvial, ferroviário e rodoviário do Barreiro.

A «primeira pedra» do futuro terminal de passageiros do Barreiro vai ser finalmente lançada, com o início, dentro em breve, das obras da primeira fase do projecto global, o qual está orçado em cerca de 4,5 milhões de contos.

O secretário de Estado dos Transportes já deu luz verde à adjudicação, por cerca de 300 mil contos, das obras da primeira fase, aguardando-se agora uma resolução do Conselho de Ministros nesse sentido.



Mapa da zona do cais fluvial do Barreiro que irá sofrer obras de beneficiação

Assim, dentro de três anos e se, para variar, tudo correr bem, começará a funcionar o novo terminal de passageiros do Barreiro, o qual se situará mesmo ao lado do actual, ocupando cerca de 50 mil metros quadrados, dos 70 mil a roubar ao Tejo.

Actualmente, cerca de 6 mil passageiros por hora de ponta movimentam-se no terminal do Barreiro, o qual dispõe de uma área de aproximadamente 5 mil metros quadrados.

Onze anos depois de se ter constatado a necessidade de construir um novo terminal de passageiros no Barreiro, o principal responsável pelo grupo de trabalho então designado, engenheiro Boavida, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres (DGTT), manifesta-se optimista quanto à concretização do projecto.

Problema é escoamento de passageiros

«Tudo indica que o Governo vai autorizar a adjudicação das obras da primeira fase do empreendimento, pelo que estamos convencidos de que é desta que o projecto vai arrancar, prevendo-se que, com o empenhamento de todas as partes interessadas, o novo terminal do Barreiro comece a funcionar no segundo semestre de 1987», disse.

Câmara Municipal do Barreiro, Administração-Geral do Porto de Lisboa, Transtejo, CP, Rodoviária Nacional, Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo e a DGTT são «as partes interessadas» a que se refere o engenheiro Boavida.

Na primeira fase, proceder-se-á ao aterro e isolamento da área de 70 mil metros quadrados ocupada pelas águas do rio Tejo, o que estará concluído dentro de 17 ou 18 meses.

Na área que deixará de pertencer ao estuário do Tejo, será construído o novo terminal, o qual disporá de quatro pontões de embarque que darão acesso a uma rede intermodal ligada aos terminais ferroviários e rodoviário.

O técnico da DGTT explicou à agência NP que «o problema crucial e o motor de todo o processo» de construção do novo terminal é «o escoamento dos passageiros através dos transportes rodoviários», o qual arrasta inevitavelmente um conjunto de outras transformações ao nível do cais de atraque dos barcos das linhas férreas e dos acessos rodoviários.

Mais de 50 por cento das pessoas que se movimentam no terminal utilizam os transportes públicos rodoviários do Barreiro (RN e Transportes Municipalizados), 26 por cento fazem-se transportar em comboios e 30 por cento deslocam-se a pé, de táxi ou em viatura própria.

Empreendimento complicado e dispendioso

O actual terminal conta com dois pontões para os barcos, uma secular estação de caminhos-de-ferro e, a cerca de 400 metros, encontra-se a zona onde estão estacionados os autocarros e os táxis. Local que «só por graça poderá ser considerado um terminal rodoviário», afirmou Boavida.

Uma rua, a da Recosta, com cerca de seis metros de largura e atravessada por uma passagem de nível, constitui a única via de acesso ao pseudoterminal rodoviário.

O responsável da DGTT informou que o futuro terminal rodoviário terá as necessárias dimensões e possuirá 30 lugares-cais para transportes públicos, 300 lugares para estacionameno de viaturas privadas e cerca de 12 para táxis.

Atendendo a que a actual estação de caminhos-de-ferro se situa imediatamente ao lado da área que vai servir o novo terminal, será necessário apenas mudar a localização das linhas férreas onde circulam composições de passageiros.

Segundo o engenheiro Boavida, trata-se do empreendimento mais complicado e dispendioso, orçado em cerca de 2,5 milhões de contos, pois implica uma série de outras alterações na ferrovia.

Mas, apesar de não terem directamente a ver com o objectivo principal do novo terminal, que é o de resolver o problema do escoamento rodoviário de passageiros, as alterações ferroviárias são desejáveis por forma a rentabilizar o projecto global e para que o novo terminal funcione como um sistema integrado, acrescentou.

Todos os financiamentos possíveis

Fundamental para o eficaz escoamento rodoviário de passageiros é a melhoria das vias de acesso imediato e complementar ao novo terminal.

Assim, está prevista a construção quer de uma avenida marginal paralela à Rua da Recosta, quer de uma passagem subterrânea no local onde actualmente existe uma passagem de nível.

A construção da gare intermodal, das vias de acesso imediato, do terminal rodoviário e do cais de embarque são empreendimentos, cuja execução é da responsbilidade da Transtejo.

Câmara Municipal do Barreiro compete a construção da passagem desnivelada e eventuais beneficiações na Rua da Recosta. Todos estes empreendimentos estão orçados em cerca de 1,2 milhões de contos.

A remodelação das instalações ferroviárias é da responsabilidade da CP e custará cerca de 2,5 milhões de contos.

O engenheiro Boavida informou que não está ainda nada decidido quanto à origem das verbas necessárias à concretização do projecto, prevendo-se que se recorra a todas as fontes de financiamento possíveis.

Por enquanto, apenas os 300 mil contos necessários à primeira fase (aterro e isolamento) estão já garantidos pelo Fundo Especial de Transportes, do Ministério do Equipamento Social.

Rui Moreira
(Serviço especial NP-«DL»)

SIESI
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIAS DE DELEGADOS SINDICAIS

convocatória

Ao abrigo dos Artigos 4.º e 5.º do Regulamento da Assembleia de Delegados, convoco todos os Delegados Sindicais para uma sessão ordinária e outra extraordinária da Assembleia de Delegados.

As sessões realizam-se na Sede do Sindicato, no próximo **dia 28 de Março às 15.00 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Análise, discussão e votação do Relatório da actividade da Direcção e das Contas de 1984.**
2. **Situação político-social.**

Lisboa, 18 de Março de 1985

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBELIA DE DELEGADOS
Domingos Rodrigues

Fauna e flora em perigo de extinção na Peneda-Gerês

O último picanço de dorso vermelho, uma pequena ave trepadora que existia no Gerês desapareceu no Verão passado num incêndio provocado na sua única área de nidificação, mas muitos outros animais e plantas estão em perigo.

A afirmação é de Miguel Pimenta, técnico do Parque Nacional da Peneda-Gerês (o único parque nacional existente do País) que afirma estarem ameaçados de extinção numeros exemplares da fauna e da flora da região, num artigo da revista «Mínia», órgão da Associação dos Amigos do Parque, agora distribuída.

De acordo com Miguel Pimenta, os lobos outrora tão característicos da área do parque, não devem ultrapassar uma dezena e estão a ser substituídos por hordas de cães abandonados. O mesmo acontece com a fuinha, marta e geneta, embora o javali e o garrando-do-Gerês (uma espécie de cavalo selvagem) se encontrem em franca recuperação.

Por outro lado, estão recenseadas na área do parque 144 espécies de aves, tanto as estivais como as invernais ou apenas acidentais. O seu número vem decrescendo de ano para ano e muitas delas tendem a desaparecer.

«A abertura de estradas que não servem ninguém e não levam a lado nenhum», a construção de barragens, «com todas as consequências nefastas para o meio ambiente», a exploração de minas e pedreiras, «que depois de espoliadas, são deixadas ao abandono, junto com uma montanha de lixo e ferro-velho», a destruição do «coberto vegetal por acção de fogos» e, ainda, a caça furtiva, são razões de tal decréscimo.

Miguel Pimenta recorda a importância das espécies na cadeia ecológica, com conhecimentos que «ninguém devia ignorar».

«A vulgar andorinha, tão comum em algumas povoações da Peneda-Gerês, mas já muito rara noutras, consome durante o Verão a soma astronómica de 500 mil mosquitos. O estorninho rosa, durante um dia, leva às crias que se encontram no ninho, cerca de 360 gramas de gafanhotos, o que representa 10 800 gramas por mês. Durante um mês, uma colónia de mil estorninhos, com as suas crias, destrói assim o fabuloso quantitativo de 22 toneladas de gafanhotos».

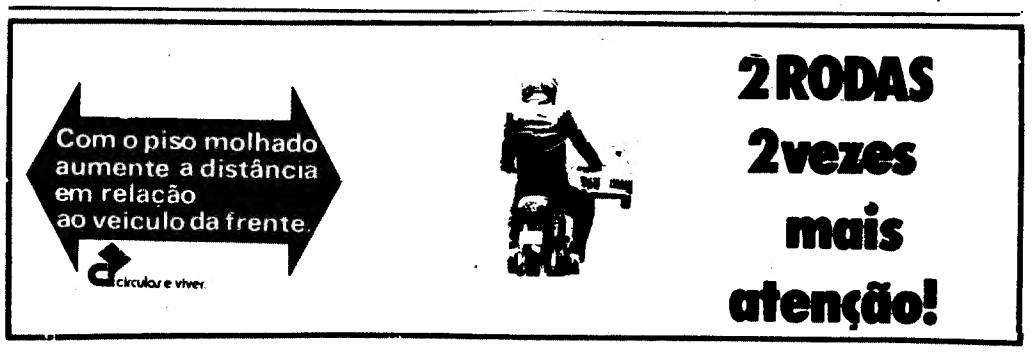
Para evitar que o parque se transforme num «deserto pedregoso, sem vegetação, povoado de automóveis barulhentos, de cães vadios, lixo e plásticos, Miguel Pimenta sugere algumas medias.

Entre elas, figuram a proibição total da caça, o repovoamento anual das espécies cinegéticas tanto na área do pré-parque como nas da reserva natural, «para lá da urgência de encarar a reintegração de algumas espécies já desaparecidas».

Outras medidas urgentes seriam o controlo dos cães vadios e a utilização de cães da raça Castro Laboreiro na defesa dos rebanhos.

Necessária é ainda o repovoamento com espécies vegetais autóctones e o encerramento de todas as estradas que não dão acesso às povoações, além da criação de um eficiente corpo de guardas.

Criado em 1971, precisamente para proteger «uma paisagem e uma flora única no País» o parque deverá, pelo seu próprio estatuto, «impedir por todos os meios o massagre e o contínuo desaparecimento de espécies».



"Algarve vai ter um Verão calmo e tranquilizador"

— *garante presidente da Comissão de Saneamento Básico*

O presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA) afirmou ontem, em Faro, que a região «terá este ano um Verão mais calmo e tranquilizador».

Correia da Cunha falava a propósito de uma reunião efectuada com os 16 presidentes das Câmaras algarvias em que foram discutidos os critérios de aplicação dos 400 mil contos atribuídos pelo Governo para obras de saneamento básico na região.

O presidente da CSBA esclareceu que esse montante concedido a fundo perdido, é apenas «um primeiro apoio que deve ter sequência com a inscrição de verbas no Orçamento do Estado para os próximos anos».

«O Algarve precisa, de cinco milhões de contos para resolver os seus problemas de saneamento e se não quisermos andar sempre a apagar fogos, temos de os prevenir actuando por antecipação», disse.

Para aquele responsável «as coisas não podem ficar meio resolvidas», acentuando que existem situações em Albufeira, Lagos, Carvoeiro, Olhão e Vila Real de Santo António que devem merecer uma atenção prioritária.

«Vamos incidir aí a nossa acção aproveitando os projectos já realizados e as obras em curso para dar um safanão forte com vista ao aceleramento dos trabalhos» – adiantou.

«Perdemos alguns meses por falta de verbas mas as Câmaras de Albufeira e de Olhão não pararam. Jogamos no escuro, sem garantias de dinheiro, mas trabalhamos com toda a força», frisou.

Fazendo um balanço da acção da comissão a que preside, Correia da Cunha é de opinião que se «deram passos gigantescos no últimos três anos» tendo afirmado que Albufeira pode conquistar dentro em breve «uma situação satisfatória» em matéria de saneamento básico.

«Se não tivesse havido quatro anos de seca, se na fase inicial a linha de crédito do Governo para o saneamento tivesse sido desbloqueada mais cedo e se, agora, este apoio dos 400 mil contos, não tivesse demorado tanto a situação poderia ser muito diferente» – acrescentou.

O presidente da CSBA salientou o espírito de colaboração das autarquias que, em seu entender, «não fizeram mais porque a maioria esgotou cedo a sua capacidade de endividamento».

Correia da Cunha adiantou, ainda, que vai haver «uma aplicação criteriosa da verba de 400 mil contos que pode eventualmente ser reforçada até final do ano».

O presidente da CSBA revelou que proximamente haverá um novo encontro em Faro sobre a problemática do saneamento do Algarve mas, com a presença de membros do Governo directamente responsáveis sobre esta matéria.

Na apresentação da "Alimentação/85"

Empresários fazem análise do sector agro-alimentar

A alimentação dos portugueses «continua a pecar por falta de equilíbrio», disse ontem no Porto Ludgero Marques, dirigente da Associação Industrial Portuense (AIP).

«Não somos um povo que passa fome – acrescentou – mas sim que não sabe comer, sobretudo, que se alimenta mal.»

O vice-presidente da AIP, Ludgero Marques, e João Sardoeira e Jorge Figueiredo apresentavam à Comunicação Social a Oitava Exposição Internacional de Alimentação, «Alimentação-/85».

Estes dirigentes anunciaram a presença na feira, como expositores, de mais de 80 fabricantes e comerciantes do sector.

A «Alimentação/85» decorrerá de 23 a 31 de Março no Pavilhão do Palácio de Cristal e deverá ser visitada pelo ministro do Comércio e o secretário de Estado da Alimentação.

«A indústria portuguesa de alimentação emprega mais de cem mil pessoas e é caracterizada por um certo artesanato, embora produzindo mais de 120 milhões de contos de artigos alimentares que estão longe de satisfazer as necessidades de consumo da população», indica um estudo divulgado pela AIP.

De acordo com a mesma fonte, «isto explica que as importações constituam um recurso indispensável para suprir as carências nacionais».

As importações de produtos agro-alimentares, refere-se no estudo da AIP, «conheceram uma expansão espectacular e preocupante de 27 milhões de contos em 1975 para 74,4 milhões de contos em 1981».

«A partir de então estabilizaram e chegaram mesmo a apresentar diminuições, não obstante a contínua subida do preço do dólar, moeda utilizada nas transacções», prossegue a informação da AIP.

A indústria está concentrada em Lisboa e Porto, apresentando unidades de menor importância nos distritos de Aveiro, Setúbal, Faro e Santarém.

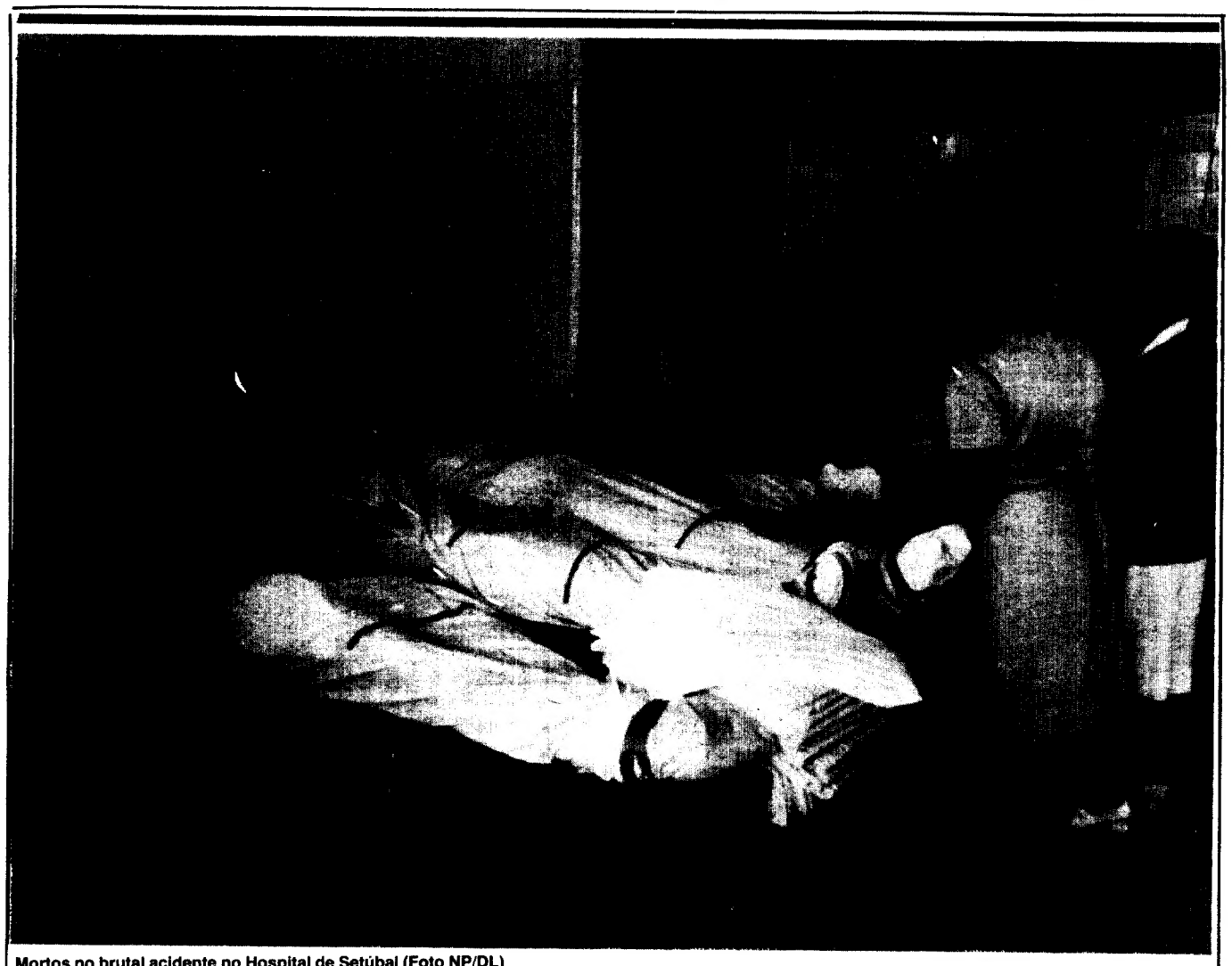
Indicadores da AIP revelam, por outro lado, que «articulados com a indústria, há mais de 40 mil postos de venda distribuídos por todo o País, o que significa que a população dispõe, em média, de um posto de venda de produtos alimentares por cada 250 mil habitantes».

A «Alimentação%85» apresentará ao público, numa área de cerca de 4500 metros quadrados, bebidas, conservas, oleoginosos, produtos congelados e dietéticos e máquinas para panificação e moagem e equipamentos para restaurantes.

Em S. João da Pesqueira

Centro de saúde sem pessoal

A Câmara Municipal de São João da Pesqueira deliberou protestar junto das entidades responsáveis pela situação de carência com que se debate o Centro de Saúde Local. No Centro de Saúde de São João da Pesqueira continua a não existir pessoal de enfermagem que assegure o serviço competente, e falta também pessoal médico aos fins-de-semana para atendimento dos doentes. Segundo a edilidade, a situação só é possível «mercê do desrepeito dos governantes, neste caso as autoridades de saúde, para com as gentes que labutam nestas terras, praticamente votadas ao abandono».



Mortos no brutal acidente no Hospital de Setúbal (Foto NP/DL)

Vendedora ambulante "atravessou-se" diante do autocarro

Feridos do acidente de Setúbal vão ser transferidos para Madrid

O interior do autocarro espanhol (Foto «DL», Rui Pacheco)

Embora o motorista do autocarro espanhol que ontem de manhã chocou, perto de Setúbal, contra um camião da UCAL, provocando treze mortos e 36 feridos, afirma não se recordar, como tudo se passou, existem indícios baseados no testemunho de alguns dos sinistrados de que o acidente terá sido provocado por uma vendedora ambulante, ao pretender atravessar a estrada. Inácio Jimenez Sandoval, de 24 anos, motorista do autocarro, sofreu apenas ferimentos ligeiros, enquanto o motorista do camião da UCAL, António José Cardoso Carloto, de 43, teve morte imediata e o seu ajudante, Manuel Baptista Landu, teve de ser conduzido em estado grave para o Hospital de S. José.

A presença da referida vendedora ambulante e o piso molhado levaram o autocarro espanhol a despistar-se, depois do motorista ter tentado uma travagem brusca. Este facto levou a que o autocarro, que transportava alunos e familiares do Colégio Cardenal, de Madrid, fosse abalroado, a meio, na sua parte lateral esquerda, pelo camião que seguia em sentido contrário, em direcção a Oeiras, carregado de garrafas de leite e chocolate. O choque foi de tal maneira violento que os passageiros sentados nos bancos da traseira do autocarro, na sua maioria crianças, fossem projectados para a frente do veículo, ou pelas janelas fora, ficando mortos ou gravemente feridos junto à berma da estrada.

Até ao fim desta manhã, segundo revelou ao «DL» um porta-voz da Embaixada de Espanha em Lisboa, os mortos já identificados eram Josefa Perez Cegri, Ascension Gutterrez, Rosa Suarez Garcia, Rafaela Mujica Gonzalez, Angela Ayauso, Angel de la Pena Ortiz, Dolores Porras Pedras, Joana Cegri Martin e Sérgio Moran Arribas.

Seis dos cadáveres estão na morgue de Setúbal e na morgue de Almada, por falta de câmaras frigoríficas na primeira. Por sua vez, o embaixador de Espanha em Lisboa, Ramon Soignie, disse que os cadáveres vão ser transladados para Espanha, mas que a empresa organizadora da excursão é que tem a seu cargo essa tarefa. A mesma fonte referiu que os feridos no acidente já foram autorizados a ser transferidos para Madrid em ambulâncias, que levam a bordo um médico e um enfermeiro.

Neste momento, encontram-se no Hospital de S. José seis doentes em estado considerado grave e no Hospital de Setúbal ficará uma doente que foi operada ao diafragma e cujo estado clínico também é grave. Em Santa Maria só já permanece uma criança de oito anos que segundo fontes do hospital – se encontra bem.

Assistência exemplar

De realçar o serviço prestado pela Brigada de Trânsito da GNR, Bombeiros de Setúbal, «115», Força Aérea (por meio de helicópteros) e pessoal do Hospital da cidade do Sado, onde só a não operacionalidade da sua Unidade de Cuidados Intensivos forçou a que muitos dos sinistrados tivessem de ser evacuados para Lisboa. O embaixador de Espanha, na sua deslocação a Setúbal, teve oportunidade de manifestar o seu agrado pela forma como foram assistidas as vítimas.

de ontem para hoje

Funeral de grávida em Chaves sem certidão de óbito

Foi ordenada a exumação do cadáver de uma mulher que, tendo morrido quando estava grávida de oito meses, foi enterrada no cemitério de Chaves, sem certidão de óbito. Maria Correia Pires, de 21 anos, foi encontrada morta na cama, em casa dos pais, em Faiões, na madrugada de 15 do corrente, mas o facto não foi comunicado às autoridades. A jovem era casada com Carlos Medeiros, que está a cumprir o serviço militar em Braga. Segundo a Polícia Judiciária, o funeral decorreu «de certa forma oculto».

Edifícios do Centro Histórico de Évora

A Caixa Geral de Depósitos estabeleceu três prémios, no valor de 500, 300 e 200 contos, para distinguir os melhores projectos de recuperação de edifícios no chamado Centro Histórico de Évora. Os interessados (proprietários de edifícios) deverão entregar os projectos na Câmara Municipal de Évora, entre 15 de Março e 15 de Maio deste ano.

Incêndios debatidos em Fátima

A limpeza, a desobstrução das vias de acesso e a criação de reservas de água nas matas foram algumas das medidas defendidas nas Primeiras Jornadas Técnicas de Fogos Florestais, que anteontem terminaram em Fátima. Promovidas pelo Serviço Nacional de Bombeiros e pela Liga dos Bombeiros Portugueses, as jornadas concluíram que apesar de ter melhorado a detecção de fogos, tornou-se fundamental implementar «medidas técnicas correctivas da progressiva degradação dos povoamentos florestais».

Garoto encontrou 358 balas

Nos escombros de um prédio localizado na Rua Brito Capelo, no Porto, foi encontrada por um garoto de dez anos uma saca de plástico contendo 358 balas de 9 mm, próprias para pistolas de guerra. O prédio desmoronou-se há meses. Os projécteis foram entregues à Polícia Judiciária.

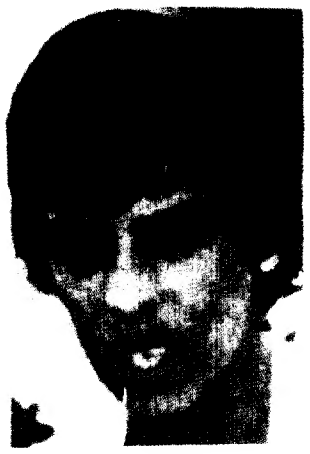
Ourives assaltado no Socorro

Desconhecidos roubaram de uma oficina de ourives, no Largo das Olarias, ao Socorro, em Lisboa, objectos de ouro avaliados em cerca de quatro mil contos. Os assaltantes, que actuaram na madrugada do último domingo, arrombaram a porta do escritório do dono do estabelecimento, Octávio de Jesus Simões, abrindo depois um buraco na parede de acesso à oficina. Entre os objectos roubados, propriedade de vários ourives, encontram-se anéis, fios, brincos, pulseiras e voltas.

Policiamento em São João da Pesqueira

A Câmara Municipal de São João da Pesqueira, no distrito de Viseu, deliberou instar as autoridades competentes para que assegurem o policiamento do seu concelho, considerado inexistente. A diligência seguiu-se a contactos da edilidade com a GNR local visando uma intensificação da viligância policial nas zonas urbanas do concelho. A deliberação foi tomada pelo executivo camarário por unanimidade.

Doente mental desaparecida desde Agosto



A Polícia Judiciária procura localizar uma doente mental que, em Agosto passado, desapareceu da casa dos pais, na Rua n.º 10 da Quinta do Louro, em Lisboa. Maria de Lurdes dos Santos da Conceição, de 27 anos, tem uma deficiência na perna esquerda motivada por poliomielite. A desaparecida tem 1,51 metros de altura, olhos esverdeados e cabelos castanhos e vestia na altura saia pregueada e blusa de flores. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser comunicada à PJ, através dos telefones 533131, 535380 e 573157.

PSP entrega objectos roubados

Objectos provenientes de furto, recuperados pelas autoridades policiais, encontram-se à disposição dos seus proprietários, na Secção de Justiça da PSP de Lisboa (Rua Capelo, 13). A lista fornecida à Comunicação Social é a seguinte: malas de viagem, sacos, casacos, camisas, calças, fatos, gabardinas, cuecas, pijamas, gravatas, ténis, meias, blusas, combinações, robes, sapatos, gargantilhas de prata, bolsas, cosméticos, medicamentos, óculos graduados, livros em língua inglesa, escovas para roupa, chaleira eléctrica, material sintético, uma libra, uma «escrava», anéis, alianças, brincos, uma corrente e pulseira de ouro.

Cabo da Guarda Fiscal condenado por corrupção e uso de armas

Um cabo da Guarda Fiscal, de apelido Nabeiro, a prestar serviço num posto fronteiriço do concelho do Sabugal, foi ontem condenado, no Tribunal Militar de Coimbra, a sete meses de prisão por uso ilegítimo de armas e corrupção. O colectivo, presidido pelo juiz Judak de Figueiredo, deu como provado que aquele membro da Guarda Fiscal, a chefiar o posto de Forcalhos, utilizou as armas que lhe estavam confiadas, designadamente uma «Star» de 9 mm e uma metralhadora G-3 por «razões não-profissionais e de serviço». O juiz Judak de Figueiredo referiu, concretamente, quatro crimes de uso ilegítimo das armas em momentos de «alcoolismo e perturbação de personalidade».

Foi apontada, nomeadamente, uma ocasião em que aquele cabo atingiu uma pessoa no pescoço após uma discussão sobre uma questão de trânsito, provocando-lhe a incapacidade para o resto da vida. Este caso ainda não foi julgado. O cabo Nabeiro era ainda acusado de ter disparado contra uma árvore da via pública e contra o relógio da igreja da localidade.

O tribunal considerou como atenuantes «a modesta condição social do réu que se mostra socialmente desajustado após o seu regresso de Angola».

No processo constava, ainda, a acusação de corrupção passiva, designadamente por receber dinheiro para deixar passar gado para Espanha, o que foi provado em apenas um dos casos. O juiz Judak de Figueiredo mandou, no entanto, instaurar contra o cabo Nabeiro, um novo processo sobre as acusações de corrupção passiva, dado que as mesmas se baseiam num artigo que não contempla os factos provados.

As diligências encetadas pela Polícia Judiciária Militar, que conducentes à detenção do cabo Nabeiro, foram despoletadas por uma participação do presidente da Junta de Freguesia de Forcalhos, em que se criticava o comportamento deste elemento da GF por «amedrontar a população».

O perdão concedido pelo réu a um contrabandista que havia multado levantou também suspeitas aos investigadores sobre o seu comportamento.

Dois portugueses assassinados nos EUA por tráfico de drogas

Dois emigrantes portugueses radicados nos EUA foram encontrados mortos num local ermo próximo da fronteira do Estado do Massachusetts, tendo a Polícia relacionado o caso com o tráfico de droga. As vítimas são António Fernandes, de 24 anos, natural da Madeira, e Afonso Fraga de 31 anos, nascido nos Açores. O primeiro residia em Pawtucqet e o segundo em East Providence, localidades situadas no Estado de Rhode Island.

As autoridades policiais norte-americanas adiantaram que ambos fora mortos com um tiro na cabeça, tendo sido posteriormente transportados para o local onde foram encontrados por populares, nas proximidades de Rochester, no Estado de Massachusetts.

Segundo as autoridades, António Fernandes possuia já cadastro policial, suspeitando-se que a sua morte esteja relacionada com actividades ligadas ao tráfico de drogas. A Polícia adiantou que um carro encontrado incendiado há duas semanas no estado de Nova Bedford, sem chapa de matrícula e com 40 mil dólares e resíduos de cocaína no seu interior, pertencia a Afonso Fraga.

Proprietários de bares de Lagos não querem fechar à meia-noite

A decisão recente da Assembleia Municipal de Lagos, em solicitar ao Governo Civil de Faro o encerramento à meia-noite dos bares daquela cidade, está a gerar uma «onda de descontentamento» entre os proprietários dos estabelecimentos. Estes manifestaram já publicamente a sua intenção de tomarem as medidas que julgarem convenientes, «de modo a fazerem prevalecer os direitos já adquiridos.»

Em declarações à ANOP, o proprietário de um bar de Lagos salientou que, se tal medida for por diante, «vai pôr em causa não só elevado número de postos de trabalho, como também a oferta aos visitantes, nomeadamente estrangeiros, dado serem os bares uma infra-estrutura importantíssima no enquadramento hoteleiro de qualquer região turística». «O que está em causa é a escassez do policiamento da zona, o qual deve tornar-se mais eficaz», referiu o mesmo industrial.

O pedido de encerramento dos bares de Lagos surgiu na sequência de queixas da população local, motivadas pelo aumento de ruídos e acções criminosas registadas na região nos últimos tempos.

Agricultor dispara sobre o irmão errado

Um agricultor zangado com um dos irmãos, morador na terra dos Padeiros, Chaves, enganou-se no alvo e, em vez de acertar-lhe com um tiro de caçadeira, acabou por atingir um outro irmão que não tinha nada a ver com o caso. O agricultor disparou dois tiros de caçadeira contra a porta da sala de ordenha onde julgava encontrar-se o irmão com quem andava desavindo.

No entanto, no «lugar do morto» encontrava-se por acaso um irmão mais novo, de 14 anos, que foi atingido com gravidade.

Concluídas as investigações, a Polícia Judiciária de Chaves deteve o homicida frustrado e apresentou-o ao juiz de Instrução Criminal (JIC) de Vila Real.

Roubados 700 contos num banco em Pedras Rubras

A Polícia Judiciária do Porto procura identificar e localizar os cinco indivíduos que, pelas dez horas de ontem, assaltaram a agência do Banco Borges & Irmão, em Pedras Rubras no concelho da Maia, levando cerca de 700 contos em dinheiro.

Quatro dos assaltantes, que actuaram armados e de rosto coberto, entraram nas instalações, enquanto um outro ficou ao volante de um automóvel mais tarde utilizado na fuga.

Os funcionários e os poucos clientes foram dominados, tendo o «caixa» entregue todo o dinheiro em depósito. Os assaltantes abandonaram o local num «Datsun 1200», de cor amarela, e cuja matrícula (ER-43-84) a Polícia Judiciária presume seja falsa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/3591, arquivo 9 para o estabelecimento na freguesia de Olhalvo, concelho de Alenquer, de um P.T.S. n.º 3591, de 250 KVA, 10 000/220/380 V, em Olhalvo-Cruzeiro.

Novo troço da linha aérea n.º 210/R 2, a 10 Kv, com 260 metros, entre o poste n.º 15 e o poste n.º 17, e passando pelo P.T.S. n.º 3591, em Olhalvo-Cruzeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Vila Franca de Xira e Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6128, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santa Eulália, concelho de Vila Franca de Xira, e na freguesia de Bucelas, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 Kv, n.º 1719 (4.º troço) com 2099 metros, parte aérea com 2069 metros, e parte subterrânea com 30 metros, do poste n.º 30 da linha n.º 1719 ao PT n.º 708 do Departamento Periférico de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Médicos denunciam falta de estruturas operacionais

Epidemia de sarampo tem origem nas salas de espera dos hospitais

Um número cada vez maior de crianças com sarampo tem vindo, nos últimos meses, a ser detectado no Hospital de D. Estefânia, confirmou ontem à ANOP um médico daquele hospital pediátrico.

A média de internamentos na Unidade de Infecto-Contagiosas (UIC) foi, no último mês, superior a cem, o que eleva para 235 o total de crianças com sarampo que ali foram internadas desde o princípio deste ano.

Segundo números divulgados pelo jornal «Notícias Médicas», que cita um estudo apresentado pelos responsáveis da UIC, a epidemia começou no terceiro trimestre de 1984, quando ali deram entrada 42 casos de sarampo. No último trimestre de 1984 esse número passou para mais do dobro, atingindo 92 novos casos, dos quais dois mortais.

Nos primeiros quarenta e cinco dias do ano corrente a situação agravou-se, com 125 novos casos de sarampo que representavam 61 por cento do total de crianças internadas na UIC, registando-se mais dois óbitos.

A epidemia de sarampo continua no auge e actualmente as crianças internadas por esse motivo representam 65 por cento do total de internamento por doenças infecto-contagiosas no Hospital D. Estefânia, disse uma fonte hospitalar que pediu para não ser identificada.

Contaminação ocorre nos hospitais

O estudo recentemente publicado pelo «Notícias Médicas», da autoria da equipa responsável pela UIC, indicava não haver qualquer criança vacinada entre as que até agora foram atingidas pela epidemia de sarampo.

Sublinhava, porém, que as causas da epidemia não podem ser procuradas apenas na falta de vacina, já que quase metade das crianças internadas não tinha atingido ainda a idade em que a vacina deve ser aplicada.

Por outro lado, a grande maioria dessas crianças tinham estado nos trinta dias anteriores ao aparecimento da doença nos serviços de consulta dos hospitais centrais, o que leva os médicos a pensar que a grande maioria das crianças foi contagiada precisamente nas salas de espera dos hospitais, onde são obrigadas a permanecer horas até serem atendidas devido à sobrecarga dos serviços.

«Assiste-se a uma degradação acentuada das Unidades de Cuidados Primários, com superutilização dos bancos dos hospitais centrais, cujas salas de espera estão transformadas em câmaras de transmissão e propagação geométrica das infecções», escreve o «Notícias Médicas», evtando o relatório apresentado no Hospital D. Estefânia pelo responsável da UIC, dr. João Carapau.

Falta de cuidados primários

«A actual epidemia de sarampo, com as suas sequelas gravíssimas, é um reflexo da crise geral que o País atravessa» – disse à ANOP um dos especialistas em doenças infecto-contagiosas do Hospital D. Estefânia.

«Os centros de saúde não atendem os casos urgentes e os serviços de atendimento permanente têm falta de pediatras, pelo que vem tudo parar os hospitais centrais, com todas as consequências negativas que isso implica.

«No banco do Hospital D. Estefânia chegam a ser vistas 600 crianças por dia, o que constitui uma autêntica violência ara a equipa de serviço, que obriga a fazer o trabalho que devia ser distribuído por vinte ou trinta centros de saúde se os cuidados primários estivessem bem estruturados.»

Segundo a mesma fonte, a crise económica e a falta de habitação, que conduz à promiscuidade de várias famílias a residir em quartos e em barracas, é um factor que, cada vez mais, se traduzirá em problemas de saúde.

O estudo citado pelo «Notícias Médicas» revela que cerca de um quarto das crianças internadas com sarampo eram de raça negra e muitas apresentavam problemas de subnutrição ou eram filhas de alcoólicos, o que aponta para factores socioeconómicos como condicionante da propagação da doença.

Ameaçou saltar dum 5.º andar com uma flor amarela na mão

Um jovem de 24 anos foi ontem à tarde impedido de saltar do telhado de um prédio de cinco andares, na Praça da Figueira, em Lisboa.

O jovem, que agarrava numa das mãos um ramo de flores amarelas, atirou, a certa altura, para os transeuntes, vários exemplares de um comunicado, no qual se podia lerç: «Eu podia ser útil, mas não quiseram. Se nunca lhes fiz mal, porque me caluniaram e me humilharam? Senhor comandante. O senhor não acreditou em mim. Obrigado amigos que caminhasteis comigo até ao fim. Não posso mais». E assinava o seu nome.

O suícidio, segundo a PSP, foi evitado por um membro da corporação e por um missionário da Associação de Planificação para o Cristianismo Mundial, tendo o jovem sido conduzido para o Hospital de S. José, onde esta manhã ainda permanecia em observação.

Neve intensa na Estrela em vésperas de Primavera

Em vésperas da Primavera a neve continua a cair na serra da Estrela, atingindo hoje em alguns locais cerca de metro e meio de altura. Uma fonte do Centro de Limpeza disse que toda a região do Maciço central foi atingida por uma forte queda de neve. Segundo a mesma fonte, as condições atmosféricas não podiam ser piores, registando-se uma vaga de frio e ventos que dificultam o trabalho de limpeza dos acessos à serra.

A zona de Santo António e a região próxima da lagoa registam a maior altura de neve, estando o trânsito vedado na estrada do Sabugueiro – Torre – Nave de Santo António.

Entretanto as previsões meteorológicas apontam para novas quedas de neve, provocadas pelo vento intenso que se regista na zona das Penhas da Saúde e Penhas Douradas.

Sexualidade da criança tema de seminário

«O desenvolvimento da criança e do adolescente. O adulto e a sexualidade da criança e do adolescente» é o tema de três seminários que o Centro de Formação Educacional Permanente promove na Páscoa e no Verão, para educadores de infância, professores e pais.

O primeiro seminário sobre «A criança dos 0 aos 6 anos», decorre de 25 a 29 do corrente mês, das 9 e 30 às 12 e 30, na rua Dr. João Soares, 20 a 20 B, ao Campo Grande.

Será orientado pelo grupo de psicólogos do Instituto Aurélio da Costa Ferreira: Arlete Silva, João Noronha, Jaime Coelho, Ester Serrão e Maria da Conceição Almeida.

Os outros dois seminários realizar-se-ão na primeira quinzena de Julho e na segunda quinzena de Setembro.

De 25 a 28 do corrente a CEFEPE promove também dois cursos: um sobre «Comunicação não verbal», orientado pelo artista argentino Oswaldo Maggi e outro, intitulado «À descoberta dos fios» (iniciação em tecelagem), sob a orientação de Orenzo Santi, professor da escola António Arroio.

Afectado pelo aumento do custo de vida

Jardim Zoológico recebeu menos 42 mil visitantes em 1984

O aumento do custo de vida está a afectar o centenário Jardim Zoológico de Lisboa: cerca de 11 200 contos foram gastos em 1984 na alimentação dos seus mais de dois mil habitantes.

Um responsável do parque revelou à NP que o único zoo português recebeu no ano passado menos 42 961 visitantes que em 1983.

Cerca de 543 mil visitantes pagantes visitaram o zoo em 1983, além de 95 mil estudantes, professores e membros de instituições várias, que entraram gratuitamente.

Os responsáveis do zoo tiveram ainda de «fazer contas à vida» para despender cerca de três mil contos com obras de restauração e beneficiação e 65 mil contos com os vencimentos dos funcionários.

No Jardim Zoológico de Lisboa, um dos mais antigos do Mundo, vivem, actualmente, 537 mamíferos, 1091 aves e 64 répteis de 297 espécies pertencentes a 59 famílias.

O elefante, por exemplo, necessita de uma alimentação de peso: 200 quilos de mantimentos por dia.

Entre os quatro elefantes fêmeas do jardim, a «Huila», ganha o que come tocando o sino. Chega a dar lucro ao jardim, pois só recebe moedas «brancas».

Os hipopótamos contentam-se com menos e comem «apenas» 100 quilos de alimentos diariamente.

Os primatas têm uma dieta mais complicada, necessitando de frutas, cenouras, pão, amendoins, alface, sopas e legumes. Os macados não dispensam, o seu café com leite e carne grelhada três vezes por semana, para manter a linha.

Para manter em boas condições físicas a fauna selvagem em cativeiro «há que proporcionar-lhes uma alimentação que se aproxime tanto quanto possível, da seguida pelos animais em liberdade» – referiu a mesma fonte.

A alimentação dos animais selvagens é conhecida dos especialistas que os observam directamente no seu habitat natural e através de exames ao conteúdo gástrico de exemplares abatidos durante missões zoológicas – adiantou.

O Jardim Zoológico desempenha «um importante papel educativo» – salientou. «É bem mais intesressante contemplar elefantes, tigres e leões animados com o divino sopro da vida que imaginá-los através da palavra escrita ou ver os bichos embalsamados nos museus» – referiu.

Polémica em Oeiras sobre mensalidades dos infantários

Os eleitos pela Aliança Povo Unido na Assembleia de Freguesia de Oeiras denunciaram ontem irregularidades da Junta de Freguesia relativamente aos preços praticados pelos quatro infantários do concelho.

De acordo com a APU, a Assembleia de Freguesia aprovou para o ano em curso um aumento de 33 por cento, após ter sido recusada pela Assembleia uma proposta do Partido Socialista, e que benificiou do apoio do PSD, que aumentava as mensalidades em 100 e 150 por cento. No entanto, a Junta não cumpriu, aumentando os custos mensais em cerca de 40 por cento. A posição dos eleitos nas listas da Aliança Povo Unido radica no facto de que a actual situação resulta «do incumprimento por parte do Governo da lei de finanças locais e da falta de apoio da Câmara». Deste modo, «a alternativa não poderá consistir em aumentar as mensalidades, mas sim em fazer com que o Governo e a Câmara cumpram as leis e assumam as suas responsabilidades».

Para o Presidente da Junta de Freguesia contactado pelo «DL», a decisão do aumento dos 33 por cento foi impugnada «porque, de acordo com a lei, só podem ser apresentadas na Assembleia propostas da Junta de Freguesia». A mesma fonte precisou «que já estávamos a praticar o aumento de 40 por cento, com o acordo dos pais das cerca de 180 crianças, mas foi a Assembleia de Freguesia a apresentar a proposta que viria, depois, a ser impugnada».

«Não há má vontade da Junta de Freguesia, nem pretendemos impor o espírito de sacrifício a qualquer pai, pois até já abandonámos outra proposta», reiterou o presidente. De acordo com a mesma fonte, a base de capitação praticada nos quatro infantários do Concelho está relacionada com a soma do vencimento dos pais, dividida pelo número de elemntos do agregado familiar. Por outro lado, custo médio de uma criança é de cerca de nove mil e 400 escudos, «praticando nós preços mais baixos, quando a base de capitação o determina».

No entanto, de acordo com a APU, na passada sexta-feira, a Assembleia de Freguesia voltou a discutir o assunto, em que, a par de uma moção de censura à actividade da Junta, foi reiterada a proposta de aumento de 33 por cento. Segundo as mesmas fontes, a reunião prolongou-se até de madrugada, tendo acabado com o abandono da sala pelo executivo.

Comissão cultural luso-americana fez 25 anos

A inovação, a ousadia e a criatividade são as novas fronteiras que Portugal tem que ultrapassar, afirmou ontem em Lisboa ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, falando na sessão comemorativa do vigésimo quinto aniversário da Comissão Cultural Luso-Americana.

João de Deus Pinheiro, que reiterou o empenho na intensificação da acção da comissão, sublinhou que «decorridos oito séculos durante os quais Portugal tem afinado o seu modo de estar no mundo, vê-se agora confrontado com outros desafios».

«As novas fronteiras não são geográficas e os novos adamastores são precisamente o imobilismo e a descrença que é necessário vencer, sacrificando rotins, buscando rigor e falando a verdade», afirmou o ministro, defendendo a «endogenização dos instrumentos que permitem a mudança».

Durante a sessão comemorativa do vigésimo quinto aniversário da Comissão Cultural Luso-Americana usaram, da palavra o vice-presidente, Fernando Dias Agudo, o secretário de Estado dos Negócios Estangeiros, Eduardo Âmbar, o presidente do Conselho de Bolsas Estrangeiras, James Meriwehether, o embaixador norte-americano e presidente da comissão, Steve Chaplin, e o presidente do Columbia College, professor Timpane.

Dois polícias militares seguram um manifestante anti-nuclear nas galerias do Parlamento de Bruxelas

Parlamento belga aprova instalação de "euromísseis"

O Parlamento belga aprovou o plano do governo de Wilfried Martens para a instalação de 16 mísseis Cruzeiro no território belga.

O governo de centro-direita recebeu o apoio do Parlamento com 116 votos a favor, 93 contra e duas abstenções, depois de 14 horas de debate, que terminou na madrugada de hoje.

Votaram a favor os partidos da coligação democrata-cristã-liberal, no poder, e o Partido Populista, com dois deputados, mas dois deputados democratas-cristãos flamengos não respeitaram a disciplina de voto e um votou contra e o outro absteve-se.

Os votos contra foram da oposição socialista, comunista, ecologista e dos partidos federalistas da Flandres, Valónia e Bruxelas.

O governo belga tinha decidido sexta-feira instalar os mísseis, de acordo com a decisão tomada pela NATO em 1979.

Os primeiros 16 dos 48 mísseis a instalar em território belga já chegaram à base da Força Aérea de Florennes, a 65 quilómetros de Bruxelas.

Martens declarou no Parlamento que a instalação dos restantes 32 dependerá do progresso das actuais conversações de Genebra sobre controlo de armamentos entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Pacifistas concentrados nas galerias do Parlamento lançaram para cima dos deputados panfletos e sacos de papel cheios de areia de Florennes, local da base aérea onde os mísseis estão a ser instalados.

Foram rapidamente afastados por polícias militares que guardam o Parlamento.

O primeiro-ministro Wilfried Martens concluiu o debate parlamentar, afirmando que todos os membros do governo estão convencidos de que cumpriram o seu dever e que a decisão de instalar os mísseis «não é agressiva, nem irreversível».

Discursando antes de Martens, o ministro dos Negócios Estrangeiros Leo Tindemans comentou que «os políticos não devem seguir sempre cegamente a opinião pública».

«Não queremos ser Chamberlains ou Daladiers que seguiram a opinião do seu público» – acentuou, referindo-se aos antigos primeiros-ministros da Grã-Bretanha, Neville Chamberlain, e da França Edouard Daladier, que assinaram com Adolfo Hitler o acordo de Munique de 1938, julgando poder evitar a Segunda Guerra Mundial.

O debate no Parlamento surgiu dois dias depois de grandiosas manifestações antimísseis, nas quais participaram mais de cem mil pessoas, em Bruxelas.

Louis Toback, líder dos socialistas de expressão holandesa, na oposição, advertiu que, se o seu partido vencer as eleições de 8 de Dezembro próximo, os mísseis serão desmantelados.

«O que um governo fez pode ser sempre desfeito por outro governo» – frisou.

Tancredo: estado estacionário

O estado de saúde do presidente eleito do Brasil, é satisfatório e Tancredo Neves poderá assumir o poder no dia 25, se as previsões médicas se cumprirem, segundo um comunicado oficial divulgado terça-feira na capital brasileira.

Tancredo Neves foi submetido a uma exaustiva revisão médica por seis especialistas em problemas gastrointestinais, para analisar o processo de recuperação pós-operatório.

Os especialistas, segundo o comunicado oficial, afirmaram que a operação a que o presidente foi sujeito no dia 14 foi positiva e que o seu estado de saúde pode ser considerado «bom».

O comunicado do Governo brasileiro surgiu na sequência da circulação, na capital e outras cidades brasileiras, de rumores sobre um eventual agravamento do estado de saúde do presidente eleito.

O porta-voz do Governo, António Brito, desmentiu as referidas informações e reiterou que Tancredo Neves recuperará «rapidamente» da operação cirúrgica.

Entretanto, fontes próximas do Governo consideraram ser provável que Tancredo Neves assuma a chefia do Estado na próxima segunda-feira, se a equipa médica assim o permitir.

Igreja francesa condena racismo da Frente Nacional

A Igreja Católica francesa, através do arcebispo de Lyon, monsenhor Decourtray, condenou na Televisão as posições racistas da Frente Nacional e, considerou «intolerável a hostilidade com os imigrantes».

O bispo, que é vice-presidente da Conferência Episcopal Francesa, foi o primeiro prelado francês, no princípio da campanha eleitoral das cantonais, a denunciar o conteúdo xenófobo da mensagem política difundida pelo partido de Jean-Marie Le Pen.

Observadores na capital francesa consideram que a presença de um alto dignitário da Igreja Católica perante as câmaras da Televisão, pela segunda vez num ano, e num programa de característica política – como é o caso da «Hora da Verdade», na qual o bispo participou – mostra o papel crescente dos bispos nos debates que preocupam a sociedade francesa.

Monsenhor Decourtray reafirmou também as posições da Igreja Católica acerca dos grandes temas socio-culturais do momento como a contracepção, a homossexualidade ou as relações pré-matrimoniais.

Um dos jornalistas que participavam na entrevista, difundida pelo Canal Dois da Televisão francesa, sublinhou que os fiéis manifestam cada vez mais uma certa independência nestas questões em relação às recomendações eclesiásticas.

Sobre o acesso das mulheres ao sacerdócio, o arcebispo da segunda maior cidade francesa declarou que «a igualdade entre os sexos é proclamada pela Igreja, mas o sacerdócio não é de forma nenhuma uma forma de superioridade» e acrescentou que a escassez de vocações não pode servir de argumento para modificar a opinião da Igreja sobre o acesso das mulheres ao sacerdócio.

Espaço aéreo iraniano "zona proibida" desde ontem

Estrangeiros deixam

● *Entretanto Iraque ainda não alvejou aeronaves*

Mais de 1500 estrangeiros abandonaram Teerão, antes do termo do prazo dado pelo Iraque para começar a atacar aviões no espaço aéreo iraniano, e um enviado dos países do Golfo deslocou-se a Bagdad para conversações.

O Iraque declarou o espaço aéreo iraniano «zona proibida» a partir das 20.00 horas locais (17.00 horas em Lisboa), mas horas depois, não tinham sido ainda noticiados ataques contra aeronaves sobrevoando o Irão.

Informações provenientes de várias capitais europeias referiram que mais de milhar e meio de cidadãos estrangeiros foram transportados para fora do Irão em aviões especiais, enquanto várias outras centenas terão abandonado este país em direcção à Turquia, em autocarros e de comboio.

«O Iraque deverá contar com os nossos poderosos e bem sucedidos ataques com mísseis contra o aeroporto de Bagdad, se tenciona concretizar as suas ameaças contra aviões de passageiros viajando de e para o Irão», advertiu o primeiro-ministro iraniano Hussein Musavi, ao terminar o prazo estabelecido pelas autoridades iraquianas.

«Simultaneamente, o mundo tem de saber que (...) a insegurança aérea é contagiosa e pode alastrar aos espaços aéreos de toda a região, em vez de se restringir às fronteiras iraquianas e iranianas», adiantou o primeiro-ministro, citado pela agência noticiosa do Irão.

Observadores disseram que estas declarações se destinavam aparentemente às nações do golfo Pérsico, que apoiam o esforço de guerra do Iraque.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Koweit, xeque Sabah Al Ahmed Al Sabah, enviado do Conselho de Cooperação do Golfo, deslocou-se a Bagdad para informar o seu homólogo iraquiano Tarik Aziz sobre os resultados da reunião de dois dias dos ministros dos Estados Árabes da região, realizada em Riade.

O enviado entregou a Tarik Aziz uma mensagem reiterando a solidariedade total dos seis estados membros do Conselho para com o Iraque, na preservação da sua soberania e integridade territorial.

A agência noticiosa iraquiana afirmou que o ministro do Koweit reiterou ainda o compromisso dos membros do Conselho para as resoluções da cimeira árabe, no sentido do apoio ao Iraque na guerra que trava com o Irão, desde há 53 meses.

O xeque Al-Sabah, que regressou ao Koweit após o encontro com o seu homólogo, disse ainda estar pronto a visitar Teerão, se o Irão mostrar vontade de pôr termo à guerra.

As forças em presença

O Iraque ganhou superioridade material neste quinto ano da guerra do Golfo, mas o Irão tem mais soldados para lançar na batalha, afirmou hoje em Londres o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

De acordo com uma estimativa prudente, o Iraque dispõe de «entre 350 mil a 400 mil tropas terrestres», das quais 200 mil estão concentradas na região de Bassorah, alvo da actual ofensiva iraniana, declarou um porta-voz do Instituto.

Em contrapartida, crê-se que o Exército regular do Irão conta com meio milhão de homens e outros tantos membros de «unidades paramilitares» a participar nos combates.

O porta-voz salientou que essas unidades integram guardas revolucionários, bem como grupos de jovens treinados à pressa e enviados para a frente de batalha.

A superioridade aérea pertence ao Iraque, numa proporção de «pelo menos» três aviões militares para um, mais «presumivelmente» de quatro para um.

Segundo informações em

Cerca de 480 pessoas chegaram ontem a

Bolívia: treze dias de greve geral

Apelo de Suazo a "esforços para salvar a democracia"

O presidente da Bolívia, Siles Suazo, apelou ontem para que todos os cidadãos «unam esforços para salvar a democracia, que tantos sacrifícios custou ao povo boliviano».

Suazo leu esta declaração algum tempo depois de se ter reunido com os ministros do alto comando militar das Forças Armadas, para analisar a situação do país, no dia em que a greve geral indefinida convocada pela Central Operária Boliviana (COB) entrou no décimo terceiro dia.

«Se a concórdia não se impuser e a reflexão de certos dirigentes sindicais não se exprimir nas soluções que todo o país deseja ver-me-ei na necessidade de advertir que o governo democrático saberá cumprir o seu dever no âmbito das faculdades que lhe outorgam a Constituição e as leis» – afirmou o presidente.

Relativamente à ruptura de negociações do governo com a COB, Suazo salientou: «Não podemos dar mais do que temos».

O mandatário boliviano criticou desta forma a atitude dos dirigentes sindicais «que pretendem submeter todo o povo boliviano a ditadura de uma reincidente minoria, pertinazmente oposta a aceitar as regras do jogo democrático».

Siles acrescentou que: «Nunca fomos nem seremos um governo antioperário», perante todos os ministros e uma dezena de jornalistas bolivianos e estrangeiros.

Embora tenha deixado a porta aberta ao diálogo, Suazo ameaçou tomar medidas mais enérgicas porque «a tolerância tem um limite e a paciência não é infinita».

O comandante-chefe das Forças Armadas, general Sejas Tordoya, acompanhado pelo alto comando militar, também assistiu ao encontro.

Antes da reunião começar, Tordoya felicitou Siles Suazo, que fazia 72 anos.

A greve geral da Central Sindical Boliviana (COB) radicalizou-se ontem após a ruptura das negociações com o governo. A cidade de La Paz esteve totalmente paralisada devido a bloqueios que duraram oito horas.

O presidente Siles Suazo, para se dirigir da sua residência ao Palácio Quemado, utilizou a escolta do Exército, que abriu caminho por entre os piquetes dos mineiros, numa caravana de dez veículos, enquanto um helicóptero sobrevoava a cidade.

Juan Lechin Oquendo, máximo dirigente da COB pediu a demissão de Siles Suazo.

Equador

Trabalhadores equatorianos iniciaram uma greve de 24 horas

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL CHECOSLOVÁQUIA

Comunica a todos os associados e amigos interessados que vai levar a efeito no próximo dia 22 de Março, sexta-feira, depois das 21.30 horas, uma sessão comemorativa da instauração do socialismo na Checoslováquia, ocorrida em Fevereiro de 1948.

A sessão, que é aberta a todo o público, terá lugar no Salão Grande da Casa do Alentejo — Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa, junto ao Coliseu.

n Teerão

tem a Paris num voo especial precedente de Teerão

poder do Instituto, o Iraque possui entre 250 e 300 caças-bombardeiros, cerca de 50 bombardeiros pesados e aproximadamente 150 aviões de perseguição.

Contra este total de 450 a 500 aviões operacionais, o Irão só pode apresentar cerca de cem, no máximo.

Os mísseis que o Irão disparou nos últimos dias contra Bagdad podem ser «Scud II», soviéticos, agora considerados obsoletos, e presumivelmente foram fornecidos pela Líbia, declarou o Instituto.

Quanto a tanques, as estimativas atribuem cinco mil ao Iraque contra mil ao Irão.

Notícias publicadas recentemente na imprensa britânica indicam que os iraquianos, ajudados pelo Estados Unidos e pela Arábia Saudita, também estão mais bem equipados em matéria de facilidades de reconhecimento.

Os altos comandos militares do Iraque recebem dados de reconhecimento recolhidos pelos satélites e aviões AWACS norte-americanos.

Quando a guerra do golfo eclodiu, em 1980, os Estados Unidos estacionaram vários AWACS (sistema aerotransportado de alarme e controlo) na Arábia Saudita.

Por fim, o Instituto afirma que o Iraque não tem problemas em receber remessas militares do Brasil e de alguns países europeus, como a França e a Áustria, ao passo que o Irão obtém muito material bélico via Coreia do Norte e Vietname e, mais recentemente, da Líbia.

Nas boas-vindas a Alfonsin

Violento ataque de Reagan à Nicarágua

O presidente Ronald Reagan declarou ontem que «os povos livres do hemisfério não devem ficar passivos a ver a tirania comunista imposta na Nicarágua estender-se pelas terras livres das Américas».

Reagan discursava na Casa Branca, durante a cerimónia de boas-vindas ao presidente da Argentina, Raul Alfonsin, o primeiro chefe de Estado argentino que visita os Estados Unidos em 26 anos.

Mas, Alfonsin, na sua resposta, frisou a sua convicção de que «pelo diálogo se poderão encontrar fórmulas de paz» com base no «respeito pelo princípio da não intervenção», que permitam o triunfo das ideias de democracia e pluralismo «sem ingerências extracontinentais».

As discrepâncias entre os dois presidentes sobre o conflito da América Central ficaram patentes nas declarações públicas que antecederam o seu encontro de uma hora no gabinete oval da Casa Branca.

Relativamente à situação económica, um dos principais temas das conversações que Alfonsin vai ter com os dirigentes norte-americanos, Reagan prometeu fazer «todo o possível» para ajudar o governo argentino a enfrentar «os graves problemas económicos que herdou».

Embora cada país deva seguir «o seu próprio caminho» na solução destes problemas «os amigos podem e devem ajudar-se entre si», acrescentou o presidente norte-americano, que elogiou o programa de relançamento económico dos Estados Unidos.

Alfonsin respondeu que a América Latina está disposta a governar com a «austeridade que o momento exige e a fazer os ajustes necessários», mas sublinhou que esses ajustes não podem «recair sobre os que menos têm».

«Pretender do nosso povo mais esforço é condená-lo à marginalidade, à extrema pobreza e à miséria», sublinhou, acrescentando que tal poria em perigo a democracia.

Reagan atacou duramente o governo sandinista da Nicarágua, que acusou, de «com o forte apoio da União Soviética e Cuba, procurar minar governos livremente eleitos e movimentos democráticos».

«Os comunistas nicaraguanos constituíam apenas uma facção da ampla coligação que prometeu substituir a antiga ditadura por uma democracia, mas apoderaram-se rapidamente do controlo dos órgãos do Poder», afirmou.

Segundo o presidente norte-americano, o povo nicaraguano está a ingressar nas fileiras dos «combatentes da liberdade» e hoje o número dos que lutam contra «os comunistas na Nicarágua» é quase «três vezes maior» do que o dos sandinistas que lutaram contra Somoza.

Raul Alfonsin, que chegou segunda-feira à noite a Washington, reúne-se com os secretários de Estado, George Shultz, e do Tesouro, James Baker, e com o presidente do Banco Mundial.

s

destinada a apoiar um projecto de lei de aumentos salariais aprovado há duas semanas pelo Congresso mas rejeitado pelo governo.

A greve foi convocada pela Frente Popular, que agrupa essencialmente organizações de professores, trabalhadores industriais e camponeses e ainda estudantes universitários.

Ernesto Alvarez, presidente da Frente Popular, considerou que os trabalhadores não poderiam esperar mais tempo sem reagir, face à «atitude desafiadora e antipopular» assumida pelo presidente social-cristão Leon Febres Cordero.

Ao projecto de lei do Congresso, que prevê um aumento de 50 por cento sobre o salário mínimo dos trabalhadores industriais, o governo contrapropôs um aumento de apenas 28 por cento, considerado pelo Parlamento «anticonstitucional e prejudicial para os interesses dos trabalhadores».

O governo, que ignorou as decisões do Congresso, reafirmou a sua decisão de pôr em vigor, a partir de sexta-feira, o seu aumento salarial, baseando-se para tal numa norma constitucional que lhe permite emitir leis de emergência económica, se o Congresso levar mais de 15 dias a discutir os projectos que lhe são apresentados.

Gorbachev estuda visita à ONU

O líder soviético Mikhail Gorbachev está a estudar a possibilidade de visitar este ano as Nações Unidas – revelou hoje um porta-voz da ONU.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, sugeriu a ideia de uma forma indirecta, quando se encontrou com Gorbachev, na passada quinta-feira, em Moscovo – referiu o porta-voz, François Giuliani.

Uma vez que as Nações Unidas pertencem aos governos membros da Organização, o secretário-geral não poderia fazer um convite formal – explicou Giuliani.

No entanto, Javier Perez de Cuellar tem informado os líderes de países membros que gostaria que eles visitassem a ONU, especialmente este ano que a organização comemora o seu quadragésimo aniversário.

«O senhor Gorbachev disse que está a estudar a possibilidade» de visitar as Nações Unidas – indicou Giuliani.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, é um dos 50 ou mais líderes mundiais que deverão assistir às comemorações do aniversário da ONU, em Outubro próximo.

Reagan tem afirmado que deseja uma reunião cimeira com Gorbachev, de preferência nos Estados Unidos, desde que esse encontro seja preparado como deve ser e possa ter resultados significativos.

Para poderem exercer a profissão

Pescadores açorianos vão ter que completar escolaridade obrigatória

Os pescadores açorianos vão ter que completar a «escolaridade obrigatória» para obterem licenças definitivas para exercer a profissão, prevê um documeto do Parlamento Regional dos Açores.

A legislação contida no documento destina-se, designadamente, aos filhos dos pescadores da ilha de São Miguel, a quem «serão passadas licenças provisórias para pescar» contra o compromisso de completarem a escolaridade obrigatória (seis anos) «em prazo a regulamentar».

A emissão das licenças provisórias foi objecto de «dúvidas de constitucionalidade por parte do ministro da República para os Açores, designadamente porque «os sindicatos não foram ouvidos no processo».

O documento a que a ANOP teve acesso destinava-se a ser enviado ao Tribunal Constitucional e argumenta a não necessidade de audição dos sindicatos por não se tratar de «matéria laboral, mas sim matéria de ensino».

Relativamente às carteiras provisórias, o documento defende que «discriminações positivas legitimadoras de tratamentos diferenciais a fim de alcançar a igualdade são permitidas pela Constituição».

O documento do Parlamento açoriano acrescenta que esta situação excepcional foi criada para os filhos dos pescadores açorianos porque «a classe piscatória nos Açores tem gozado até os nossos dias de um estatuto social menor que urge destruir».

«Nesta perspectiva, dar acesso à educação oficial em moldes específicos a filhos de pescadores não pode considerar-se um previlégio, mas uma forma de criar condições que liminem desigualdades que ainda subsistem na região», sublinha o documento.

Defendida frota intermédia

O arquitecto naval espanhol Guilherme Fish defendeu a introdução de barcos de dimensão intermédia na frota açoriana de pesca como meio de «maximizar as capturas».

Guilherme Fish adiantou que «o barco ideal para a pesca nos Açores deve ser versátil nas espécies a capturar, podendo, por exemplo, operar na campanha dos tunídeos e na pesca de fundo».

O barco de dimensão intermédia defendido por Fish tem de seis a 18 metros «deve ser dotado de reduzida tripulação, alguma autonomia e oferecer segurança na faina».

O arquitecto naval espanhol falava na Quinta Semana das Pescas dos Açores, que ontem se iniciou na cidade da Horta, e referiu que «este tipo de embarcação constitui o ideal para a transmissão da frota artesanal para a frota industrial».

Ameaçam bloquear o porto e impedir a lota

Pescadores de Olhão contra regulamento da pesca artesanal

Centenas de pescadores concentraram-se ontem frente à capitania do porto de Olhão para protestar contra o actual regulamento da pesca artesanal, tendo ameaçado bloquear a entrada do porto e impedir o funcionamento da lota se até sexta-feira não tiverem garantias de maior flexibilidade.

A movimentação surge após a autoridade marítima ter confiscado nos últimos dias algumas redes, por considerarem a sua malhagem ilegal face ao regulamento.

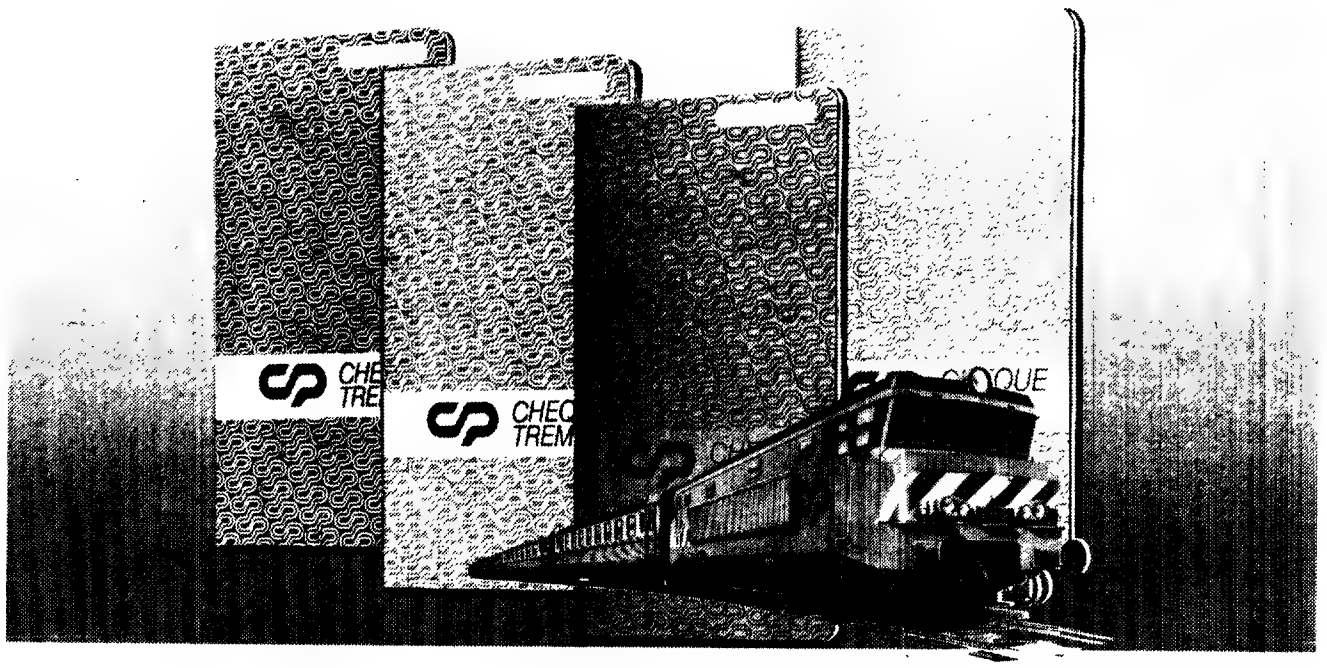
A legislação sobre a pesca artesanal data de 1939 e foi revista em 1973, mas é considerada pelos pescadores «ultrapassada e a necessitar de revisão urgente».

Os pescadores protestam sobretudo quanto à malhagem de 22 centímetros, que consideram muito larga para a captura das espécies a que a arte se destina, como o linguado, chocos, salmonetes e besugos. Referem ainda que não existem no mercado redes com aquelas dimensões.

O chefe do Departamento Marítimo do Sul, Metelo de Nápoles, afirmou que a autoridade marítima «está atenta às preocupações manifestadas pelos pescadores» e disse que os protestos vão ser transmitidiso às entidades competentes.

Referiu ainda que as apreensões das artes resultaram de uma «operação rotineira», não havendo qualquer «intenção de dificultar a actividade dos pescadores».

As apreensões, acrescentou, foram motivadas pelo alastramento das artes ilegais face ao actual regulamento de pesca artesanal.



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

P.º 8919/3.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de acção especial de despejo que Joaquim Andrade Cardoso de Oliveira e mulher movem contra Maria Jarreira, que foi residente na Rua do Poço Coberto, 19, Bairro da Encarnação, Lisboa, e marido, se encontra designado o dia 18/4/85 às 14 horas, para a tentativa de conciliação a que alude o art.º 972 do Código de Processo Civil, citando-se por este meio, aquela ré para comparecer pessoalmente ou se fazer representar por advogado com poderes especiais para tranigir, naquela tentativa de conciliação, ou, caso esta se venha a frustrar, para contestar a acção no prazo de 5 dias.

Lisboa, 6/3/85

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 20/3/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã, nos autos de Acção Ordinária com o n.º 1569/82, pendente no referido Tribunal, Secção e Juízo, movida pelo BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede no Porto, contra MARIA FILOMENA MOSA CARVALHO DIAS COSTA SOARES e marido, PAULO RANGEL DA COSTA SOARES, com última residência conhecida em Urbanização da Portela, Lote 47, 8.º andar esquerdo, em Lisboa, e outros, são estes dois Réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias finda a dilacção de mais 5 dias, cujo prazo começa a contar da segunda e última publicação deste Anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo, cujos fundamentos se encontram especificados na petição inicial e cujo duplicado fica à disposição dos Réus na 1.ª Secção e 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã.

Covilhã, 28 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
José António Canaveira
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Cristóvão Manuel Pombo Alçada Sutre

DL 20/3/85 – 2.º Pub.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA NAZARÉ

AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco lavrada de folhas dezasseis verso a dezanove verso do livro de notas Quarenta e Seis-J deste Cartório, Fernando Henrique Pereira Xavier Carradinha, Fernando Manuel Gouveia Sanches e Fernandus — Electrodomésticos, Limitada, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Estabelecimentos Electro-Ouro, Limitada, com sede nesta cidade, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção dos seus artigos 3.º e 5.º a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O AJUDANTE
(Ilegível)

«TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social, é de um milhão de escudos e corresponde à soma das três seguintes quotas: — uma do valor nominal de novecentos mil escudos pertencente à sócia Fernandus — Electrodomésticos, Limitada, uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Fernando Henrique Pereira Xavier Carradinha, e uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Fernando Manuel Gouveia Sanches.»

«QUINTO: — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios Fernando Henrique Pereira Xavier Carradinha e Fernando Manuel Gouveia Sanches, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

«Parágrafo primeiro: — Para a sociedade ficar validamente obrigada são necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, em que bastará a assinatura de qualquer gerente.

«Parágrafo segundo: — Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência no outro sócio-gerente, e a própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.»

DL 20/3/1985

Divergência total nas discussões de ontem

CEE quer forçar Portugal a aceitar a frota espanhola

A maratona negocial que está a decorrer desde domingo em Bruxelas com vista ao encerramento das negociações para a desão de Portugal e da Espanha à CEE arrastava-se ao princípio da manhã de hoje sem que, até então, tivesse sido possível obter qualquer acordo com os países candidatos.

Do lado português a reunião informal realizada ontem à noite, entre Ernâni Lopes e o presidente do conselho dos «dez», Giuglio Andreotti, permitiu apenas constatar a «total divergência» existente entre as duas partes. Esta divergência, segundo fontes citadas pela Agência NP, abrange todas as questões ainda em aberto na negociação, designadamente, no sector das pescas, agricultura e, mesmo, assuntos sociais. De acordo com os mesmos informadores, a comunidade mostrava-se ontem pouco disposta a alterar as suas posições no sentido das propostas portuguesas.

Depois de longos debates em que os «dez» procuraram chegar a um consenso quanto às propostas a apresentar aos negociadores portugueses e espanhóis, Andreotti avançou, finalmente com as posições da comunidade. Estas posições, porém, dirigiam-se, essencialmente, aos dossiers espanhóis, tendo o ministro dos Estrangeiros francês, Roland Dumas, reconhecido que «o caso português tem estado um pouco esquecido e merece a nossa atenção».

As propostas apresentadas a Madrid foram, entretanto, consideradas pelos negociadores espanhóis como «muito aquém das pretensões espanholas». O desacordo entre as duas delegações situa-se essencialmente nos domínios agrícola e pesqueiro, ainda que neste último capítulo a comunidade tenha dado satisfação às reivindicações espanholas, quanto ao seu acesso às águas portuguesas. A última posição comunitária sobre esta questão lança, claramente, a poderosa frota espanhola para a nossa Zona Económica Exclusiva, libertando, assim, as águas dos países membros do Norte da Europa da pressão dos pescadores espanhóis.

Esta situação é tanto mais grave quanto se sabe que Portugal e a comunidade tinham chegado há meses a um acordo de princípio que salvaguardava os nossos interesses nesta matéria.

Portugal não prescinde

O acordo em questão, recorde-se, consagrava a aplicação de um sistema de licenças a conceder, durante um período transitório, aos interessados em pescar na nossa ZEE.

Na proposta ontem apresentadada ignora-se, completamente, este compromisso e prevê-se a criação de uma zona de pesca ibérica, na qual estaria integrada a Zona Económica Exclusiva portuguesa e à qual teriam livre acesso os barcos espanhóis, sem qualquer período transitório.

Face a esta inversão verificada na posição da CEE, Ernâni Lopes comunicou ontem a Andreotti que a resolução deste problema – de acordo com a base negocial anteriormente adquirida – é vital do ponto de vista português. Por isso mesmo, o chefe da delegação portuguesa salientou que Portugal «não tenciona prescindir da sua posição» neste domínio.

Entretanto a reviravolta operada na atitude dos «Dez» está já a suscitar reacções de desagrado em Portugal, destacando-se um comunicado da Comissão Permanente Nacional do PSD, a que nos referimos noutro local desta página. Poucos dias antes do início desta maratona também as associações de armadores nacionais tinham defendido a adopção de uma atitude intransigente sobre esta questão.

Refira-se também que ainda não existe entendimento quanto às conservas de sardinha portuguesas e ao futuro estatuto das águas envolventes da Madeira e dos Açores.

No capítulo da agricultura as dificuldades existentes ficaram igualmente por resolver, ontem à noite. Tanto no que respeita ao aprovisionamento de açúcar em rama para as refinarias portuguesas, como no que toca ao acesso do nosso concentrado de tomate aos mercados comunitários, as propostas dos «Dez» mantêm-se a grande distância dos mínimos aceitáveis por Portugal.

Açúcar e tomate: mantém-se o impasse

No caso do açúcar, a Comunidade propôs que Portugal possa importar 75 mil toneladas anuais de países ACP (enquanto que a delegação portuguesa continua a solicitar que esse montante se eleve a 218 mil).

Sobre o concentrado de tomate, a Comunidade propôs um desmantelamento dos direitos de importação que aplica em cinco anos (enquanto a delegação portuguesa solicita um livre acesso imediato) e a definição de níveis de produção na ordem das 104 mil toneladas (ao passo que Portugal pede 145 mil).

No sector dos assuntos sociais, a Comunidade teria apresentado novas posições, ainda não formalizadas, sobre acesso de familiares ao emprego, sobre o caso específico do Luxemburgo e sobre prestações familiares. A delegação portuguesa pediu indicações mais precisas quanto a estas questões.

O presidente do Conselho, Giulio Andreotti, prometeu reformular as propostas apresentadas até quarta-feira de manhã, antes de um novo encontro entre a presidência e a delegação portuguesa.

Entretanto, fontes comunitárias admitem que as negciações, que hoje deveriam terminar, sejam prolongadas até amanhã.

PSD exige intransigência

A Comissão Permanente Nacional do Partido Social-Democrata considerou, hoje, que «nada justifica que o Governo português seja conduzido a tomar posições de cedência intoleráveis» nas negociações de adesão à CEE. Num comunicadó tornado público esta manhã, aquele órgão do PSD qualifica de «grave» a situação verificada naquelas negociações e diz que continua a apreciar «a inaceitabilidade da cedência portuguesa quanto às propostas das comunidades, designadamente no domínio das pescas».

A Comissão Permanente do PSD acrescenta que «não pode admitir qualquer sacrifício aos direitos de Portugal na Zona Económica Exclusiva e considera que o interesse nacional exige um debate parlamentar com urgência, de modo a que a posição portuguesa seja definida com plena salvaguarda dos nossos reais interesses económicos e geoestratégicos».

Baixa desde 2.ª feira

Dólar a 181 escudos

O dólar desceu hoje 3,55 escudos em Lisboa, de acordo com as novas cotações distribuídas esta manhã pelo Banco de Portugal.

A divisa norte-americana desceu também na abertura dos principais mercados europeus, enquanto que o ouro ultrapassava os 300 dólares a onça «troy».

Para as notas superiores a dois dólares, o Banco de Portugal fixou o câmbio da moeda norte-americana em 179 escudos na compra e 181 escudos na venda.

O dólar atingiu o seu valor recorde em Lisboa no dia 27 de Fevereiro último, quando foi cotado pelo Banco Central a 186,70 e 188,70 escudos nas operações de compra e venda, respectivamente.

Reunião anual da TAP decorre no Funchal

A análise dos resultados da TAP no último ano e as perspectivas para a empresa em 1985 começaram ontem a ser discutidas no Funchal, no âmbito da reunião geral de vendas da transportadora aérea portuguesa.

Os trabalhos, cuja sessão de abertura foi presidida pelo presidente da TAP, Gomes Mota, prolongam-se até quinta-feira e contam com a participação de 40 pessoas, incluindo 22 delegados da companhia em todo o mundo, três membros do Conselho de Gerência e alguns directores-gerais, nomeadamente dos sectores comercial, planeamento e operação de voo.

Exportações têxteis aumentam

As exportações de produtos têxteis portugueses deverão crescer cerca de 48 por cento em escudos em 1985 sensivelmente o mesmo que nos dois anos anteriores, informou o presidente do Instituto dos Têxteis.

Bartolomeu Monteiro referiu que, em 1984, as exportações de têxteis e suas obras para os mercados da CEE «praticamente não ultrapassaram as quantidades que tinham sido acordadas» com as autoridades comunitárias, pelo que no ano em curso não terão de ser descontadas nas vendas essas ultrapassagens, ao contrário do que aconteceu anteriormente.

Em 1984, as exportações de produtos têxteis atingiram 213,2 milhões de contos, mais 48,4 por cento do que em 1983, representando 28,2 por cento do total da venda de produtos portugueses ao exterior, de acordo com dados divulgados pelo INE.

Guiné-Bissau interessada em vender milho a Portugal

A Guiné-Bissau poderá vir a fornecer milho a Portugal no âmbito da cooperação agrícola entre os dois países – declarou o ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, Carlos Correia.

Esta hipótese – acrescentou o ministro guineense– foi abordada durante o encontro que efectuou em Lisboa, na passada semana, com o ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto.

A Guiné-Bissau tem lançado nos últimos anos campos de cultura experimental de milho, nomeadamente no Leste do país, com excelentes resultados.

Especialmente nos serviços de turismo

Rodoviária investe este ano quase milhão e meio de contos

Em 84 foram transportados 350 milhões de passageiros

A Rodoviária Nacional vai investir 1,4 milhões de contos em 1985 para remodelação da frota de autocarros, disse uma fonte da empresa.

Para o ano em curso, a RN aposta, fundamentalmente, na frota de grande-turismo e turismo especial, tendo já investido nesta área 380 mil contos.

«A empresa pretende também uma atenuação progressiva do esforço financeiro do Estado, pelo que vai proceder à racionalização dos métodos e da utilização dos recursos, bem como à dinamização e fomento de uma mentalidade de gestão comercial», acrescentou a mesma fonte, em declarações à ANOP.

Em 1984, os autocarros da Rodoviária percorreram em todo o País 158,8 milhões de quilómetros e transportaram 349,4 milhões de passageiros.

Actualmente, a empresa dispõe de uma frota de 3072 autocarros, dos quais 592 efectuam carreiras de transporte urbano, 380 as ligações entre grandes centros, 1910 viagens de longo curso e 155 semiturismo.

Os autocarros de turismo, nos quais a RN vai investir no corrente ano com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço, são de momento 35.

Do programa de investimentos em curso (iniciado em anos anteriores) consta, ainda, a reconstrução de autocarros (360 mil contos) e as «grandes reparações internas (120 mil contos)», adiantou a mesma fonte.

A Rodoviária Nacional emprega presentemente cerca de 13 mil trabalhadores efectivos a nível nacional, entre motoristas, cobradores, revisores, administrativos e pessoal dos centros de mercadorias e transitórios.

Os objectivos da empresa para 1985 passam pela adequação estatutária e orgânica da RN à realidade regional e à melhoria e consolidação da imagem da empresa.

Não se prevêem para o ano em curso investimentos em infra-estruturas.

Quanto a prazos e lugar do recebimento

Cheque não pode prejudicar os trabalhadores

O O Decreto 69/85 visou apenas resolver dúvidas suscitadas sobre se o ordenado poderia ser pago em cheque, emergente de contratos colectivos que previam o pagamento em numerário – explicou a ANOP o secretário de Estado, Vítor Ramalho.

O secretário de Estado do Trabalho sublinhou que em empresas grandes o pagamento em dinheiro envolvia numerários avultados, tornando-se vulneráveis a assaltos.

O diploma – acrescentou – tem por objectivo facilitar a vida das empresas prevendo mecanismo para que o trabalhador não fique prejudicado como pagamento por cheque, vale postal ou depósito à ordem.

Vítor Ramalho assinalou que havendo incumprimento quanto à data de vencimento da retribuição há lugar ao pagamento de juros de mora, que são actualmente de 23 por cento ao ano.

O assessor do ministro do Trabalho, António Barros disse, entretanto, que o diploma, que altera o artigo 91 do regime jurídico do contrato individual de trabalho (Decreto 49.408) não tem qualquer incidência na questão dos salários em atraso.

Sublinhou que a ideia que preside ao novo parágrafo segundo do artigo, que prevê juros de mora, (na sequência de um projecto de 1979 em termos semelhantes, que esteve em discussão pública) é a de o trabalhador não poder ter qualquer prejuízo como pagamento por meio de cheque, vale postal ou depósito em conta.

Acrescentou que para o problema dos salários em atraso está preconizada uma solução num projecto actualmente em discussão pública para além de que se a retribuição for considerada um crédito com vencimento certo o atraso no seu pagamento estar já sujeito ao pagamento de juros de mora, nos termos do Código Civil.

CHESETÚBAL

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO ECONOMICA DE SETUBAL, C.R.L.
AVENIDA LUISA TODI, 163-1 º Dt.º (ao Mercado - Telf 29921
2900 SETUBAL

PROGRAMA DE 375 FOGOS EM SETÚBAL

CONCURSO ILIMITADO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE 375 FOGOS, EM EDIFÍCIOS DE 4 E 5 PISOS, NA BELA VISTA – SETÚBAL

1 — PREÇOS-BASE

zona	n.º de fogos	preço-base	cauções provisórias	prazos de execução – dias –
A	58	113 132 543$00	2 828 000$00	360
B	87	172 539 067$00	4 313 000$00	450
C	110	224 306 655$00	5 608 000$00	540
D	58	115 621 964$00	2 891 000$00	360
E	62	121 647 591$00	3 041 000$00	360

2 — DATA, HORA LIMITE E LOCAL PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS
Até às 19.00 horas do dia 22 de Abril de 1985, na
UCHEDES — União de Cooperativas de Habitação e Construção Económica do Distrito de Setúbal, UCRL
Largo da União, 17, cave Dt.ª — telefone 347 64
AZEDA — 2900 SETÚBAL

3 — LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO
UCHEDES — Largo da União, 17, cave Dt.ª — Azeda — 2900 SETÚBAL
Pelas 21 horas do dia 22 de Abril de 1985

4 — LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME E OBTENÇÃO DO PROCESSO
Das 9.00 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas, na UCHEDES

Setúbal, 15 de Março de 1985

A DIRECÇÃO
(Ilegível)

NOTA: Brevemente será aberto concurso para uma empreitada de 256 fogos do programa desta cooperativa, na Praça de Portugal, em Setúbal, cujo processo de pedido de financiamento já foi entregue no INH (Instituto Nacional de Habitação).

UGT contra "pacote laboral"

A UGT deliberou «repudiar veementemente» o conteúdo do «pacote laboral» apresentado pelo ministro do Trabalho, considerando haver nele medidas «discriminatórias, inqualificáveis e antidemocráticas». O secretariado da organização sindical, que ontem se reuniu, decidiu pedir audiências ao Primeiro-Ministro e aos grupos parlamentares, na tentativa de «impedir» a aprovação das propostas do MT, e recorrer ao PR para vetar a Lei dos Despedimentos «se a mesma não for corrigida pelo Governo e pela AR».

Se estas diligências não surtirem efeito, a UGT admite a adopção das «necesssárias formas superiores de luta» que impeçam a consagração daquelas medidas.

CTM e CNN

Eanes promulgou diploma de extinção

O PR já promulgou os decretos governamentais que extinguem as Companhias de Transportes Marítimos (CTM) e Nacional de Navegação (CNN), com data de 12 de Março, revelou ontem uma fonte da Presidência.

Entretanto a reacção das estruturas representativas dos trabalhadores das duas empresas não se fez esperar. Para a Frente de Sindicatos da Marinha Mercante e as comissões de trabalhadores da CTM e CNN, Eanes agiu «inconstitucionalmente ao promulgar» o decreto de extinção.

Um porta-voz da frente, em declarações à NP, disse que a atitude do PR «não surpreende» pois este «já vem habituando o povo português a actos que não estão conforme com a Constituição, sob falsas aparências de divergências com o Governo».

No protocolo assinado entre o Governo e as organizações representantes das duas empresas, no passado dia 12, ficou previsto que, independentemente da decisão do Presidente da República, o Governo não publicará até à próxima sexta-feira, no «Diário da República», a decisão de extinção das duas empresas.

«Aguardamos esse prazo para a possível conclusão de um acordo com o Governo. Caso tal não se concretize, desencadearemos um conjunto de acções mais espectaculares do que as que têm sido desenvolvidas até agora» — afirmou o porta-voz.

O Governo não apresentou qualquer proposta de reenquadramento para 3.992 dos 4.700 trabalhadores no activo das duas empresas, não estando previsto qualquer tipo de indemnizações ou garantias.

Não existe qualquer proposta que contemple os 4.201 pensionistas (viúvas, órfãos e reformados) actualmente a cargo da CTM e da CNN.

em duas palavras

• Os trabalhadores da Livraria Bertrand estão desde esta manhã concentrados frente às instalações da empresa, na Rua Garret. Reivindicam o pagamento dos salários em atraso e protestam contra a tentativa de despedimento de 109 trabalhadores da empresa.

• Decorre amanhã, no Sindicato do Comércio, um encontro distrital sobre os problemas da mulher trabalhadora. Os temas a discutir são: discriminações, condições de trabalho e condições de vida. Este encontro integra-se na preparação da Conferência Nacional da CGTP, a decorrer em Lisboa a 17 e 18 de Maio próximo.

• As mulheres, na Madeira, constituem 63 por cento do total de desempregados que se encontravam em Fevereiro último inscritos no Centro de Emprego — revelou a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

• O Sindetex exigiu a demissão do secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, a quem responsabiliza pelo «calamitoso problema dos salários em atraso» no sector têxtil e «por nada fazer quanto à acção a desenvolver na contratação colectiva do trabalho».

Congresso do SBN termina hoje

A defesa da banca nacionalizada e a contestação à eventual alteração da legislação laboral, são algumas das propostas em discussão no Porto, na assembleia geral do Congresso do Sindicato dos Bancários do Norte.

Promovido por aquela estrutura sindical, o Congresso dos Bancários do Norte, que termina esta tarde, conta com a participação de cerca de três centenas de delegados sindicais em representação de 17 mil trabalhadores.

O apoio ao Ano Internacional da Mulher, a defesa do sistema médico-social dos bancários e a rejeição de qualquer iniciativa que colida com os interesses dos trabalhadores foram outras das propostas apresentadas no Congresso, e que são hoje votadas.

Os participantes no Congresso dos Bancários apresentaram ainda uma moção de saudação ao Ano Internacional da Juventude e uma outra de protesto pela eventual tentativa de retirar a Associação 25 de Abril das actuais instalações.

ORT's dos transportes reúnem-se amanhã em plenário

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) dos transportes reúnem-se amanhã em plenário na Casa do Alentejo, em Lisboa, a fim de analisar a situação político-sindical, nomeadamente a legislação laboral para o sector, a regionalização dos transportes urbanos e suburbanos, a aprovação do Orçamento do Estado e suas implicações, a política reivindicativa. Serão também tomadas medidas «face às graves ameaças que pesam sobre os trabalhadores dos transportes, designadamente no domínio da legislação.»

A FESTRU denuncia em comunicado que o Governo, a associação patronal das empresas de transportes rodoviários pesados de passageiros e os conselhos de gerência da RN, Carris, STCP, Metro e Transtejo «preparam-se para impor aos trabalhadores do sector um regime de servidão mais gravoso que o do próprio Decreto-Lei 111/73, que o regime fascista não conseguiu fazer aplicar».

O documento diz que o plenário vai ainda analisar o processo de regionalização dos transportes, «que está a ser implementado sem que do Plano Nacional de Transportes se conheça qualquer projecto». Denuncia também que «numa manobra de consequências imprevisíveis, e da qual não há a esperar melhores serviços à população, o Governo limita-se a transferir para as autarquias competências e responsabilidades para as quais não estão nem estrutural nem financeiramente preparadas».

Encontro

Num encontro promovido pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), e que decorreu em Lisboa, foi defendida a criação de uma taxa municipal de transportes como fonte de financiamento, assim como o alargamento da área do passe social.

Participaram no encontro da estrutura sindical afecta à UGT o secretário de Estado do Trabalho, o presidente do conselho de gerência da TAP, o presidente da comissão administrativa da Carris e quadros superiores das empresas de transportes.

expressos RN

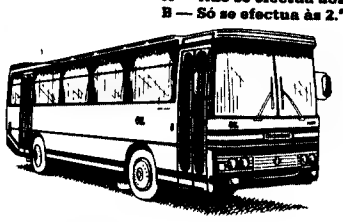
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B	
13h45	LISBOA	08h30	10h00
14h30	SAMORA CORREIA		09h15
14h40	BENAVENTE		09h05
14h47	SALV. DE MAGOS		08h58
15h15	CORUCHE	07h15	08h30
	COUÇO	06h55	
	MORA	06h40	
	MONTARGIL	06h20	
	PONTE SOR	06h00	

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.as-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

EA-02 84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

135-B-71v.º

CERTIFICO

Que por escritura de 11 de Fevereiro de 1985, lavrada de folhas 71 verso a folhas 76 verso do livro n.º 135-B, de escrituras diversas deste Cartório, LUÍS SABINO LEAL GONÇALVES, JOSÉ SABINO PEREIRA GONÇALVES, MARIA TERESA CARNEIRO FERREIRA LEAL GONÇALVES, JOÃO MIGUEL LEAL GONÇALVES e ARTUR SILVA, como únicos sócios que ficaram sendo — após cessões de quotas operadas por esta mesma escritura — da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MORABEZA — IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE UTILIDADES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Luís Freitas Branco, número quarenta e dois-C;

a) unificaram as quotas dos sócios Luís Sabino Leal Gonçalves e João Miguel Leal Gonçalves, ficando cada um a possuir na sociedade uma quota de quarenta mil escudos;

b) mudaram a sede da sociedade para a Rua Luís Freitas Branco, número vinte e seis, rés-do-chão, em Lisboa, freguesia do Lumiar;

c) alteraram o pacto social, quanto aos artigos segundo, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo primeiro e acrescentaram mais cinco artigos, que passaram a ser os artigos décimo segundo, décimo terceiro, décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto, os quais passaram a ter a seguinte nova redacção:

«QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores da sociedade, é de cem mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas seguidamente indicadas:

— uma de quarenta mil escudos do sócio Luís Sabino Leal Gonçalves;

— uma de quarenta mil escudos do sócio, João Miguel Leal Gonçalves;

— uma de cinco mil escudos do sócio Artur Silva; e

— duas de sete mil e quinhentos escudos cada, uma de cada um dos sócios José Sabino Pereira Gonçalves e Maria Teresa Carneiro Ferreira Leal Gonçalves.»

«QUINTO — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, os quais serão nomeados em assembleia geral.»

«SEXTO — Poderão ser eleitos como gerentes pessoas estranhas à sociedade e esta poderá nomear mandatários ou auxiliares nos termos e para os efeitos previstos no artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.»

«SÉTIMO — Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade sempre que entenda serem necessários;

«PARÁGRAFO ÚNICO — A remuneração dos suprimentos feitos pelos sócios caso a ela haja lugar, e a forma do seu reembolso, dependerão de deliberação da assembleia geral que reúna maioria absoluta dos votos ao tempo existentes.»

«OITAVO — A alienação ou oneração de bens imóveis pertença da sociedade depende da deliberação prévia da assembleia geral nesse sentido, tomada pela maioria absoluta dos votos representativos do capital.»

«NONO — Toda a deliberação sobre alteração do pacto social ou sobre a dissolução da sociedade deve obter oitenta por cento dos votos correspondentes ao capital da sociedade.»

DÉCIMO PRIMEIRO — A cessão de quotas entre os sócios, total ou parcialmente é livre, dependendo porém do consentimento da sociedade a cessão a estranhos;

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O consentimento da sociedade há-de ser dado mediante deliberação da assembleia geral que reúna a maioria absoluta dos votos representativos do capital;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Prestado que seja o consentimento, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios não cedentes em segundo lugar e na proporção das quotas de que foram titulares, terão direito de preferência que deverão exercer por escrito registado dirigido ao sócio cedente e expedido até trinta dias depois da deliberação a que se refere o parágrafo primeiro da presente cláusula;

PARÁGRAFO TERCEIRO — A fim de possibilitar quer a deliberação da assembleia geral quer o uso do direito de preferência consignados na presente cláusula e seus parágrafos, o sócio cedente identificará sempre, por escrito registado dirigido à sociedade e aos demais sócios, a quota ou parte dela que pretenda ceder, o respectivo preço e condições de pagamento, bem como a completa identificação e residência do cessionário.»

DÉCIMO SEGUNDO — A locação de bens da sociedade depende da deliberação da assembleia geral tomada por maioria simples, a qual poderá transferir para o ou os gerentes em exercício o poder de fixar os seus termos e condições.

DÉCIMO TERCEIRO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou por qualquer outra forma sujeita a diligência judicial, devendo a assembleia geral tomar tal deliberação em seis meses contados do conhecimento do facto que a possibilita.

DÉCIMO QUARTO — A sociedade poderá também, em idêntico prazo, deliberar amortizar a quota de sócios falecidos ou declarados incapazes ou interditos por decisão judicial.

DÉCIMO QUINTO — Em qualquer das hipóteses previtas nas duas cláusulas anteriors, o valor da quota amortizada será o respectivo valor nominal que deverá ser pago em dez prestações semestrais e iguais, as quais não vencerão juros.

DÉCIMO SEXTO — A sociedade poderá adquirir participações sociais noutras sociedades bem como adquirir quotas dela própria, desde que seja deliberado pela maioria absoluta dos votos ao tempo existentes.

Está conforme com o original.

Lisboa, aos vinte de Fevereiro de mil novecentos oitenta e cinco.

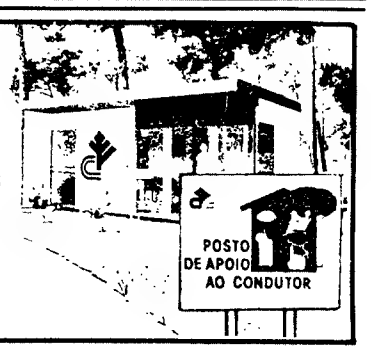
O ESCRITURÁRIO SUPERIOR
(Ilegível)

DL 20/3/85

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.

circular é viver



DESPORTO

ponta esquerda

"Bota de Ouro": Gomes cede posição

Gomes perdeu o comando no troféu bota de ouro do «France-Footbal» agora liderado por McGaughey, da equipa irlandesa do Linfield. Com 30 golos em 19 jogos, contra 29 tentos em 21 jornadas de Gomes, agora segundo classificado no troféu, que no entanto, detém vantagem ainda disputar 9 jogos, enquanto McGaughey tem apenas sete para jogar.

McGaughey passou para o comando do troféu bota de ouro após ter marcado quatro dos sete tentos com que o Linfield venceu o Glenavon, na 19.ª jornada do campeonato irlandês de futebol.

O jugoslavo do Nantes, Halilhodzic, mantém o terceiro lugar com 24 golos, seguido de Ernst do Dinamo de Berlim, com 21.

Na classificação por clubes o Everton partilha o comando com o Manchester United com 14 pontos, continuando o FC Porto a ser a melhor equipa portuguesa, na 10.ª posição. O Bordéus, equipa onde milita Chalana, está no segundo lugar juntamente com o Tottenham, totalizando 13 pontos.

Classificação:

1.º McGaughey, Linfield, 30 golos/19 jogos; 2.º **Gomes, FC Porto,** 29/21; 3 Halilhodzic, Nantes, 24/28; 4 Ernst, Dinamo Berlim, 21/18; 5 Polster, Áustria, 20/18; 6 Mavros, AEK, 20/21; 7 Czerniatynski, Anderlecht, 18/23; 8 McDougall, Aberdeen, 18/29; 9 Buscher Brest, 17/28; 10 Thompfon, West Bromwish, 17/32.

Classificação por clubes:

1 Everton e Manchester United, 14 pontos; 3 Bordéus e Tottenham, 13; 5 Verona, 12; 6 Barcelona, Anderlecht e Bayern Munique, 11; 9 Celtic, 10; 10 FC Porto, 9.

Sporting presente na "Volta à Colômbia"

A equipa do Sporting confirmou a sua presença na Volta à Colômbia em Bicicleta deste ano, tendo sido a primeira formação a inscrever-se para aquela competição – anunciou a organização da prova, em Bogotá.

Segundo os organizadores, o Sporting estará representado por Marco Chagas, Alberto Leal, António Alves, Eduardo Correia, António Pinto e Carlos Santos, figurando como suplentes: José Xavier, Paulo Ferreira, Fernando Fernandes e Alexandre Ruas.

A organização prevê ainda a presença de equipas da Polónia, Venezuela, Chile, Estados Unidos e Itália, estando, igualmente, prevista a participação de conjuntos profissionais da Europa.

Johan Cruyff: promoção à vista

Johan Cruyff poderá retomar a actividade desportiva como director técnico do Feyenoord, anunciou um dirigente do clube.

Cruyff, que completa 38 anos no próximo mês, foi um dos melhores futebolistas mundiais na década de 70, tendo abandonado os relvados em Maio do ano passado, depois de contribuir para a «dupla» de Feyenoord no campeonato e taça. O futebolista foi contactado pelos dirigentes do Feyenoord para assumir as funções de director técnico do clube, tendo reagido favoravelmente.

Além dos seus negócios, Cruyff foi nomeado em Dezembro conselheiro técnico do clube holandês Roda Kerkrade para o resto da temporada.

URSS: corrupção 'dá' desmantelamento

Uma equipa da Segunda Divisão do futebol soviético foi desmantelada por decisão do Comité Nacional dos Desportos após a descoberta de um caso de corrupção em grande escala, revelou a Imprensa de Moscovo.

O clube atingido pela medida foi o Volga, da cidade de Borky.

As autoridades desportivas soviéticas comprovaram que os treinadores da equipa, Alexei Malaichuk e Viktor Rakhmankin, recebiam subornos de 100 rublos por mês (cerca de 20 contos) de jovens jogadores para lhes garantir o lugar na equipa, muitos dos quais com apenas 17 anos, que mantiveram o silêncio com receio de perderem o lugar, como acontecera a outros jogadores que deixaram de pagar aos treinadores.

Entretanto, os jogadores mais velhos, que não entravam no esquema das «luvas», deixaram de alinhar pela equipa e não recebiam os consequentes prémios.

O «efeito desmoralizante da corrupção na equipa reflectiu-se numa série de derrotas e no consequente desagrado dos adeptos» – comentou o jornal da juventude comunista, o «Komsomolskaya Pravda».

O Comité Nacional dos Desportos desmantelou a equipa, proibiu Malaichuk e Rakhmankin de voltarem a treinar equipas de futebol e recomendou que o caso fosse entregue às autoridades policiais com vista a eventual procedimento criminal.

"Mundial-86": 5000 jornalistas acreditados

O México garante que o «Mundial»/86 de Futebol será visto em simultâneo por três mil milhões de espectadores de todo o Mundo, disse o presidente da Comissão Organizadora, Guillermo Canedo.

A televisão mexicana dispõe já de todos os meios materiais e humanos para atingir aquela audiência recorde «através da instalação de 102 câmaras em cada estádio, directamente ligadas aos satélites dos cinco continentes», acentuou Guillermo Canedo.

Guillermo Canedo, que é também vice-presidente da FIFA, sublinhou que os preparativos para o «Mundial» decorrem em bom ritmo, sem qualquer atraso no programa, com as instalações para a Imprensa, Rádio e Televisão já em condições de receber os cerca de cinco mil jornalistas previstos.

No Parque dos Príncipes em homenagem ao "Rei"

Sporting venceu (3-1) o Paris St. Germain

• *Estreia de Paulo Brito e regresso de Damas*

Dois golos de Sousa, ambos de livre directo, estiveram na base da vitória (3-1) do Sporting frente à equipa francesa do Paris Saint Germain em encontro particular de futebol disputado no Parque dos Príncipes, em Paris.

O jogo, que constituiu uma homenagem dos jornalistas franceses ao malogrado ciclista leonino Joaquim Agostinho, contou com a presença da conçonetista Linda de Suza, que deu o pontapé de saída. Sousa (12 e 38 minutos) e Carlos Xavier (17) marcaram os golos da formação «leonina», tendo N'jo-Lea reduzido (3-1) para os franceses aos 63.

O Sporting, orientado pelo galês John Toshack, rubricou uma boa exibição, entrando de rompante e criando situações de muito apuro para a defesa do Paris Saint Germain, que sentiu fortes dificuldades em travar o ímpeto ofensivo dos «leões». Jaime Pacheco e Sousa tiveram as primeiras ocasiões de golo aos três e seis minutos de jogo, mas a falta de direcção no remate não permitiu que o «socre» funcionasse mais cedo. O 1-0 surgiu num livre transformado por Sousa com o esférico a penetrar nas malhas à guarda de Mutiez, depois de tabelar no poste direito da baliza.

O domínio do Sporting viria a ser recompensado, aos 17, com um golo de Carlos Xavier, aos 17, num remate a cerca de 35 metros da baliza contrária e sem hipóteses para o guardião local.

Sousa, uma das grandes figuras do desafio, bisou aos 38 na sequência de novo livre directo, com a bola a entrar no lado esquerdo da baliza de Mutilez.

No segundo tempo, Toshack rendeu Lito, aos 54, por Pedro Brito, vindo do Cosmos de Nova Iorque e que está à experiência no Sporting, tendo este jogador demonstrado possuir boa técnica, mas dificuldades em alinhar a defesa direito.

O Sporting teve mais ocasiões de golo no período complementar, mas a falta de inspiração dos seus avançados nos últimos 45 minutos não permitiram um resultado mais dilatado.

A turma do Paris Saint Germain desiludiu os cerca de 10 mil espectadores, ao demonstrar falta de agressevidade e falta de soluções ofensivas tendo Susic actuado muito abaixo das suas possibilidades e Rocheteau efectuado uma exibição apagada.

Por banda do Sporting, Carlos Xavier e Morato foram as pedras mais influentes na defesa leonina, mas foi o sector médio da equipa que esteve em melhor plano, com Sousa e Jaime Pacheco, a deixarem uma boa imagem, à semelhança do que aconteceu no último «Europeu» em França.

Sob a arbitragem de Quinioux as equipas alinharam:

PARIS SAINT-GERMAINS: Mutiez (Martinez 56); Guillochon, Bacconnier, Tinmar e Jeannol (Bied 56); Leurollt, Morreau, Lanthier e Susic; Tilo (Cardinet 77) e Rocheteau (N'jo-Lea 45).

SPORTING: Damas; Virgílio, Carlos Xavier, Oceano e Morato, Mário Jorge; Litos (Oliveira 87), Sousa e Jaime Pacheco (Gabriel 80); Lito (Pedro Brito 54) e Saucedo (Eldon 72).

Linda de Suza: uma presença simpática na festa de ontem no Parque dos Príncipes. A artista de Beringel foi ao centro do terreno dar o pontapé de saída. Jordão observa o jeito da «futebolista» enquanto Miguel (filho do grande Agostinho) assiste à significativa cerimónia

Hoje em 12 estádios

Gira a bola "uefeira"

Em 12 estádios europeus decide-se hoje quais os sobreviventes das três competições mais importantes do calendário uefeiro.

Refira-se que quanto à Taça dos Campeões o Liverpool recebe o Áustria de Viena ao qual impôs um «nulo» a um golo pelo que não terá grande dificuldade em acompanhar o quase apurado Juventus que em Praga inicia o encontro (com o Sparta) com três golos de vantagem no bornal. O outro encontro disputa-se em Atenas entre o Panathinaikos e o Gotemburgo parecendo igualmente fácil que os gregos passem à eliminatória seguinte já que no encontro da primeira «mão» venceram por 1-0.

Na Taça das Taças a grande dúvida reside no Dínamo de Moscovo-Larissa (0-0 no primeiro jogo) porquanto nos demais três encontros Everton (3-0), Bayern (2-0) e Dínamo de Dresden (3-0) parecem reunir favoritismo.

No que se refere à Taça UEFA o Zeljeznicar (2-0) tem vantagem relativamente confortável ainda que o Real Madrid com o inesperado triunfo averbado em Inglaterra não se deverá deixar surpreender pelo Tottenham. Inter e Manchester United vão de visita com um golo de avanço o que naturalmente não lhes dá a desejada tranquilidade.

Recordem-se os jogos, local, árbitro e resultados da 1.ª «mão»:

Taça dos Campeões

Liverpool - Áustria Viena (1-1), Estádio de Anfield Road - Árbitro: Paolo Bergamo (Itália). Sparta de Praga - Juventus (0-3), Estádio de Praga - Árbitro: Hackett (Inglaterra). Panathinaikos - Gotemburgo (1-0), Estádio Olímpico de Atenas - Árbitro: Roth (RFA).

Taças das Taças

Fortuna Sittard - Everton (0-3), Estádio de Sittar (Holanda) - Árbitro: Woehrer (Áustria). Dínamo Moscovo - Larissa (0-0), Estádio de Tiblissi (URSS) - Árbitro: Valentine (Escócia). Roma - Bayern (0-2), Estádio Olímpico de Roma - Árbitro: Christov (Checoslováquia). Rapid Viena - Dinamo Dresden (0-3), Estádio do Prater - Árbitro: Delmer (França).

Taça UEFA

Videoton - Manchester United (0-1), Estádio de Szekesféhérvar - Árbitro: Fredriksson (Suécia). Dinamo Minsk - Zeljeznicar (0-2), Estádio de Minsk - Árbitro: Tokat (Turquia). Colónia - Inter (0-1)), Muengersdorfer Stadion - Árbitro: Ponnet (Bélgica). Real Madrid - Tottenham (1-0), Estádio Santiago Bernabeu - Arbitro: Galler (Suíça).

Última hora: Dniepr-Bordéus realiza-se hoje

O Bordéus defronta hoje a equipa soviética do Dniepr como estava previsto na segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, anunciou a Rádio France Inter.

O dirigente do campeão de França havia ameaçado não jogar e regressar ao seu país com a equipa, devido aos atrasos registados na deslocação do Bordéus até à localidade de Krivoi Rog, perto de Dniepropetrovsk.

A equipa de Fernando Chalana chegou a Kiev, mas não lhe foi possível continuar de avião para Krivoi Rog devido ao mau tempo naquela localidade. Bez recusou então a deslocação de comboio, com 11 horas de viagem, ou a seguir de avião, ainda ontem à noite, quando reabriu o aeroporto.

A emissora francesa referiu que a decisão de Claude Bez concordar em jogar hoje se ficou a dever à possibilidade da UEFA suspender o Girondins de Bordéus das competições europeias por cinco anos se o clube francês não disputasse o jogo.

Na sua agenda

DESPORTO EM MARVILA: organizadas pela Junta de Freguesia de Marvila (pelouro de juventude, cultura e desporto) estão a decorrer diversas manifestações desportivas e culturais. Do extenso programa ressaltam; futebol de salão, ténis de mesa, corta-mato, xadrez, teatro, canção juvenil, concursos de desenho infantil, ginástica e demonstrações de judo, basquetebol, andebol, halterofilia, voleibol e badminton.

CICLOTURISMO: no Grupo de Cicloturismo do Cacém, estão abertas as inscrições para quem gosta de passear de bicicleta, realizando-se os treinos (passeios) aos domingos, das 9 às 13 horas. Os interessados devem contactar o Grupo, na Av. Bons Amigos, Bloco A, Lote 3, Loja Esq. (Cacém). Já há 25 participantes, com idades compreendidas entre os 16 e os 44 anos.

ESTAFETA OLHÃO-FARO: comemorativa do 75.º aniversário do Sporting Clube Farense, que ocorre no próximo dia 1 de Abril, realiza-se no dia 7 daquele mês (domingo de Páscoa) com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, a XVIII Estafeta Olhão-Faro, com partida de Olhão pelas 11 e 30 e chegada a Faro às 12 horas. As inscrições estão abertas na sede do Sporting Farense até ao dia 5 de Abril.

DESPORTO

Atletismo: mundial de corta-mato

Hélder rende Canário

• *Conceição Ferreira "confirmada"*

O sportinguista Hélder de Jesus substitui o seu colega Ezequiel Canário na equipa portuguesa que domingo participa nos campeonatos do Mundo de Corta-Mato.

A informação foi dada em conferência de Imprensa realizada no Estádio do Jamor, local onde domingo 54 países discutem o título mundial.

O outro suplente da equipa, o benfiquista João Campos, recente vencedor dos 3000 metros dos primeiros Jogos Mundiais de Atletismo disputados em Paris, ficará de prevenção apesar de, ultimamente, o seu estado de saúde ter evoluído favoravelmente.

Segundo Fernando Mota, o teste realizado por Campos, domingo, trouxe elementos positivos, mas ainda assim **«pareceu-nos mais correcto avançar com o Hélder de Jesus»**. Para aquele técnico, atletas como Luís Horta, José Sena, Joaquim Pinheiro, Dionísio Castro ou outros, podiam perfeitamente integrar a selecção portuguesa.

Quanto à atleta Conceição Ferreira, cuja participação na prova não está ainda confirmada, o seu médico entende que ela pode competir.

Na equipa de Juniores, a recuperação de Carlos Reis permite à selecção daquela categoria manter a sua formação inicial.

Referindo-se à alteração do local inicial de estágio, Fernando Mota afirmou que a Federação o tinha programado para Lisboa para beneficiar do percurso onde se vai realizar a competição. «Foi-nos dito que o percurso estaria em condições na altura do Campeonato Nacional para aqui se testar a organização, mas já que não foi possível há que aceitar os factos e tomar as medidas necessárias», disse Mota.

Sobre o atraso nos trabalhos no local onde vai decorrer a prova, o presidente da Federação disse: **«não há propriamente atraso, há trabalho a fazer»**.

Para Fernando Mota, **«não se devem criar problemas psicológicos aos atletas»**, até porque o estágio no Algarve decorreu muito bem.

Referindo-se à equipa Sénior Masculina, o presidente da Federação, Correia da Cunha, afirmou não haver vencedores «à priori» acrescentando: «Quero público, sol e um bom resultado também ficava bem».

Para Fernando Mota, **«o meio fundo português não precisa de desculpas, não precisa de fazer aqui o seu teste, já o fez ao longo de vários anos»**.

Segundo aquele técnico, «entre o optimismo de foguetes antecipados de há dois meses e o receio de eventual fracasso de agora, apesar de alguns problemas, se Portugal ficar nos primeiros lugares será excepcional».

A equipa portuguesa inicia hoje a concentração final com vista à prova de domingo, para a qual a organização recebeu até agora pedidos de acreditação para 230 jornalistas portugueses e estrangeiros.

S. Tomé e Príncipe estará representado

A República de S. Tomé e Príncipe vai participar domingo em Lisboa, pela primeira vez, nos campeonatos mundiais de corta-mato.

O atleta Gualter de Ceita será o representante daquela ex-colónia portuguesa tendo vencido nos últimos anos a principal prova de estrada realizada em S. Tomé, entre Guadalupe e a capital, na extensão de 12 quilómetros.

O atleta, deve chegar amanhã a Lisboa acompanhado pelo presidente da Federação de S. Tomé, António de Menezes.

Acordo: sim ou não?

Clubes começam a atacar

Ainda que o «acordo de cavalheiros» recentemente anunciado pelos presidentes dos clubes da primeira divisão do nosso futebol, tenha apontado para dar por terminado a desenfreada concorrência, os dirigentes responsáveis pelos diferentes executivos clubistas começam a firmar contactos no sentido de reforçar os seus quadros. A série terá começado com Tonanha que depois de gorada a hipótese de ir actuar no estrangeiro assinou compromisso com o Boavista, com o FC Porto e deixá-lo escapar.

Dito, que fez correr alguma tinta e ocupar imenso espaço nos nossos jornais a propósito da sua anunciada ida para o Vasco da Gama, continua a interessar a diversos clubes e alega que nada assinou que o comprometa com o seu actual clube. Ao que se consta os três grandes gostariam de ver o bracarense nos seus quadros e o último concorrente terá sido o Benfica mas Dito também desmente.

O sportinguista Litos, que este ano termina o contrato que o liga ao clube de Alvalade, parece disposto a fazer algumas exigências e pelo Norte há alguns interessados no prometedor artista da bola.

Quanto ao academista Ribeiro é sabido do interesse que se está generalizando em função das suas muitas evidenciadas potencialidades. Entre os «candidatos» anuncia-se a inclusão do Salamanca.

Entretanto «O Jogo» na sua edição de hoje adianta que Fernando Martins (presidente do SLB) terá estabelecido contactos que visam o recrutamento do «algarvio» Rui Águas e dos «minhotos» Laureta e Paquito. E estes dois últimos também estarão na «agenda» de Pinto da Costa.

Estes alguns dos muitos casos que ora começam a agitar o panorama futebolístico nacional tanto mais que o campeonato parece já ter dono e as preocupações quanto às competições internacionais há muito que deixaram de atormentar os dirigentes dos clubes.

Vamos aguardar o resultado (?) dos acordos que porventura tenham sido firmados entre os presidentes clubistas no que respeita à contratação de trabalhadores-futebolistas.

Futebolistas: (in)consciência de classe

Os exemplos são (infelizmente) bem conhecidos. A classe de futebolistas profissionais tem vindo a manter total alheamento dos seus interesses enquanto trabalhadores, sendo lamentável o divórcio com o seu órgão sindical. Na passada segunda-feira, José Eduardo e outros companheiros do elenco directivo do sindicato, deslocaram-se ao Porto no propósito de reunir com os colegas da Região Norte para darem conhecimento da sua determinação de combater as intenções recentemente anunciadas pelos presidentes dos clubes particularmente contra o tacto salarial (que os presidentes já terão abandonado) e outras medidas que eventualmente os possa prejudicar nos direitos e garantias que estão consubstanciados na Portaria de Regulamentação do Trabalho em vigor desde 9 de Julho de 1975 e que se enquadram obviamente na Constituição. Surpreendentemente (ou não) apenas 33 elementos demonstraram interesse em participar na referida reunião o que levou os responsáveis pelo executivo sindical a adiar a sessão para os primeiros dias de Abril e depois de estabelecer igual reunião com os colegas a laborar em clubes do Sul e que terá lugar na próxima segunda-feira (dia 25).

José Eduardo – presidente do sindicato – com quem contactámos esta manhã, mostrou-se algo decepcionado pelo desinteresse manifestado pelos seus colegas ante assuntos de tamanha gravidade para todos os elementos da classe. O «pacto dos dezasseis» que no entender dos futebolistas pretende fazer regressar a «lei da opção» é o ponto principal de uma agenda que os dirigentes sindicais elaboraram fundamentalmente na preocupação advinda das intenções dos clubes em fazer erguer o «gigante adormecido».

O desencanto sofrido pelos dirigentes dos futebolistas, provocou um comunicado redigido em termos vigorosos onde se faz notar que «caso se mantenha o desinteresse manifestado pelos seus associados apresentará a sua demissão». Uma decisão aferida pela consciência da direcção e inconsciência de classe patenteada pela maioria dos seus 1400 integrantes.

Uma situação lamentável e que se deseja possa ser corrigida a favor de uma actividade onde a fome já penetrou diversos portais. Atente-se ao dramático relato que há escassos dias foi feito pelos futebolistas de um clube alentejano e se a memória não for demasiado curta, fixem-se, os «desinteressados», nos dramas de muitos dos seus colegas que trabalham sem receber.

E convirá recordar aos trabalhadores-futebolistas que a união é feita pela força. Consciência de classe é uma obrigatória componente do cidadão. E que são os profissionais de futebol?

Alves Henriques

Colectividades

Judo Clube de Beja: após a ultrapassagem de algumas dificuldades o JCB abriu as instalações de sauna a funcionarem na sua sede (Rua Conselheiro Meneses) estando a utilização proporcionada a sócios e ao público em geral.

Clube Atlético de Alvalade: em colaboração com a Federação Portuguesa de Ginástica, o CAA vai realizar, nas suas instalações (Rua Acácio de Paiva), um curso de ginástica infantil que decorrerá entre 29 do corrente e 3 de Abril. As aulas práticas serão leccionadas pelos professores Ofélia Rodrigues, João Caldeira e Sidónio Serpa, enquanto as teóricas estarão a cargo do dr. Paulo e Brito e professor Carlos Neto. As inscrições poderão ser efectuadas até 19 do corrente, na sede da colectividade.

Sporting Clube das Caldas: para comemorar os 65 anos de existência vai esta popular colectividade caldense levar a efeito no dia 21 um colóquio desportivo subordinado ao tema «Perspectivas no futuro do desporto português»

Há cães que não ladram!...

O excesso de zelo de um cão-polícia, que mordeu um jogador de futebol antes do início de um desafio, não é razão suficiente para repetição do encontro, decidiu a Federação Alemã de Futebol.

A estranha decisão da Federação foi tomada em relação a um caso não menos estranho: antes do jogo Hessen Kassel-Fortuna de Colonia, da segunda divisão, o internacional islandês Janus Gudlaugsson foi mordido por um cão-polícia. O jogador, com marcas dos dentes numa coxa, acabou por não poder jogar e o seu clube, o Fortuna, perdeu o encontro por 2-1, pelo que protestou exigindo a repetição do encontro, afirmando que a equipa ficou privada de um dos seus jogadores mais influentes por uma questão externa ao próprio jogo.

A Federação não foi da mesma opinião e decidiu que não havia lugar a marcação de novo jogo. Mais, responsabilizou o jogador pelo acontecimento, argumentando que o cão-polícia não o teria mordido se ele não tivesse atravessado a pista de atletismo para ir buscar uma bola.

Certamente que o cão tomou o jogador por um adepto mais exaltado que pretendesse invadir o campo, embora o desafio ainda nem tivesse começado.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 1 de Abril de 1985, pelas 17 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Rodmar — Navegação e Trânsitos Internacionais, Ld.ª com sede na Rua do Corpo Santo, 6-2.º Lisboa, no processo n.º 617/81 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência da Marinha Mercante.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Seis secretárias metálicas c/ tampo forrado a fórmica em cor castanha de vários modelos, três cadeiras giratórias e quatro normais, todas metálicas e forradas a napa preta, duas máquinas de escrever, uma da marca Predom c/ o n.º 113922, e outra da marca Olivet c/ o n.º 4600718, uma máquina de calcular marca BQESPD-12 c/ o n.º 79 C 35063, dois radiadores marca Masa, um a óleo, uma mesa de sala circular c/ tampo em pedra mármore e um balcão c/ estrutura metálica e forrado a fórmica, tudo em regular estado de conservação a que se atribui o valor de 75 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina fotocopiadora de cor verde, marca Rank Xerox mod. High Value serial n.º 3940290, em estado nova a que se atribui o valor de 280 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alveios

"D.L." 20/3/85 — 1.ª Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SEDE RUA SILVA PORTO 6-A - 2900 SETUBAL - TELEF 20131

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nas alíneas b) e c) do Art.º 31.º congregado com o Art.º 32.º dos estatutos do Sindicato, convoca-se a Assembleia Geral do organismo para o dia 30 de Março de 1985 (sábado), pelas 15 horas, no Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul (Praça do Bocage, em Setúbal), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação do Orçamento para 1985
2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 1984
3 — Diversos

Setúbal, 15.3.85

O Presidente da Assembleia Geral
Joaquim Silva Lourenço

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV: entre informar e deformar

«Desporto Debate» é um espaço dedicado à reflexão desportiva. Para já, um senão: o seu reduzido tempo de antena – o que faz que o moderador, desejoso de apanhar muito, pareça um galgo atrás das lebres.

Claro, a questão não é tão simples como isso. O problema desportivo, como diz o nosso Estebes, é um mundo: puxa-se uma ponta da meada e essa ponta junta-se a outras pontas que por sua vez, etc., etc. Aqui, como em tantos outros territórios, fica-se sempre com a impressão de que ficou muito por dizer, de que não se vai nunca ao fundo da questão.

Reste-nos a «consolação» de que o mesmo acontece naqueles debates que duram, não apenas meia hora, mas duas ou três horas. E apenas se sugere, para evitar as pressas e as frases demasiado inconclusivas, o máximo rigor na ordem de trabalhos e na administração do tempo.

O debate da última emissão referiu-se aos acontecimentos no desafio de hóquei entre o Sporting e o Porto. Vieram à superfície as mais variadas e graves questões: a violência desportiva e extradesportiva; a responsabilidade das claques organizadas; o papel dos árbitros; o comportamento da televisão e as suas consequências nos planos desportivo e social; a relação íntima entre o território do desporto e o tecido social.

Importaria que os limites ficassem bem definidos para aproveitamento integral do tempo disponível. «Desporto Debate» tratará certamente disso e com eficácia. Vamos ficar hoje pelo comportamento da televisão, problema levantado pelo jovem atleta do Sporting, Campelo.

Dizia ele que a TV, tratando exageradamente certas situações se assumia ela própria como cúmplice da agressividade e factor directo dessa mesma agressividade. Rui Tovar invocava, por parte da televisão, o direito a informar e por parte do público o direito a ser informado.

Da objectividade e subjectividade na informação não é este o local próprio para falar. Mas nós sabemos que qualquer órgão de informação não pode publicar tudo; que tem de proceder a uma **escolha**; e que essa **escolha** assenta em critérios como a **actualidade**, o **significado** e o **interesse**.

O **significado** tem a ver com a extensão do acontecimento, com as suas repercussões no tempo e no espaço; o **interesse** tem a ver com a proximidade do leitor (ouvinte, telespectador...) ao acontecimento. E aqui estamos nós mergulhados, com armas e bagagens, na opção comprometedora entre a informação e a especulação, entre a notícia rigorosa e o sensacionalismo de mórbido consumo.

No caso ventilado, **Domingo Desportivo** teve o cuidado de o acompanhar de uma corajosa condenação por parte de um atleta do Sporting. Mas isso não invalida a crítica de Campelo. De facto, as imagens de violência transmitidas pela televisão, em qualquer domínio agem como um incentivo, uma propaganda. Será interessante perguntar se o aumento do terrorismo no nosso país não será proporcional à atenção que a televisão lhe presta. Se é que ele mesmo não existe para uso intensivo da televisão...

A quem trabalha a TV não é lícito ignorar os seus efeitos. Trata-se de uma arma demasiado poderosa para ser manejada por mãos inábeis, tanto mais perigosa quanto mais à mão estiver das pessoas.

Como sucede nas emissões desportivas.

A terra a quem a trabalha o Governo a quem atrapalha...

Antes de referência mais alargada ao «Actual» de ontem aponte-se já o escândalo de uma imoralidade: a um dos participantes do debate (o ministro Álvaro Barreto) é concedido mais tempo que a todos os outros três participantes no seu conjunto!

De facto, a primeira parte, em que só o ministro (agora da Agricultura) participou, gastou cerca de 34 minutos – e depois, na segunda parte, ainda se apropriou de grossas fatias do bolo comum...

Recordemos que, ainda há pouco, depois do «cursilho» em Sintra, Barreto teve ocasião de expor largamente as suas propostas. E por aqui já os meus leitores podem ver até que ponto os braços da televisão se desequilibram; até que ponto os portugueses estão sujeitos a uma informação defeituosa; até que ponto a televisão serve um projecto de modo tão subserviente que torna indistinta a fronteira entre a informação e a propaganda.

Claro que falar a solo é sempre mais seguro, principalmente quando se joga em casa. Isso se viu ainda ontem: o ministro da segunda parte parecia outro: menos seguro, menos brilhante, menos vedeta. Porquê? Porque se viu confrontado com o saber de experiências feito, com a sabedoria política, com a realidade viva.

A acusação de Lino de Carvalho, segundo a qual Barreto projectava a destruição da Reforma Agrária, foi desmontrada – pelo próprio Barreto. E mais: ficou patente que o fundamento do projecto é ideológico, quando o ministro reconheceu que se encontrava ideologicamente no pólo oposto de Lino de Carvalho.

Então onde está o espírito democrático de certos senhores que tanto enchem o papo, desculpem! enchem a boca com o «Estado de direito»? É ou não verdade que as sucessivas eleições no Alentejo referendaram de forma esmagadora a escolha popular da Reforma Agrária? Por que motivo acha o ministro que os agrários antigos têm a razão toda – e o povo não tem nenhuma?...

Por que motivo a não ser a guerra-ideológica? A luta de classes?

De facto, nenhum motivo de ordem económica foi avançado. Ao contrário: Lino de Carvalho demonstrou que o regresso ao passado se traduziria por mais fome, mais repressão, mais degradação. Aos números indicados por Lino de Carvalho, o ministro refugiou-se na ignorância ou desconfiança deles. Mostrou **absoluto** desconhecimento pessoal do que se passa nas UCP's – o que é inadmissível. Então os ministros que vão a tantas partes, não têm tempo para irem ver com os seus próprios olhos? Ou será que, por instinto de defesa de classe, têm medo de ir ver?

Seja-me permitida uma referência especial à presença de Joaquim Casimiro, representante da CNA. Ele não apenas «arrumou» a política demagógica do Governo («se as promessas se cumprissem, a agricultura portuguesa era a melhor da Europa...) como «arrumou» Rosado Fernandes, representante da CAP («eu sou agricultor, você não é. Você é professor e lá dessas coisas dos agrários lá para o Sul...») Rosado Fernandes: KO!

E agora? Agora oxalá este ministro e este Governo oiçam com atenção os avisos e os conselhos que ontem lhes dirigiu o representante dos camponenses da Reforma Agrária. Deixem-nos em paz a trabalhar, que isso é o que eles querem. Quem semeia ventos...

Mais um apelo para a colecção

Ia a caminho da meia-noite quando acabou o primeiro episódio da curta série sobre a vida de Helen Keller.

Palavra de honra. Que diabo de critérios presidem à elaboração da grelha de programas? A RTP está a tornar-se useira e vezeira nestes desvarios horários.

As pessoas de Helen Keller e Anne Sullivan são daquelas com que a Humanidade atingiu os seus voos mais largos. Elas dão-nos confiança em nós próprios, a sua razão chama-se esperança.

Importaria, logo, que um filme desta qualidade estivesse à mão das pessoas, e não afastado. À mão das pessoas e quanto mais jovens, melhor. Ora isto não se consegue colocando-o às portas da meia-noite!

Uma vez mais apelo ao bom-senso dos responsáveis. Apelo, com receio de que, mais uma vez, em vão. Por falta de bom-senso! Por falta de responsáveis?...

Conferências na Biblioteca Nacional

A série de conferências sobre a actividade literária, cultural e política de Jaime Cortesão e de Raul Proença promovida pela Biblioteca Nacional, e que foi iniciada com uma conferência de Fernando Piteira Santos, prosseguiu com conferências de Manuel Villaverde Cabral, director da Biblioteca Nacional, e de David Mourão Ferreira, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e presidente da Associação Portuguesa de Escritores. As conferências realizam-se às quintas-feiras, às 17 horas e 30 minutos, no Anfiteatro da Biblioteca Nacional (ao Campo Grande).

Na próxima quinta-feira, Fernando Farelo Lopes proferirá a sua conferência, e a série encerra-se a 28 de Março com uma conferência de Jacinto Baptista.

Entretanto, continua patente na Biblioteca Nacional, a Exposição Biobibliográfica dedicada a Jaime Cortesão e Raul Proença.

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Curso livre sobre Teatro de Gil Vicente

Iniciado com uma lição de Hélder Costa sobre «Uma experiência dramaturgica com Gil Vicente», o «Curso sobre o Teatro de Gil Vicente» promovido pela Sociedade de Língua Portuguesa prossegue, no próximo dia 25, com uma comunicação de Manuel Diniz-Jacinto: «Gil Vicente no Teatro Universitário de Coimbra.» As lições têm lugar todas as segundas-feiras, às 18 horas e 30, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º. O curso admite um número limitado de inscrições e concederá um diploma. Durante a realização do Curso estará patente, nas salas da SLP, uma exposição bibliográficas sobre Gil Vicente.

O Curso continuará com o seguinte programa: José Viana: «A Revista à portuguesa e a lição vicentina»; Maria do Céu-Guerra: «O tratamento dos personagens femininos vicentinos»; Duarte Ivo Cruz: «Projecção de Gil Vicente no Brasil»; Carlos Avilez: «A modernidade de Gil Vicente no campo da encenação»; Luiz Francisco Rebello: «De Gil Vicente à revista»; Rogério Paulo: «Gil Vicente na Europa»; António Vitorino de Almeida: «A música no tempo de Gil Vicente»; Osório Mateus: «A dramaturgia em Gil Vicente»; Carlos Iorto: «Novas encenações de Gil Vicente»; Mário Barradas: «Uma experiência de leitura cénica de uma farsa de Gil Vicente»; Óscar Lopes: «Efeitos vicentinos do diálogo»; Luís F. Lindley Cintra: «Considerações sobre a língua na obra de Gil Vicente»; Armando de Castro: «Gil Vicente na charneira da transição para o Portugal moderno»; João Motta: «Espectáculo seguido de debate na Comuna — Teatro Pesquisa com a peça 'Para onde is?' — adaptação do 'Auto da Alma' e do 'Auto da Barca do Inferno' de Gil Vicente»; Varela Silva: «Visita de estudo ao Teatro Nacional de D. Maria II»; Victor Pavão dos Santos: «Visita de estudo ao Museu Nacional do Teatro».

1.º Programa até domingo, 24

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Prossegue esta noite, na RTP-1, a homenagem a Frank Sinatra, com a exibição do filme «Golpe Sobre Golpe», do qual vimos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Rios de Portugal** – rio Tejo.
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
21.40 **«Chuva na Areia»** – 53.º episódio.
21.20 **Noite de Cinema** – «Golpe Sobre Golpe», homenagem a Frank Sinatra. Intérpretes: Frank Sinatra, Peter Vaughan, Derren Nesbitt, Nadia Gray, Toby Rogins, Inger Stratton, Cyril Luckham, Edward Fox e J. Dubin-Berhmann.
23.15 **Último Jornal**

João Villaret

RTP 2

19.32 **Desenhos Animados**
20.20 **Adágio**
20.45 **Filmoteca TV** – poemas por João Villaret.
21.40 **«A Sucessora»** – 53.º episódio.
22.15 **Jornal da Noite**

Amanhã

RTP 1

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «Yakari»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Golo; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Heróis do Mar e 7.ª Posição; **22.05**: «Projecto Atlântida»; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

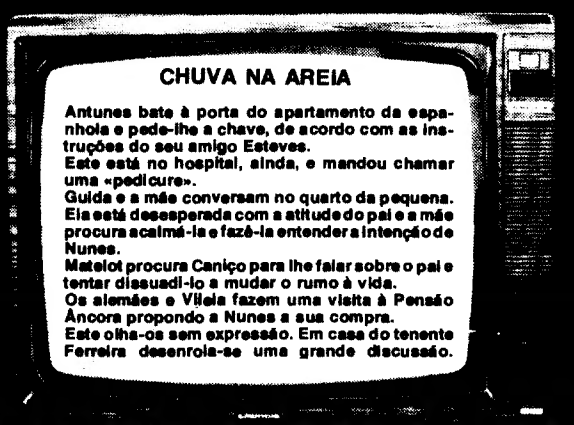
19.32: Desenhos Animados; **19.55**: Animação/2; **20.20**: Directo/2; **21.25**: «A Sucessora»; **22.00**: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Golpe Sobre Golpe» (21.20)

RTP 2
João Villaret (20.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

"Brasil" — um filme retro-futurístico

Maior impacto do que "1984" de Orwell

Num futuro não muito distante, uma barata esmagada transforma-se no catalisador do início de uma série de pesadelos entre um punhado de gente vulgar que nutre ambições durante o dia e sonha com a glória durante a noite.

Sam Lowry (Jonathan Pryce) é um empregado devotado e discreto do Ministério da Informação, Departamento de Registo, filho de um ex-ministro e de uma frustrada da cirurgia plástica. Durante a noite ele foge ao seu aborrecimento auto-imposto num apartamento cheio de recordações e dispositivos electrónicos de Hollywood. Ele é Sir Galahad, S. Jorge, matando dragões, o Cavaleiro da Armadura Brilhante e o Super-Herói, tudo isso num só homem que tenta libertar a sua donzela.

Duas coisas sucedem ao mesmo tempo: uma barata esmagada por um funcionário zeloso mancha um cartão de computador e o sapato inocente do operador A. Buttle transforma-se num terrorista procurado em todo o mundo com o nome de A. Tuttle no cartão. Assim, um homem inocente é preso, torturado, morto. A única testemunha da prisão de Buttle é a bela condutora de camiões, Jill Layton, a rapariga dos sonhos de Lowry. Acorda da sua feliz apatia e envolve-se, posteriormente, nos trabalhos secretos do seu Ministério para salvar Jill (Kim Greist).

Mais ainda, ele vê-se envolvido nos planos terroristas de A. Tuttle (Robert De Niro), então Lorry consegue retirar o nome de Jill do computador do Ministério, julgando que assim a salvou, depois de uma série de perseguições, de ataques bombistas terroristas e de acções fúteis, mas no dia seguinte à noite «louca de amor» são presos, ela é morta e ele torturado até ao fim da vida ao som do sucesso da década 30, a música «Brazil». O seu derradeiro sonho é que A. Tuttle efectue um «raid» ousado para o salvar, a ele e a Jill que fugirão depois no camião verde que ela conduzia, rumo a um vale aprazível.

Brazil: Beijámo-nos e abraçámo-nos... amanhã seria um outro dia e a manhã encontrar-me-ia a quilómetros dali com um milhão de coisas para contar-te. Agora a aurora brilha no céu, recordando as sensações de amor... há uma coisa certa... hei-de voltar ao velho Brazil.

O director Terry Gilliam tinha essa canção na mente, imaginando alguém que escuta essa promessa de evasão, de uma vida colorida e única, enquanto preso inexoravelmente à morosidade oca e estéril da existência diária. A música perpassa por todo o filme, conjuntamente com restantes músicas, incluindo de Wagner, Strauss e Strasvinsky.

— Tinha algures a imagem de alguém sentado na praia, uma praia escurecida pela poeira do carvão, alguém, simplesmente sentado na areia ouvindo na rádio essa tantalizante canção — escapistas, sons de romance que sugerem promessas, bem longe dos cintos de segurança, das horrendas torres de betão e aço, num mundo verde e belo. Na verdade a história que se desenvolveu a partir desta imagem nada tem a ver com a mesma, a não ser que tudo começou com isso. A atitude básica está em toda a história. Aliás faz parte integrante da mesma — explicou Gilliam.

Fanático dos livros de quadrinhos ele começou com a revista americana «Mad Magazine» e com René Goscinny, em França) antes de se juntar a Monty Python na Grã-Bretanha.

Com a estreia de «The Meaning of Life», há 3 anos, a carreira de Gilliam como director cinematográfico ficou confirmada. «Brazil» é a sua visão de pesadelo, de super-repleta burocracia, de absoluto «diabólico» no mundo de futilidade e ironia inspiradas pelas suas pertinentes observações.

Ele recorda-se de que num Natal, há 2 anos atrás, os IRS estoiraram um grande armazém... algumas horas depois, os mortos, os feridos e os destroços haviam sido removidos do local da tragédia, a vida continuava... o Natal não podia parar por causa de um mero drama humano.

— Não pretendi fazer uma história sórdida — confirma Gilliam, de 44 anos de idade — estou a fazer espectáculo. Se vão fazer comentários, façam-no em termos de espectáculo para que as pessoas dêem consigo mesmas a rir e de repenate a pensarem: «Oh... eu não devia estar a rir-me disto»!

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

Proc.º 10 355 2.ª Secção

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Acção Ordinária que NOBRE & SILVA LIMITADA, com sede na Rua Henrique Paiva Couceiro, Venda Nova, Amadora, move contra POLCO — INDÚSTRIAS FABRIS DE ALUMÍNIO LIMITADA, actualmente com sede em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Almirante Gago Coutinho, Póvoa de Santo Adrião, Loures, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se aquela Ré, para no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar a Acção Ordinária que lhe move a Autora, na qual pede que a acção seja julgada procedente, por provada e, em consequência a Ré condenada a pagar-lhe a quantia de 259 635$20, acrescida de 143 183$40 de juros vencidos até 31/5/984 e dos vincendos à taxa legal de 31,5% até efectivo embolso e do mais que for de Lei, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado na Secretaria do 12.º Juízo Cível de Lisboa.

Lisboa, 11 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António Manuel Martins Lopes
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Manuel Loureiro

DL 20/3/85 – 2.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74$95	80$95
ALEMANHA FED (marco)	54$25	55$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$65	7$85
BÉLGICA (franco)	2$526	2$736
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$45	131$45
(notas de 5 a 1000)	129$95	131$95
DINAMARCA (coroa)	15$15	15$55
ESPANHA (peseta)	$928	1$048
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	178$50	180$50
(notas de 5 a 1000)	179$00	181$00
FINLÂNDIA (marka)	26$15	26$75
FRANÇA (franco)	17$75	18$45
HOLANDA (florim)	48$10	49$10
IRLANDA (libra)	169$80	173$80
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$663	$698
NORUEGA (coroa)	18$95	19$45
REINO UNIDO (libra)	203$25	207$25
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	63$80	64$90
VENEZUELA (bolivar)	11$90	12$90

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de Isar; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.33**: Sonatas, de Carlos Seixal; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de bailado; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Brahms; **19.30**: As cores e as formas; **19.50**: Solos de piano; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Novas edições portuguesas; **22.15**: Alguns espirituais; **22.30**: Trechos de óperas; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Uma Noite no Monte Calvo», de Moussorgsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

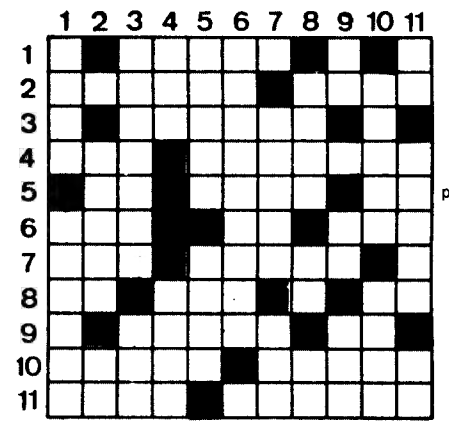
15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto Belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 384

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Jumento. Conjunção, Artigo definido.
2 Freguesia do concelho de Vila do Conde. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
3 Sagaz (Bras).
4 Monarca. Endireitar.
5 Lantânio (s.q). Vais para fora. Lê.
6 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Medida japonesa. Figura que simboliza o povo americano.
7 Boi selvagem. Conversão das almas.
8 Nota musical. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Quantum satis.
9 Estirada. Cobre (s.q).
10 Reúna em maços. Deusa dos rebanhos e dos pastores.
11 Tornei a ler. Árvore anonácea cujo fruto é a fruta-do-conde.



VERTICAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Esposa.
2 Artigo definido. Prendera com elos. Pronome demonstrativo.
3 Pequeno candeeiro de folha-de-flandres. Pronome demonstrativo.
4 Larva das feridas dos animais. Prefixo empregado nos nomes das medidas do sistema métrico para exprimir a décima parte da unidade.
5 Róis. Coisa excelente.
6 Conjunto de roupas (pl).
7 Grupos de três. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
8 Naipe das cartas de jogar. Pronome reflexo. Duas vogais desiguais.
9 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Catedral. Cento e cinquenta e um
10 Engasta. Deseja.
11 Preposição e artigo. Moves os remos. Saudável.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 224

HORIZONTAIS:

1 Esposa de marajá. Igual.
2 Cidade da Alemanha. Compro.
3 Cidade do Egipto. Monarcas.
4 Vasos pouco fundos e de boca larga.
5 Continuávamos.
6 Do nariz ou a ele referente. Sadias.
7 Nascimento de um astro. O lado do vento.
8 Bêbado (Bras. e Gir.). Furados.
9 Pertences. Gemera. Segundo.
10 Melodiosas. Autores.
11 Guardaras segredo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS:

1 Alcunha do cidadão italiano (Bras).
2 Artilharia antiaérea. Larva de escaravelho.
3 Cidade de Espanha. Alumínio (s.q).
4 Raer. Tanto. Nome de mulher.
5 Tomas nota de. Mais mal.
6 Orçara.
7 Prefixo de negação. Óxido de cálcio. Amanhã (ant).
8 Estavam. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
9 Prisioneiros.
10 Acrescentando uma vogal é linha de soldados, Exército em ordem de combate (ant). Grosseiras.
11 Nome de mulher. Pessoas muito parecidas com outras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 383

HORIZONTAIS:

1 GRAVATA. DE.
2 Remoçarei.
3 Aço. Roi. Val.
4 Noras. Ecara.
5 Arma. Aah.
6 Tara. Tolas.
7 Barão. Acaso.
8 Ui! Usaram.
9 Pi.
10 Risco. Choco.
11 Oleara. Osa.

VERTICAIS:

1 Grama. BURRO.
2 Recortai. Ll.
3 Amornar. Ase.
4 V.º. Aarau. Cá.
5 Ácis. Aos. Or.
6 Tão. Au.
7 Arreatar.
8 É. CHOCALHO.
9 Divão. Lampos.
10 Arras. Cá.
11 Ala. Sorgo.

PROVÉRBIO: Gravata de burro é chocalho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 223

HORIZONTAIS:

1 Encauma. Man.
2 Naab. At. Aço.
3 Cm. Arreatas.
4 Ea. Ondas.
5 Crestaram.
6 Urrô. Cão. Lé.
7 Eu. Tear. Cal.
8 Citar. Irada.
9 Energia. Ror.
10 Rama. Ossos.
11 Samos. És.

VERTICAIS:

1 Enceguecer.
2 Nama. Ruinas.
3 Cá. Cr. Tema.
4 Abarrotaram.
5 Erg.
6 Marosca. Ios.
7 Atentarias.
8 Adão. Sé.
9 Matar. Caros.
10 Acasalados.
11 Nós. Melar.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

CINE BLOCO 5568..
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A 7.ª ALVORADA

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VINGANÇA NO ARIZONA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
NA SELVA DE CHICAGO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
YANKS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
48 HORAS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14, 16,30, 19 e 21,30
M. 12 anos
ZÁS! TUDO AO LÉU

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
O VIGILANTE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802959
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY DANY ROSE

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
1984

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NOVA IORQUE 1997

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
TIMERIDER, UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

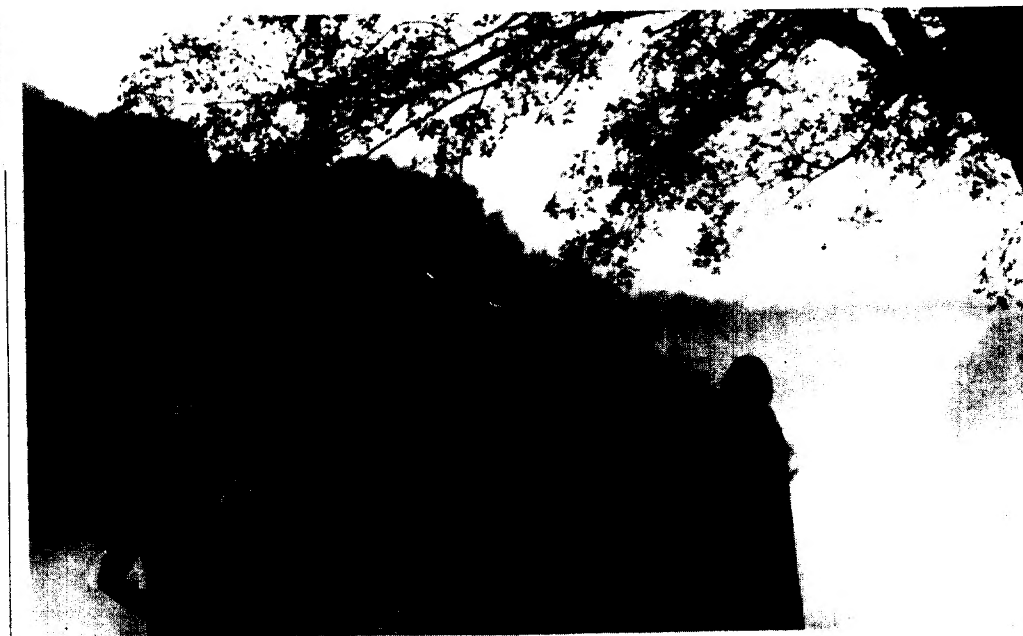
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
A VINGANÇA DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO



«Nostalgia» um filme de Andrei Tarkovski grande prémio do cinema de criação — Cannes. Em exibição no Quarteto.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 23.45 – M. 18 a.
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45
– M. 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 – M. 18 a.
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
A VIDA DE BRIAN

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
KRULL
Às 24 – Int. men. 13 a.
O BANDO DE JESSE JAMES

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE ̇30715
Av. Republica à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8?9

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE
Preço único 125$00

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacifico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Classe», às 21.00 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «A Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Pesadelos de uma Virgem», às 21.00 e 23.00 (18 anos).
OLÍMPIA – «Viúvas Ardentes», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Hércules, o Conquistador», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Balada de Narayama», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Tarados do Rio Louco», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «O Bandido de Olhos Azuis», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Fim-de-Semana em Osterman», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Introduções Íntimas», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «João Broncas», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Campeão dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Mulher-Polícia», às 21.45 (16 anos)
CHAPLIN – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Tubarão», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Orgias de Mata-Hari», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amor em Perigo», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «O Curandeiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa e Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO -MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – Bailado, às 21.30
TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Apologia de Sócrates», às 21.45 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320764

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.38 4,0 m 8.25 1,1 m
14.57 3,8 m 20.31 1,0 m
Dia 21
3.11 4,1 m 8.52 1,0 m
15.29 3,9 m 21.00 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	8º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	9º
ÉVORA	8º
BEJA	8º
FARO	10º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	14º

A propósito da Conferência da NATO

Estranhos interrogatórios no Hotel Palácio

Os 300 trabalhadores do hotel Palácio, do Estoril, foram submetidos a «interrogatórios pidescos», a propósito da realização da Conferência da NATO naquela unidade hoteleira, entre 5 e 8 de Junho próximo, denuncia o Sindicato da Hotelaria do Sul. O inquérito, segundo um porta-voz daquela estrutura sindical, foi efectuado pelo comandante da PSP de Cascais, um comissário de Lisboa e três indivíduos à paisana. Incluía, além da identificação completa, o nome dos irmãos e moradas, nomes dos filhos com mais de 16 anos, nomes dos sogros e cunhados e respectivas moradas (para os casados), as escolas que frequentou desde a instrução primária, empresas em que trabalhou e a indicação de «se nos últimos anos saiu do País ou residiu fora dele». Os trabalhadores que declararam não simpatizar com a NATO ou ser contra ela, serão dispensados do serviço durante a realização da conferência, sendo-lhes vedada a entrada no hotel nesses dias. O porta-voz sindical afirmou ao «DL» que aquela actuação «viola as mais elementares liberdades dos cidadãos e espezinha as leis do Portugal de Abril». E acrescentou: «Não sabemos se é o Governo que anda a mando da NATO ou se é a NATO que manda no Governo».

Segundo a mesma fonte, também os 500 trabalhadores do hotel Estoril-Sol vão ser submetidos a um inquérito idêntico, por ali estar prevista a realização de alguns debates da conferência.

Carris tem "imagem positiva" entre os seus utentes

A maior parte dos utentes da Carris tem uma imagem positiva dos transportes da empresa, embora mais de metade (51 por cento) os considere «pouco ou nada seguros», revela uma sondagem ontem divulgada.

A sondagem, encomendada pela Carris a uma empresa da especialidade, acrescenta que 71 por cento dos utentes entendem que «actualmente, ocorrem os mesmos ou menos acidentes».

A maioria dos inquiridos (74 por cento) atribui a responsabilidade dos acidentes «às condições do trânsito».

As opiniões mais críticas relativamente aos transportes da Carris «radicam no estado económico mais baixo, no sexo feminino, no grupo etário entre os 15 e os 24 anos e nos empregados do comércio e serviços, para além dos utilizadores ocasionais7, diz o documento.

De entre os 600 inquiridos, 38 por cento utilizam diariamente os serviços da Carris e «situam-se nos estratos sócio-económicos alto, médio alto, e médio superior e estão, na sua grande maioria, nos grupos etários mais baixos, sendo, na maior parte, portadores de passe social».

A sondagem adianta que 76 por cento dos utentes diários «viajam em horas de ponta», maioritariamente de autocarro (84 por cento).

Em termos globais, a maioria dos utentes da Carris considera o serviço «razoável» 62 por cento), uma grande parte (29 por cento) «tem uma boa opinião» e, apenas 9 por cento «manifestam uma má opinião».

É o ministro da Saúde que o afirma

Aplicação do IVA vai agravar preço dos medicamentos

A aplicação do IVA — Imposto sobre o Valor Acrescentado — vai agravar o preço dos medicamentos em oito por cento, afirmou ontem em conferência de Imprensa o ministro da Saúde. Maldonado Gonelha manifestou-se, por isso, contra a aplicação do IVA aos medicamentos já que estes se encontravam isentos do imposto de transacção.

A este propósito, o ministro da Saúde relembrou ter sido criado, no âmbito do gabinete do Primeiro-Ministro um grupo de trabalho para estudo da questão. «O estudo já está concluído, aguarda uma decisão», sintetizou.

Maldonado Gonelha referiu-se ainda à entrada em vigor de uma nova norma de venda de medicamentos — à unidade-decorrente da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia com data marcada para 1 de Janeiro, tendo sublinhado já se ter reunido com responsáveis pelo comércio, indústria e finanças, de modo a que todo o sistema esteja preparado para aquela data.

Em relação aos medicamentos, o ministro considerou que a alteração do sistema de comparticipações, tornando gratuita toda a medicamentação necessária à manutenção da vida, aumentou o consumo de produtos imprescindíveis a doentes graves e crónicos, «o que significa que o objectivo desta política foi atingido, pois prova que anteriormente existiam pessoas que não se tratavam porque os medicamentos eram muito caros».

Ministério quer comprar Hospital da CUF

Sobre o pagamento das dívidas do sector, nomeadamente farmácias e médicos da convencionada, Maldonado Gonelha afirmou que o seu Ministério despendeu cerca de 7,5 milhões de contos para pagamentos, o que possibilitou que, dos cerca de seis meses em atraso aquando da sua tomada de posse – se passasse para cerca de 20 dias. O ministro referiu que tal situação foi possível devido à reorganização dos serviços e à adopção de medidas, das quais destacou a racionalização do consumo de medicamentos.

No entanto, o mesmo já não sucede com os exames auxiliares de diagnósticos, que, de nove milhões de análises em 1976, passaram, sete anos mais tarde, para 27 milhões. «É absolutamente necessário disciplinar o sector», considerou.

Maldonado Gonelha informou, ainda, que o Ministério da Saúde pretende comprar o hospital da CUF para aí instalar a maternidade Magalhães Coutinho, tendo igualmente referido a necessidade de construção de um novo hospital na zona de Cascais.

Neste campo, o titular da pasta da Saúde sublinhou que se registou uma melhoria na situação financeira dos hospitais centrais e distritais, tendo as suas dívidas globais, que em 83 ascendiam a três milhões de contos, passado, um ano depois, para um milhão e 500 mil contos. Maldonado Gonelha informou que estão a ser elaborados planos de curto, médio e longo prazo para a generalidade do sector, cujo conteúdo não será, no entanto, divulgado durante o corrente ano, para não ser interpretado como campanha eleitoral e ser depois posto de parte por outro futuro ministro.

Farmácias congratulam-se médicos desmentem

Em contacto com o secretário-geral da Associação Nacional de Farmácias, aquele organismo congratulou-se por, mais uma vez, o ministro da Saúde se ter manifestado contra a aplicação do Imposto de Valor Acrescentado aos medicamentos, «posição coincidente com a que temos vindo sempre a assumir».

O dr. Lopes Ribeiro sublinharia que «o sr. ministro sempre foi coerente» nesta problemática, tendo igualmente confirmado que encurtaram substancialmente os prazos de pagamento aos fornecedores. «Estão já a ser processados, a nível nacional, os pagamentos referentes ao mês de Janeiro...há pois uma nítida recuperação», afirmou o secretário-geral da Associação Nacional de Farmácias.

Posição diversa é a da Ordem dos Médicos: contactado pela ANOP o presidente da Ordem desmentiu as declarações de Maldonado Gonelha referentes à actualização do pagamento de dívidas ao sector.

«Ao contrário do que foi afirmado ainda se encontram por pagar as dívidas do Ministério ao sector convencionado», referiu Gentil Martins. «Mesmo apenas, em promessa, ainda se manterá o atraso mínimo de um mês sobre os prazos estabelecidos», considerou o presidente da Ordem dos Médicos, para quem, apesar do Ministério da Saúde ter visto o seu orçamento aumentado em cerca de 80 por cento nos dois anos de acção de Maldonado Gonelha, «não foram feitas desde 1980 quaisquer actualizações no valor dos custos dos serviços prestados».

Um PEUGEOT 205 novo, sem entrada e sem juros com a garantia acp

EM 60 MESES

Dirija-se à Sede ACP AUTOGRUPOS, Av. da República, 62-E - LISBOA
(2.ª a Sábado inclusivé, das 9 às 20h, sem interrupção)
Telefones: 779500/779900/778888/779898
Delegação do Porto: Rua Gonçalo Cristovão, 2 - Telefones: 321275/322077
Serviços do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL em Aveiro, Braga, Coimbra, Elvas, Faro, Valença e Funchal.
Agentes ACP AUTOGRUPOS e Agentes do Importador MOCAR, em todo o País.

Elegância 205.
Conforto 205.
Segurança 205.
Consumo 205!
4 argumentos 205 para o conquistar.
Para você conquistar a estrada!

acp autogrupos
uma questão de bom senso